

Está definitivamente provado que:

PLASMODINA é o melhor remedio para
impaludismo.

CAPEBENO é o melhor remedio para as
molestias do figado.

INTRAKOL é o maior restaurador das ener-
gias perdidas.

Productos licenciados pelo Departamento Nacional
de Saude Publica.

:—: Preparação do :—:

LABORATORIO PASTEUR DA BAHIA

A' venda em todo o Brasil



1924

N° 153

DDilharia

Que afilhado!...

Viejava de Bomfim a Vertentes, o coronel João Medeiros, proprietário da ubertosa fazenda de criação Sapucaia, localizada nos arredores de Limpoeiro.

A estrada era piuma e chovia a cantaros. O mez de Maio tinha sido de um inverno rancoso para aquellas bandas. Vários riachos tinham engrossado as suas correntes, dificultando a passagem de cargas e tropeiros. Pelos caminhos, aos magotes, nos ranchos, os imogreves, esperavam pacientemente que a chuva diminuisse, afim de proseguirem viagem. Nos cercados, os garranos, de serra abaixo, mugindo escurvavam a terra, raiosamente estranhando com os chifres afilados, touceiras de jurubebas e lava-pés. O trovão ribombava nas quebadas e o vento furioso, fino, cortava e gargalhava macabramente nas gargantas dos sarroteos. De espaço a espaço, ouvia-se o grito de tétão e as risadas saudosas dos cambouge nas lagoas e pantanos das baixadas. A massa compacta das florestas, ao longe, no chuveiro, davam a paisagem um aspecto desolador. As peiteiras emperradas, estorvavam a passagem dos cavaleiros, obrigando-os, desmontar. Em baixo nas campinas, o toiro sumia o gado, correndo, branco, escarvando, ao redor da manha Anotazia. Os vagalumes, pelas árvores, falscavam de espaço a espaço. Os bacurús, espantavam os ovelhos com os seus vóos rasteiros, riles e sepos, à margem dos caminhos, cantavam monotonamente. A iveruada continuava, grossa, fustigante. O coronel Medeiros de Sapucaia, rosegava viagem. Nem um mucambo um cabeça de serra, nem uma pilha no principio de uma estrada, era o erro completo. Às nove horas o coronel não aguentava de frio, mojado, o cavallo bufando de cansaço pelas tropéas. As ladeiras eram escorregadias e a escuridão tenebrosa. Com a chuva pesada o vho não distinguia o barro vermelho das estradas. Não podendo chegar em Vertentes, naquella madrugada, coronel Medeiros lembrou-se no seu compadre Anthéro Vidal, que morava numa fazenda proxima, distante dois kilometros, da estrada real. Sem pestanejar, o velho fustigou o cavallo, saltando vntro minutos de po no terreno da fazenda.

A padroeira recebeu-o admirada, pois aziam doze annos que o coronel Medeiros, não apparecia naquellas paragens, ao menos para dar benção ao o afilhado.

Depois dos cumprimentos, o velho

Josué de Sapucaia perguntou pelo compadre Anthéro.

—Foi ao açude, olhar o balde e o sangradôr. Elle está com médo que o inverno não arrombe a barragem. Volta já.



A Pilheria

Edição de hoje

500 RS.

UM

EXEMPLAR



O coronel tirando o pesado capote pediu a comadre umas roupas para mudar.

—Pois não comadre. Naquella camarinha o senhor pode servir-se à vontade.

Na camarinha, o velho depois de tirar a roupa enxarcada, pediu ao afilhado para puchar as botas de montaria.

—Não pucho, não senhor.

—Porque, Manduca?

—Porque, não pucho.

—Mas você não tem pena de seu padrinho, velho, cansado, cheio de rheumatismo!... Tire as botas, meu filho...

—Não tiro.

—E eu cheguei depois de viagem horrivel, levando tanta chuva, com frio, sem forças. Tire as botas, Manduca...

—Não tiro.

O coronel não podendo convencer o afilhado, com dificuldade, gemendo, descalçou as velhas botas de montaria.

Agasalhado, tendo bebido um copo de canha, o coronel João, sentou-se na larga meza de jacarandá, afim de saborear as iguarias preparadas pela sua bondosa comadre.

Terminada a refeição, o velho sentado numa rede, começou a conversar recordando factos da sua mocidade das treças com o Anthéro na villa Bizarra. Nistoouve-se tropel no reno. Era o compadre Anthéro volta do açude.

O encontro dos dois velhos, foi de alegria indizível. Doze annos de ausencia, e Anthéro abraçava o velho amigo, estreitando-o fortemente.

—Já sei que o compadre está servido de tudo. Roupa mudada e já jantou!

—Tudo muito bom. Mas eu notei o meu afilhado um pouco desobediente para o seu padrinho!

—O que foi que elle fez?

—Não quiz tirar as minhas botas.

—Calce as botas, outra vez, compadre. Elle tem de tirar.

—Não precisa, Anthéro!

—Calce as botas, compadre. Quem manda sou eu. Menino não gula. Calce as botas...

O velho outra vez, calçou com dificuldade, as botas, molhadas, frias e encolhidas.

—Agora sim, compadre. Tire as botas, Manduca — dizia o pai.

—Não tiro, não senhor.

—Tire as botas, Manduca!

—Não tiro, não tiro...

—Dá-me o reicho alli, Joanninha.

—Tire as botas, Manduca!

—Fum, tiro o que...

—Comadre, tenha paciencia. Tire as botas, você mesmo.

Quando este menino dia fam São he christão no mundo que o obrigue a tirar as botas. Tenha paciencia.

O velhote, cansado, doente, rheumatico, teve de tirar, com mais esforços, pela segunda vez, as botas de montaria.

Companhia Agro Fabril Mercantil

Fabrica de Linhas da Pedra — Alagoas

Contudo com altas recompensas em diversos certamens,
entre os quaes o **GRANDE PREMIO** na Exposição
Internacional do Centenario, em 1922, no Rio de Janeiro.

Condições vantajosissimas — Preços sem competencia

DEPOSITO

Rua do Imperador Pedro II n.º 376

Endereço Telegraphico: Agrofábril

Caixa Postal n. 340 — RECIFE

A EXPOSIÇÃO

RUA NOVA, 286

Constituo por norma de negocio a
melhor das divisas: vender artigos
de incontestavel valor, em selecção
:: absoluta, por preços redusidos. ::



*Está definitivamente
provado
que as donas de casa
só devem usar*



Garça e Gaiivota

*que são as melhores
manteigas
do mercado.*



ALERTA

E

ILIA



Os melhores Cigarros



Fabrica Caxias

A

Livraria Colombo

acaba de ser installada no predio á rua da Imperatriz n. 254, mantendo um rigoroso sortimento de livros e artigos escolares, revistas, jornaes do Paiz e do Extranjeiro, figurinos, etc.

A Paramount - por intermedio do Theatro Moderno

desta Capital, apresentará uma portentosa Super-Produção que dedica a todas as familias recifenses e, em cujas scenas se descrevem os excessos de "liberdade" concedida ás filhas pela educação moderna. Taes excessos levam a consequencias funestas, desmoronando um lar carinhosamente feito, até que em fim, comprehendidas do grande erro que praticaram, ao falso caminho que trilhavam, as **FILHAS PRODIGAS** supplicam

:: :: perdão de seus paes! :: :: ::



Scenas de S F RE

FILHAS PRODIGAS

Um film verdadeiramente luxuoso! Interpretação sublime de grandes artistas, como **Theodore Roberts** e **Gleria Swanson!**
6 ACTOS ENCANTADORES!

4.ª 5.ª e 6.ª feiras proximas no Theatro Moderno

Filial para o Norte:
R. Conde
Boa Vista, 193



Distribuição da
Agencia
Paramount



Banco Auxiliar do Commercio

Installado em 26 de Dezembro de 1912

Capital do Banco . . .	1.000.000\$000
Capital realizado . . .	600.000\$000
Fundo de reserva . . .	1.700.000\$000
Fundo para integrali- sação de capital . . .	350.000\$000
Lucros suspensos . . .	79.021\$650
Dividendos distribuidos	779.921\$600

Effectua todas as transações bancarias
nesta Capital e demais praças
do Paiz e do Extranjeiro.

R. do Imperador D. Pedro II, 290

GERENTE

Arthur Pio dos Santos

Caixa Postal, 215

RECIFE — PERNAMBUCO

Abenante & Pitribú Ltd.

RECIFE

Ferragens, cutelarias, louças,
vidros, cimento, papéis, etc.

Tintol-Jaspeol
Anil Celeste

Rua do Imperador n. 215

Armazem

Caes do Ramos-204

Telephone, 466

S. A. Grande Cortume do Barbalho

Successora de

Romeu Oliveira & C.

Grande fabrica a vapor de vaquetas,
bufalos, pelles de cabras, carneiras, raspas, sollas, etc, cortidas
ao vegetal e ao chromo.

Telegramma ROMEIRA — Caixa Postal n. 336 — Codigos: RIBEIRO,
BORGES e A. B. C. — Telephones: Fabrica - 330, Escritorio - 634

Escritorio e Deposito:

Avenida Marquez de Olinda n. 296

Mandaremos amostras a quem nos solicitar
Barbalho — Recife — Pernambuco

Theatro Moderno

Nos dias 12, 13 e 14 de Setembro

SODOMA E GOMORRHA

O film mais deslumbrante, mais aparatoso e de maior luxo que tem vindo ao Brasil, em duas Unidades Epocas, com 7 partes cada uma, de que são protagonistas: **Lucy Doraine**, a formosa; **Michel Vorkony**; **George Reimers**, da ex-corte Imperial e **Valter Siezach**.

Nem todos os monumentos são de pedra

Ide vêr um monumento de arte!

SODOMA E GOMORRHA, é a critica formidável á moderna dissolução social, ao amor criminoso, paixão terrível que arma o braço de um filho contra o pae na ancia da conquista de uma mulher vampira; é a evocação bíblica do castigo tremendo infligido as cidades malditas do vicio e do peccado que se haviam consagrado á adoração das orgias no templo régio de Asturtéa, o Templo do amor.



Sodoma e Gomorrha,

é o mais extraordinario, mais monumental de quantos films tem vindo ao Brasil, exhibido no THEATRO LYRICO do Rio de Janeiro, aos preços de 5\$000, a a cadeira.

Aguardem

NERO

Aguardem

O maior, o mais prodigioso de todos os films.

— O que a formidável e omnisciente FOX-FILM affirma o povo confirma: **NERO** — E' o maior assombro, a obra mais gigantesca, mais portentosa da arte muda.

NERO — 12 actos surprehendentes — FOX EXTRA ESPECIAL.

Artistas de consolidada reputação de todas as nacionalidades. — 26 operadores.
Centenas de guerreiros e cavalleiros. — 15 mil comparsas...

COMPANHIA FABRICA DE ESTOPA

Rua Florianno Peixoto, 662

Telegrammas **ESTOPA**-Telephone 249-Codigos: **RIBEIRO e BORGES**

PERNAMBUCO

Deposito permanente de sacarias para café,
milho, assucar, caroço de
algodão, mamona, arroz, cêra e cacau e estopas
para enfardamento de algodão, fumo,
fazendas, etc. etc.

WILSON, SONS & COMPANY LTD.

Avenida Alfredo Lisbôa N.º 533

Recife - Pernambuco

*Importadores de materiaes para
industria, construcção, etc. etc.*

ROUGE IMPERIAL

AGUARDEM



Excelsior

Telegrammas
ALMEDARES

Telephone
—:641:—

CASA CARNEIRO GALVÃO

25

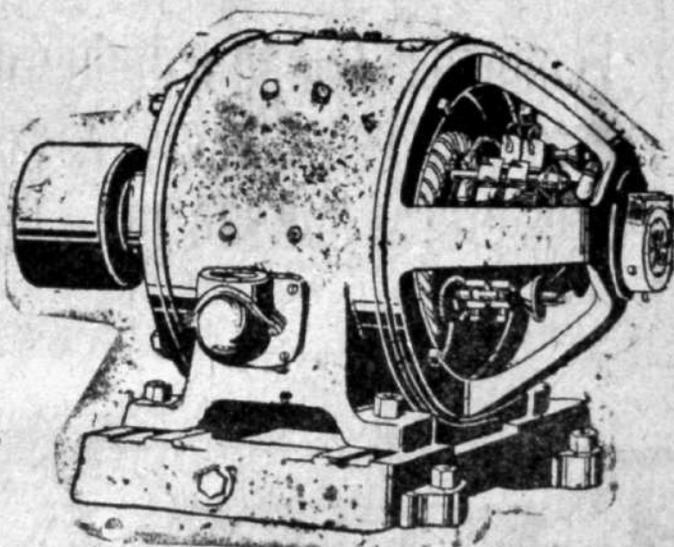
PRAÇA DA INDEPENDENCIA

Soares, Almeida & Ca.

Encarregam-se de installações electricas em ci-
dades villas, fazendas, etc.

Iluminações provisórias—
Publicas ou Particulares

Stock de todos os materiaes,
fios, cabos, supports,
etc.



Officina
para
concerto de
qualquer
machina
electrica e
enrollamen-
to de
motores.

Lustres de metal e bronze, arandellas, plafo-
niers e pendentés.—Lampadas electricas
communs e de 1/2 Watt—Pilhas seccas e di-
tas para lanterna.

Preços excepcionaes

CAMISARIA ESPECIAL

Fabricantes e Importadores

*V. Excia. vai comprar Roupas
Branças? Artigos para viagem,
Cama e Meza?*

Economise tempo e dinheiro. Visite
este estabelecimento e compare os
seus preços que são 20 % mais baratos.

PREÇO FIXO

Rua Duque de Caxias, 235

Telephone n. 526

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

O unico Banco Portuguez no Brasil,
com séde em Lisbôa

Banco emissor para as colonias portuguezas

Capital social	-Escudos-	48.000:000\$000
Capital emittido	-Escudos-	24.000:000\$000
Fundos de reservas	-Escudos-	32.000:000\$000

Filiaes em New-York, Londres, Paris, em todas as
cidades e villas principaes de Portugal,
nas colonias portuguezas, na Asia, Africa e Oceania.

Filiaes no Brasil: Rio de Janeiro, São Paulo,
Pará e Manáos.

Correspondentes em todas as partes do mundo

Depositos á ordem—á taxa de 3 % ao anno.

Depositos em contas de peculios 5 % ao anno.

Depositos em contas correntes limitadas (de 50\$000 até
10:000\$000) com talão de chiques—4 % a prazo—
a melhor taxa do mercado.

Filial em Pernambuco:

Rua D. Maria Cezar, 111

(Esquina para a Avenida Marquez de Olinda)

Joalheria Louvre

M. L. Krause & C.^{ia}

Casa Matriz:

Rio de Janeiro

Rua Gonçalves Dias, 63

Pernambuco:

Rua Larga do Rosario 202

Telephone 1075

Caixa Postal n. 32

Xarope de Velame Composto

DE H. ROUQUAYROL

SUCCESSOR

de A. CAORS

MELHOR
DEPURATIVO

DO
MUNDO
PARA A
CURA RADICAL
DE TODAS AS
MOLESTIAS
DE ORIGEM
SYPHILITICA.



PROPRIEDADE

de H. ROUQUAYROL - Botica Francaza

RECIFE - PERNAMBUCO

RUA BOM JESUS N.º 22

BANCO DO POVO

Rua do Imperador Pedro II, 44

Capital Rs. 1.000:000\$000

Tem correspondente em todas as cidades do interior deste Estado e nas principais praças do país.

Encarrega-se de cobranças e pagamentos por cartas e telegrammas no interior e nas principais praças dos Estados.

Effectua descontos de notas promissórias, duplicatas de facturas assignadas e faz empréstimos em conta corrente, mediante garantia idonea.

Recebe títulos e valores em deposito livre de comissão.

Aquino Fonseca & C.

Importadores de carvão de
pedra

Serviços Maritimos

Avenida Marquez de Olinda
n. 67-1.º andar.

RECIFE



A. C. COSTA ALECRIM

Exportadores de Assucar

Rua Barão de Triumpho, 289

Recife-Pernambuco

:: End. Telegr. **TACOS** ::



O IODOLINO DE ORH

Contém, de uma forma perfeita e assimilavel, todos os agentes medicinaes que vencem e curam a anemia. O tonico mais completo, depurativo anti-escrofuloso. Receitado diariamente pelos medicos mais eminentes, que attestam o seu alto valor therapeutico nas doenças seguintes:

Anemia de diversos typos — Escrofulas — Rachitismo — Pallidez — Flores brancas — Tuberculose chronica — Falta de fome — Magreza — Falta de energia — Cansaço cerebral.

Para as Creanças - é indispensavel no periodo do crescimento. Fortifica e desenvolve normalmente. Evita as doenças da Infancia, facilitadas pela anemia. Corrige a nutrição deficiente. Augmenta o apetite, engorda e desenvolve as côres.

Para as Meninas - no periodo da puberdade, é a garantia contra desarranjos futuros.

Para as Mães - no periodo da gestação e da amamentação, é prodigioso.

Para os Homens - no periodo da vida intensa, augmenta o vigor e as forças. Evita a perda de energia. Conserva e activa as funcções cerebraes.

Aos Velhos - evita a decadencia, reconstitue e fortifica o organismo.

INSUBSTITUIVEL NAS CONVALESCENÇAS

Os resultados colhidos são sempre superiores em todas as idades. Fortifica, desenvolve e evita a invasão de molestias causadas pelo enfraquecimento do organismo.

Em todas as Drogarias e Pharmacias do Brasil.

HEINZELMANN & C.

Rua 1.º de Março-115-Sobrado—Rio de Janeiro

Director proprietario — Alfredo Porto da Silveira

Recife, 30 de agosto de 1924.

Como é a vida! Vae a gente a caminhar, dia a dia, envolta num turbilhão de emoções diversas, a sentir daqui um esgarre franco de alegria, a chorar dalli uma lagrima dolorosa, a sorrir de acolá um sorriso amargo, o amargo sorriso que a gente tem, sempre, para as cousas da existencia, para todas as suas cousas, por vezes aparentemente banaes, mas sempre notadas sob uma relatividade flagrante de grandeza, de imponencia...

Vae a gente a caminhar, sol a sol, olhando as cousas, olhando os homens, sentindo a vida, sem se aperceber, nunca, que as horas voam e que, na ampulheta mysteriosa do Tempo, as éras passam, deixando o rastro vivo de sua passagem.

Com o sol de hontem morreram esperanças; com o sol de amanhã nascerão outras esperanças. E vae assim a vida...

Isso em todas as suas modalidades, a confundir ricos e pobres, novos e velhos, grandes e pequenos.

A renovação do sol estimula á lucta, pela deliciosa allegoria da aurora e, á tarde, á hora

A NOTA DOS SETE DIAS

cinza do crepúsculo, é a fadiga de um dia vivido que nos affirma a esperanza do amanhã desconhecido.

Assim, vamos caminhando entre um dia que morre e outro dia que nasce, sem notarmos que o tempo vae a correr, serenamente, para o futuro.

Parecenos que ainda o sol de hontem luzia, deliciosamente vivo, no esplendor de sua magestade, quando *A Pilheria* sahio á vida... Sahiu á vida, disposta a vencer, carregada de esperanças que se não fanaram pela estrada, nem emmurcheceram ás intemperies da caminhada.

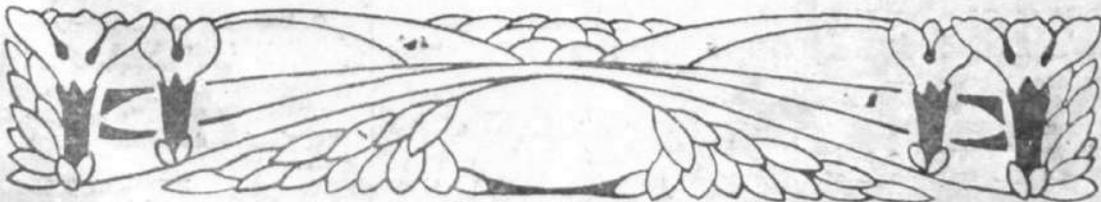
Os dias se foram passando, entre a saudade do sol de hontem e a radiosa esperanza do

sol novo, até que a ampulheta dos seculos, registando em centésimos o tempo que passa, foi marcando ao novo jornal um, dois, tres, quatro, cinco annos.

Cinco annos! Um lustre de vida ininterrupta, de vida intensa, humorosa, sadia! Uma victoria! A principio, qual D. Quixote, a investir contra os moinhos da indifferença, que brando lanças, cheia de confiança no futuro. Eoje, segura de seu valor, vivendo á força de sua propria luz, *A Pilheria*, nascida para a critica leve, para a ironia mordaz, para o commentario ferino, passa pela vida com ares de grã-senhora, dentro do seu vestido curto de garota nova que torce o nariz aos ridiculos, applaude aos bons e apupa aos imbecis.

Por isso, nada mais grato á nossa sensibilidade que essa data que nos chega, assim, marcada pela rigidez severa do calendario, sem que nos apercebamos de que mais um anno se foi, um longo anno de lucta, um anno de trabalho na escala evolutiva da vida, trabalho são, honesto, em prol de um ideal, de um grande ideal.

JOÃO OUTRO



Historia de uma mulher que pensava...

— "Lygia, quando eu te vi, a cabeça baixa sobre o collo, parecias pensar. Mas não pensavas. Porque, ao levantares a vista, em teus olhos eu vi todas as labaredas, que, em a noite morta, lançando-se de uma fogueira são alegres e dançam... dão gargalhadas estridentes e doiradas..."

"E as fagulhas, que parecem os dentes claros do fogo, brilham muito na solidão da noite..."

"Si pensasses, teus olhos trariam uma nodosa triste porque te terias diffundido em a Natureza. Mas, absorveste-la e disso dão testemunho tuas pupilas, que são os poços negros de uma insondavel mina, ao fundo dos quaes ha a alegre faiscção de gemmas..."

— "Enganas-te. Eu penso. Ou, por outra fórma, eu recorro. Lembro pensamentos antigos. Queres que te diga porque nunca me viste o riso na bocca? E' que meus labios crestaram-se num beijo. E porque meus olhos, como loucos, sorriem? Pensam em outros olhos que se immobilisaram, mumificaram-se..."

"Vou falar-te de minha filha. Chega-te mais; quero sentir-te junto de mim. Ficarei menos só."

A BONECA DE GESSO

"Eu tinha uma filha. Quando ella nasceu, del'he um nome curto como a felicidade, para que o pronunciasse mais a miudo. Não te sei dizer si era linda. Diziam-n'o. Eu a amava muito amava-a demais."

"Era ainda muito moça e ella, pequenina, graciosa, vivaz, parecia uma boneca de porcellana preciosa. Quando estava nos braços de alguém, accommettia-me um ciúme absurdo. Diziam-me hysterica. Mas eu não acreditava. E arrancava minha filha dos braços que a sustinham e a beijava com tal furor, que lhe deixava ecchymoses carminadas na pelle."

"Cresceu. Aos tres annos já sabia se expressar muito bem. Mas uma doença de tanto longa — ella ficara grippada fortemente pelo inverno que fôra rigoroso — debilitou-a, fê-la fina e delicada como uma folha a que deixassem somente as nervuras."

"Tivemos medo de que ficasse rachitica. Os medicos determinaram grande numero de tonicos phosphatados."

"Ella ficou boa. Minha vida social recommçou com a antiga intensidade, porque eu me amava ainda mais do que amava minha filha. Não a deixava entretanto ao abandono, e, quando a acariciava, era tão vehemente que merecia o perdão pelas ausencias."

"Estas se multiplicavam e assim não reparei em que se produzia al-

guma coisa de anormal em minha filha.

"Uma tarde porém — eu não ia a nenhum passeio — manifestou desejo de que fossemos brincar juntas no jardim de nossa casa, que era muito grande e tinha taboleiros enormes de relva, macia como pelucia de seda e lagos de forma estranha rodeados de clematites."

"Tinha-me dito: — "Tu serás minha filha, mamã."

"Eu accedi a tudo. Ella, ás vezes, era grave, e, brincando com as bonecas, tomava a serio sua responsabilidade materna."

"Descemos a escada, felizes; eu, porque a via correr e um sangue jovem e puro colorir-lhe as faces; ella, talvez, porque me sentisse unicamente sua."

"A tarde findava. Minha filha desde alguns momentos, demonstrava fadiga: deixava a corda e viera sentar-se junto de mim."

— "Mamã, agora sou de novo tua filhinha. Leva-me para cima. Estou muito cansada. Carrega-me."

"Julguei fosse um capricho. Peguei-a ao collo e, como se a tivesse ainda pequenina, entrei em casa. Seus olhos azues iam alegres. Meus olhos riam."

"Na outra semana preparava-me para um baile na Embaixada de França. Minha filha adormecera após me ver. Dissera mesmo:

— "Porque não ficas commigo? Estás tão bonita mãesinha!"

"Mas a Embaixatriz, que se tornara minha amiga quando estive, nos ambas em excursão na Italia, telephonara-me havia pouco para que não faltasse."

Cabellos

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE REIS

A "Loção Brilhante" é o melhor específico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tinctura. Não queima porque não contém saes nocivos. É uma formula scientifica do grande botânico dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

É recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorizada pelas Departamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da "Loção Brilhante":

1º—Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2º—Cessa a queda do cabello.

3º—Os cabellos brancos, descolorados ou grisalhos, voltam á cor natural primitiva sem ser fingidos ou queimados.

4º—Detem o nascimento de novos cabellos.

5º— Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.

6º—Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brilhante" é usada pela alta sociedade de São Paulo e Rio.

A venda em todas as drogarias, perfumarias e pharmacias de primeira ordem.

Alvin & Freitas, cessionarios da Caixa Postal n. 1375 — São Paulo.

"Beije minha filha. Ia a sair. A creada me trouxe o chale de Manilha, collocou-m'o aos hombros."

"A menina chamou-me:

— "Mamã, cobre-me com o teu bonito chale de franjas. Meus pés estão gelados."

"Sobre o edredon mandei deitar outra colcha e sahi."

"Manhã alta eu ainda dormia. Quando me levantei, encontrei a casa em alvoroço. A creada de minha filha tinha-a ao collo e meu marido, febril, ainda em pyjama, falava ao telephone."

"Ouvi o endrego do medico, vi a menina que chorava. Corri."

"Estava descalça. Tomei-a nos braços e, olhando-lhe os pesinhos, notei que faltava o dedo minimo a um delles."

"Gritei espantada, porque verificava que seus pés eram frios de gelo e seus dedos pareciam de marmore branco. Ainda havia fragmentos sobre a mesa..."

"Quedei horrorisada. Aquillo de tão ineditamente monstruoso, allucinava."

"Apertei minha filha ao peito, cobrindo-lhe o rosto para que nada mais visse."

"Chegava o medico. Explicaram-lhe que a menina correndo, caira e... Elle examinou os fragmentos do dedo e explicou, ou buscou explicar, o phenomeno com o excesso dos remedios tomados, que iam aos poucos transformando os musculos em calcareo."

"Eu pensava na estranha fadiga de minha filha no jardim; pensava no frio que sentira a noite anterior..."

"Não havia salvação. Seis mezes assisti á extincção da vida naquellé corpo amado. Um dia me disse (pôr esse tempo já não se levantava): — "Beija-me na bocca mãesinha."

No beijo que lhe dei arranquei-lhe a vida. Mas, não. Ella se tornou uma boneca de gesso. Não morrera. A morte de nosso corpo é a vida de milhões de seres microscopicos que nelle exhibem todas as conquistas, após tanto tempo de privação."

"O corpo de minha filha não se corrompera: Continuava a viver. Guardel-o commigo, colloquei-o numa redoma de crystal."

"Roubaram-m'o. Pensei que meu marido fosse o culpado. Deixei-o e sahi á procura de minha filha..."

O homem ouviu-a. Interessado; depois accendeu um cigarro. O mar se desdobrava em ondas como um estofo, junto ao parapeito do terraço."

Elle foi embora. Tinha satisfeito a curiosidade, decifrado a Esphinge..."

HELOISA CHAGAS.

Chronica Social



Publicamos, hoje, em nossa capa o retrato da nossa gentilissima conterranea mlle. Armanda Borel, um dos elementos de maior realce na sociedade recifense.

Dotada das mais distinctas qualidades mlle. Armanda Borel, desfructa no "set" recifense um lugar de incontesteste destaque.

*

DR. ERASMO DE BARROS — O nosso presado amigo dr. Erasmo de Barros teve no dia de ante-hontem o testemunho do grande apreço que frue em nossa sociedade como as carinhosas manifestações que recebeu pelo decurso da sua data natalicia.

Bastante relacionado em nosso meio onde conta innumeradas relações o sr. dr. Erasmo Correia reuniu por isto mesmo em sua residencia, em Beberibe, um inculcavel numero de amigos, recepcionando-os um jantar intimo onde foi s. s. ao champagne, saudado pelo sr. Octavio Mello.

*

A ephemeride de hontem, assignalou o anniversario natalicio da premdada senhorita Josilda Duarte da Silva Santos, ornamento de nossa sociedade e filha do sr. João da Silva Santos, zeloso funcionario das Obras Publicas.

A' noite em a sua residencia á rua Velha n. 290, a anniversariante deu recepção as suas innumeradas amigui-nhas.

*

Está em alegrias o lar feliz do distincto moço sr. Elydio Macedo, funcionario das Obras Complementares do Porto e sua digna esposa d. Anta de Macedo, com o nascimento de seu lindo filhinho Milton.

Desejamos felicidades ao petiz.

*

ANTONIO FASANARO

Segue hoje, com destino ao Rio de Janeiro, passageiro do "Bagé" o nosso confrade de imprensa pernambucana e parahybana dr. Antonio Fasanaro.

Desejamos ao jornalista patriótico, que é dos nossos colaboradores, uma esplendida viagem e um breve regresso.



Mlle. Abigail Leitão, figura de realce no set recifense

*

No salão de honra da "Associação dos Empregados no Commercio" terá lugar, hoje, a abertura da exposição de quadros do conhecido pintor Angelo Guido.

Vindo de São Paulo, onde reside, Angelo Guido que é também jornalista, tendo servido na *Gazeta de Noticias* e no *Imparcial*, tem varios livros publicados, inclusive *Ilusão* que é uma refutação á *Esthetica da Vida*, de Graça Aranha.

O sr. Angelo Guido deu-nos o prazer da sua visita na ultima quarta-feira, gentileza a que nos confessamos penhorados.

Profiram

o Sabonete

RIALTO

é o melhor.

Unicos agentes

Martins, Pires & C.

R. Livramento, 110-1. and.

DR. GODOFREDO VIANNA —

Deu-nos em dia da ultima semana o prazer da sua visita o illustrado dr. Godofredo Vianna, clinico de nomeada e um dos membros da "Commissão Rockefeller", actualmente entre nós.

O dr. Godofredo Vianna que é um fino "causeur" deliciau-nos com a sua palestra durante algum tempo tendo demonstrado o seu encantamento pelas bellezas do Recife.

A' s. s. somos gratos á gentileza da visita.

*

Em companhia do nosso confrade de imprensa Antonio Fasanaro, deu-nos ante-hontem o prazer de sua visita o illustre sr. dr. Idefonso Albano que vem de deixar a presidencia dos altos destinos do Ceará, em cujo cargo se houve com a maior correção e honestidade.

Figura de realce no scenario politico daquelle Estado do norte, o dr. Idefonso Albano veio a Recife a passeio aqui devendo se demorar alguns dias.

Somos gratos ás atenções do distincto homem publico.

*

FAMILIA PINTO MARTINS —

Seguindo para o Rio de Janeiro, onde vae fixar residencia, deu-nos no ultimo sabbado o prazer de sua visita de despedidas a exma. sra. Pinto Martins, esposa do sr. coronel Antonio Pinto Martins e genitora do saudoso aviador Euclides Pinto Martins.

Mme. Pinto Martins que se fez acompanhar de suas gentilissimas filhas, foi passageira do paquete "Itapura".

*

Tendo seguido para o Rio de Janeiro, hontem, de onde proseguirá viagem para Buenos Aires, deu-nos o prazer de sua visita de despedida o distincto cavalheiro sr. Francisco Castro que aqui exercia o cargo de chefe da filial da Casa Sloper.

Na visita que nos fez o digno cavalheiro teve occasião de nos solicitar tornarmos publico o seu grande reconhecimento as captivantes gentilezas de que foi alvo em Recife por parte de nossa sociedade.

Theatros & Cinemas

THEATRO SANTA IZABEL

O sumptuoso e tradicional theatro da praça da Republica reabriu na ultima segunda-feira as suas portas, para estréa da Companhia Lyrica Billoro que vem fazer a temporada official de 1924, em Recife.

Com uma prolongada ausencia do theatro lyrico entre nós e mais ainda com a garantia dos nomes que figuravam no elenco a nosso principal casa de espectaculos se encheu totalmente para ouvir A AIDA opera com que a Billoro fazia a sua *première*.

Com a presença do exmo. sr. dr. governador do Estado e sua exma. familia e o que a nossa sociedade tem de mais selecto e distincto foi ouvida a bella e importante opera de Verdi, cujo desempenho agradou geralmente. A estréa, por isto, da *Companhia Billoro*, não podia ser mais auspiciosa do que foi. Com artistas de incontestavel merecimento como Rhéa Toniolo, Maufrini, Jesus Caviria, Augusta Ostrabella, Franco Tafuro, Alessandrini e outros pode

uma companhia se julgar segura do exito certo de uma temporada.

Na terça-feira, em 1ª recita extraordinaria, tivemos *Mefistofeles*, de Arriago Boito, opera que trouxe a grande nomeada do saudoso compositor italiano.

Pode-se affirmar, mesmo, sem receio de duvida que a representação de *Mefistofeles* superou a da Aida.

Triste e penoso é registrar que a concorrência ao spectaculo não foi como a da estréa. Mas o publico que lá esteve não regateou applausos entusiasticos e repetidos, dando-nos a impressão de que o theatro estava cheio.

A orchestra sob a regencia do maestro Frederico del Cupolo esteve como na *Aida*, irreprehensivel.

Quarta-feira subiu á scena a *Carmen*, de Bizet com a estréa da soprano ligeiro Alessandrini, no papel de Micaela e quinta-feira Mme. *Butterfly*, onde se apresentou o barytono Gino Vanetti e das quaes nos occuparemos no proximo numero.



THEODORE ROBERTS

APPEARING IN

PARAMOUNT PICTURES

Theodoro Roberts é o artista mais característico da Paramount e um dos mais apreciados no Brasil. Por estes dias apparecerá no lindo film *Filhos Prodigos*, no elegante theatro *Moderno*.

THEATRO MODERNO

SODOMA E GOMORRHA

Eis o nome da Super-Produção da Mascas-film de Vienna exclusividade de L. S. Ribeiro & Cia, que é seu favor uma das maiores obras primas que a arte cinematographica tem produzido até hoje.

É a sua principal personagem a divina *Lucy Doraine*, que o publico recense já conhece através de outros films.

E que vem a ser SODOMA E GOMORRHA?

É a legenda da bíblia que nos recorda a destruição das cidades malditas e chafurdadas em vícios, e o desaparecimento de um povo que se fez surdo á palavra de Deus emitida aos homens pela voz dos seus prophetas.

Ahi é que está o segredo da beleza e da grandiosidade deste film, em que LUCY DORAINE passa como o espectro da redempção de todos os peccados e que será exhibido á sociedade recense no THEATRO MODERNO, nos dias 12, 13 e 14 de setembro.



Gloria Swanson que é talvez a artista mais querida do Brasil.

A sua belleza exotica deslumbra o lado masculino e o seu chic e elegancia no vestir encantam a parte feminina. Por estes dias apparecerá em *Filhos Prodigos*, no theatro *Moderno*.

A Cama Elegante

DIAS, COSTA & C^o

Rua Pedro Affonso, 143—Recife
Pernambuco

Endereço tél. "Varzin" Tel. 2523
Grande fabrica de camas de ferro, estrados de arame e artigos congeneres.

Officina para concertos de toda a especie no genero, e colchoaria.

Encarregamo-nos de fornecimentos para collegios, quartéis, hospitaes e pensões.

Concertos de todos os tempos
Preços razoaveis e ao alcance de todos



O sr. coronel Antonio Azevedo, um dos chefes da acreditada firma Azevedo & Cia., proprietaria da conhecida *Fábrica Caxias*.

E pistolas amigas

Meu prezado Porto da Silveira.

Com este numero entra sua revista no quinto anno de vida, quinto anno, consequentemente, de luctas, dissabôres, tenacidade e, tambem, de victorias e triumphos, louros que são para merito do seu director, proprietario e para recommendação desta terra.

Lá isso do titulo, ao pòvo cabe servir-se do brocardo *de nimis non curat pretor*. Sua revista não vai triumphar, sua acceitação é completa, já está acceita. Entrou no dominio das cousas uteis.

Medeiros e Albuquerque uma feita, ali no Rio de Janeiro, escreveu um bello trabalho sobre os *Uteis e Inuteis*. Isto, porém, applicado aos homens, mas, com a extensibilidade das cousas materiaes, inclua o espirito daquelle fulgurante jornalista as corporações, as associações, emprezas e revistas.

Pois bem, sua revista está no caso: é util.

Não classifiquei, porém, os modos diversos de uteis e inuteis. Assim, teria que arranjar os individuos em grupos, ou ethnographal-os na distincção das raças. E' penoso para mim e enfadonho aos leitores da *Pilheria*.

Como, todavia, este numero é distincto pela commemoração, não faz mal que a *Pilheria*, sua filha do peito e garrula criança de cinco annos, saia pelas ruas do Recife em tricomia de enfeites e galanteios de cidadania, revestida desta belleza, que pôde ter desvantagens grandes. Uma dellas, é a eubica, e, dahi, vai todos andarem a braços com sua filha, no que muito de contente fica o seu pae.

Falei em belleza, e bem bom foi o neologismo sympathico. Ninguem mais é feio. Muita gente que não pôde figurar na lista dos bellos, vai incluída naquella cathogoria. Você e eu somos sympathicos.

Os uteis, Porto da Silveira, podem ser classificados, individualmente, conforme seu temperamento. Mas,

da vida é um conviva bem disposto, que não consome apenas, mas produz.

Util todo aquelle que é operario incansavel na grandiosa obra do progresso.

Util todo aquelle que augmenta o patrimonio intellectual e moral da sua especie e sobrevive na terra pela immortalidade das suas obras, que não se acabam com o tempo, nem se occultam com a distancia.

Os *uteis*, meu caro Porto da Silveira, os verdadeiros heróes, existem.

Passam no silencio da bondade, da modestia, da solidão, sem ruido e quando morrem não morre com elles o bem que fizeram.

E elles são de todos os tempos, de todas as terras, de todas as posições.

Ao João Mayrink.

Folhas soltas...

Eu quizera poder cantar a vida em threnos d'ouro e de felicidades; mas, ah!, meu coração sangra em ferida e minh'alma descanta só saudade.

Quando a materia, um dia, fôr vencida eu sei que hei de morrer. Dura verdade! E' a lei que impera e rege a humana lida, é a lei fatal da negra eternidade.

Os vermes dilacerem-me a materia, na sua faina horrenda e deleteria, no fundo de um buraco tumular!

Mas, que ao menos, na morte, eu possa, um dia cantar em threnos d'ouro e de alegria o que vivo jamais pude cantar!

LEDUAR DE ASSIS ROCHA.

depois que appareceu a *neurasthenia*, ninguem é mal educado. Todos são, mais ou menos, *neurasthenicos*; resultado: o grupo dos *paranoicos* é muito maior do que se pensa.

A classe que se preza (dos uteis), isto é, a gente media no Brasil é cotada em quatro ordens: os doutores e os que não são doutores nem coronéis.

Dahi, certamente, a famosa dicho-tomia: *Uteis e Inuteis*.

Util todo aquelle que no banquete

Civil ou religioso, pacifico ou guerreiro, rico ou pobre, Vicente de Paulo ou Dom Bosco, Francisco de Assis ou Anchieta, Bilac ou Dom Aquino Corrêa, Rio Branco ou Af. Iônsô Ceiso, Euclides da Cunha ou Carlos de Laet, pouco importa.

E bem razão tinha o suave Gonzaga:

O ser heróe, Marília, não consiste Em queimar os imperios; move a guerra,

Espalha o sangue humano E espovoa a terra Tambem o máo tyranno. Consiste o ser heróe em viver justo. E tanto pôde ser heróe o pobre Como o maior Augusto.

BOUTANGER UCHOA.

Dentes limpos, Bocca limpa,
Halito puro só com o uso da

Pasta Oriental

Receben nova remessa a
PEPFUMARIA UNIVERSAL.



CHUVISCOS



Surgiu agora a moda do encarnado. É a côr predilecta. Nas ruas, nos cinemas, nos chás, não se vê outro vestido, outra sombrinha, outro chapéu. Tudo encarnado. Até os sapatinhos. Uma senhorrinha, passeando, ao longe, dá a idéa de uma grande mancha rubra. Vestido encarnado, sapatos, meias, chapéus, lábios, face, tudo em fim da berrante côr do Sol quando se põe. Faltam somente pintarem os cabellos à La Garçonne, de encarnado. Seria, afinal o cumulo da bizarría. Mas ha, por ahí, quem pense, alguma senhorrinha talvez, de camoufflar as curtas madelxas, de rouge ou outro qualquer ingrediente. De encarnado, eu sei que ellas pintam as unhas, a palma das mãos, os braços, as pernas, as orelhas, os seios...

Como se falla tanto em renovação, em arte moderna, em futurismo, não seria, portanto, irrisório que uma galante senhorrinha apparecesse, á tarde na Rua Nova de cabellos encarnados. Era até bonito. Eu garanto que não causaria mais espanto do que umas lindas pernas torneadas, nuas á bataclan. Aquí, em Recife, em pleno meio dia, já appareceu, na Rua Nova, certa moça de pernas nuas, á bataclan, com os cabellos das ditas rapados á gilette.

Nesta cidade, é difficil pegar a moda á bataclan devido, peço desculpas ás leitoras, á grande quantidade de pernas cabclludas. Mas,

mesmo assim, ha um geito. Já houve uma precursôra, como no futurismo. Querendo, façam o que ella fez. A gilette que rapa o mimoso cogote, serve tambem para barbear as nervosas e tentadoras pernas. Eu acho admiravel essa guerra aos cabellos. Só assim os carecas tinham um consolo. E é tambem um lenitivo para certas pessoas que, ao sol, de meio dia, desprendem, um perfume acre e nauseante, incommodativo a nossa pituitaria. Havendo essa moda de rapagem integral, não é de admirar uns cabellos encarnados, usados com decencia e elegancia. Côr de fogo, eu conheço alguns.

É na Inglaterra, na Alemanha, na Hollanda, na Suecia e na Papuasía já existe essa moda á milhares de annos. Sem cabellos ou de cabellos encarnados, a mulher é sempre bonita.

A moda, por mais extravagante que seja, não lhe tira esse dom irresistivel de agradar aos homens. Se uns não se apercebem, outros cantam hymnos, ajoelhados sempre aos seus pés, offercem incenso, oiro e myrra.

Seja bizarra ou singella,
Deve ter todo o desvello...
A mulher é sempre bella,
De cabelo ou sem cabelo.

* *

Outra moda que appareceu no Recife. As sombrinhas curtas e grossas:

É outra bizarría da moda. Antigamente as faes umbellas, eram finas, delicadas, elegantes. De seda, furta cores, aivas, pretas, amarellas... Naturalmente, as mulheres daquelle tempo eram mais altas. — Mas, eu penso que não. Os homens eram, no entretanto, fiels. Não havia tanto namoro, footing, automoveis, cinemas, chás dansantes... Hoje as sombrinhas são curtas e de um cabo grosso, descommunal. Te-

riam ficado mais baixas, e mais grossas as mulheres de hoje?!... Pode ser!... Ha tanta mulher baixa, gordinha, rechonchuda, delicia dos homens altos, magros, espinafrados... A causa, porem, é outra. Os homens, actualmente estão se tornando extraordinariamente infiels, e as mulheres precisam de um instrumento contundente para refrear os impetos dos maridos e noivos. O beliscão, arma terrivel e conservadora, está fóra da moda. É passadismo. Agora, com a renovação, é o cabo grosso da sombrinha.

Eu conheço um marido, que tem verdadeiro terror, quando a mulher anda com a sombrinha de cabo grosso.

No alto da cabeça, já existem tres enormes baixas, certamente provocadas pelo cabo rombudo da umbella da esposa.

Sempre é melhor uma bilrada de sombrinha do que uma furada de grampo de chapéu.

* *

Nunca o homem se endireita.
Por mais que, peça a mulher
Nesse mundo não se ageita.
Ellê faz o que bem quer...

* *

Assim sendo... Com escarceu,
— Não conserve o homem a linha,
Cu entra no grampo do chapéu,
Ou no cabo da sombrinha.

BLASCO VAZ.

Estrellinhas

Faz annos hoje *A Pítheria*, interessante filhinha, do joven intellectual Alfredo Porto da Silveira.

A pequena, por este motivo receberá innumerous cumprimentos.

(*Dos jornacs*).



Cinco annos! Feliz, risonho...
A pequena é tão gordinha.
Falla tudo, dorme, sonha...
Oh! Que linda bonequinha!...



E assim, crescendo ella vai...
Nãe diz uma coisa seria
Faz cinco annos *A Pítheria*
P'rá alegria de papai.

RUY,



UZEM
OS
CHAPEOS
SOUZA
MACHADO

Rio de Janeiro

A' venda nas principaes casas

BERLIQUES

Brigavam numa salêta,
Dois rapazotes sarados.
Um gritava: — Não se metta,
Dou-lhe dez murros contados.
— O contrario não aconteça...
Duvido! — o outro gritava alto,
Atiro na sua cabeça,
Jogando o corpo no asphalto.

*

Suado grita o segundo,
Nesta sala eu sou o valente...
— Sahe dahí meu vagabundo!
Foge logo, de repente...
De repente! — Vã-se embóra...
Nenhuma importância, eu ligo.
Todo o dia, em qualquer hora,
Eu desconheço o perigo.

*

De raiva, o bruto se afoga
E treme a voz na garganta...
Darnado, eu tiro essa góga,
Dou-lhe um tabefe que espanta.
— Assim! — Agóra sacuda,
O braço, salte, pinote...
Ai! Mamãe! Meu Deus! Me acuda
Que terrivel cocoróte!...

FLY.

M.elle RECIFE :-: N' A Pilheria

—Olhe a "Pilheria"!

—Olhe a "Pilheria"!

—Olhe a "Pilheria"!

...E minha namorada, muito leve, etheria

Quasi, tira da trousse linda de platina,

—Onde um lençinho de seda, em bizzarria fina

Se amachuca entre um "rouge" e um "crayon bleu foncé"—

U'a moeda doirada...

E ei-la agora que lê

O dernier cri da arte, da elegancia e verve;

A nota de Emoção que na "alta vida" ferve;

O flirt,—o enfant gaté dessa Frivolidade

Adoravel, que está na alma da Cidade.

A's luzes do Moderno, ás flores da "Bijou"—

O que se diz tambem dos seus mansos "joujoux"

Os seus almofadinhas, Sévres, bibelots;

Um successo da "Jazz", quedas de Gigolots",

Distinctas recepções e Five-o'clock-teas;

Mundanidades palpitantes, rêveries...

Tudo o que ahi se diz, tudo o que ahi se falla...

Correm pela "Pilheria" os seus olhos de opala:

E uma e outra após, ás paginas galantes

Leva o beijo foulard de olhos estonteantes...

— O "Conto Semanal", de entrecho impressionavel,
Historias muito leves, de desfecho amavel...

—As chronicas sensatas, dessas fugidias

Emoções que se passam pelos "Sete dias..."

João Outro equilibrando a balança agitada

Da Arte que vae nascer, da Arte que foi passada,

Na critica gentil, na cortês ironia

De sua phrase forte, escorrelta e macia...

—E depois os "Chuviscos", cheios de indiscreções,
Dizendo os que são "feios" os que têm seus senões,
Sem a delicadeza salpicar, comtudo...

—E aquellas "Estrelinhas", no seu brilho mudo,
Que se deixam correr dentro de uns versos quentes
Com inopinados brilhos de estrellas cadentes...

—E de Carlos Rogerio, o "Intimo Jornal"
Do qual eu gostei tanto, que, sem ser por mal,
Todas as vezes leio os indiscretamente...

—E os "Berliques" de Fly, espirituoso. A gente
Encontra nelle o traço vivo do Epigramma.

—"Entre um e outro accesso..." onde o Torres pro-
clama,
Na chronica sincera, clara captivante,
O que a Cidade allucinada diz...

— E adiante,

O Querido Poeta, o Poeta Fulgôr,
A viver na cadencia infinita do Amor,
Rythmando a Belleza: as Mulheres, as Rosas...
..."Poemas Impossiveis", cousas mysteriosas,
Que nos trazem pela alma a extranha sensação
Da Harmonia daquelle enorme coração...

—E no "Flirt, e no Footing e na Rua Nova"
Onde o "João", cheio de verve, dá nos uma prova
Da subtil ironia, ironizando o mundo,

Ou de admirador muito ardente e fecundo,
Da Cidade, da Rua e de suas meninas...

—E o velho "Policaipo", em satyras ferinas,
"O que na Capitá nós vê", num pedantismo
Regional de matuto cheio de humerismo...

—"Ridículos" de Froú, reportagens ligeiras
De um espirito fino e optimas maneiras...

—E os sensacionaes "fyros" da "Porta do Leça"
Onde, da humanidade, já se falla "á bessa"
...Dos bluffeurs, dos blagguets e dos indesejaveis,
Doutores, coroneis, figurões respeitaveis;
Derrapages secretas, altas cavacões
Pela "Porta do Leça" em rijas discussões...
...Essa Porta do Leça... O Dr. A. de S.
O homem perigoso que a ninguém esquece...
Até mesmo eu já dei com os costados por lá!

—E nas "Fruvolidades" onde em tudo ha
O levissimo aroma da delicadeze,
Ah! Gracita, os seus olhos de um azul turqueza,
Como são tão brejeiros e maliciosos!

—E na "Graphologia", os estudos famosos,
Acertados, fataes, do nosso bom Léo.Veiga,
A desflar mysterios de uma letra meiga,
Ou emmeranhar-se então na floresta sinuosa
Da graphia doente de uma alma nervosa...

—E depois, e depois... a pagina cruei:
"Quem tiver a coragem", o coração de fel,
"Que leia o que ella traz, o que os novos escrevem
Na pagina solenne! Eu creio que todos devem
Conhecer u'a figura de maior acção,
Que recebe e que julga a colaboração,
Que é mais ainda o pára-balas da grammatica...
Esta figura assim, altamente sympathica,
E' tão doce e gentil! mas a sorte adversa
Deixou-a, qual penante, entre as trevas, immersa,
Dessa litteratura dos que ensaiam agora!

—E o nosso charadista, o Bateião, que embora
Adore Itabayanna, até a áspera morte
Na cesta, é portentoso mesmo, é muito forte
Nessas complicações enormes de charadas
Que rebentam cacholas, as mais illustradas...

Essa "Pilheria" assim, tão nova e tão sahida,
...A pequena promette! Ella é pois tão querida...
"Seu" Porto da Silveira, en lhe trago tambem
O abraço cordial de um longo parabem!

Minha "Mademoiselle" inda lê, muito séria
Os Poemas de amor que vibram na "Pilheria"
—Suggere o seu olhar algum tango argentino...—
E no rosto bem alvo, estonteante e divino,
Desabrocha um sorriso, este sorriso lindo
Que sae do coração, num beijo longo, infindo...
—Seja o sorriso d'Ella, o franco, o verdadeiro
Parabem, que á "Pilheria" envia o Conselheiro.

CONSELHEIRO XXX.



FRANCISQUINHO

Chagas Ribeiro

Quando as cinco badaladas do relógio de columna soavam no casarão da velha fazenda Santa Lucia, todos despertavam. Aquellas cinco pancadas, agudas, compassadas, monotonas mesmo, eram, nos seus effeitos, assim á semelhança de um toque de alvorada, estridulando num acampamento. Dadas que fossem, não mais o resomnar, ás vezes retumbante, extranho, de um ou outro "agregado", repercutia o seu desafinado eco nas quatro paredes grossas do velho casarão da fazenda.

Apenas Francisquinho fazia excepção á regra. Achava sempre um motivo para se recolher tarde. Todos os dias o sol alto vinha levantar-o da cama, bocejante, a distender os braços preguiçosamente.

Quando as pandegas com o mulhêro o apanhava noite toda fóra de casa, apparecia ao alvorecer, escalando a janella do quarto vagarosamente, para recolher-se de mansinho, evitando bulha. Todos sabiam disso, sem que ninguém ousasse denunciar o desenfreio da libertinagem, que pouco a pouco ia amolecendo o sentimento daquelle rapaz.

Todas as manhãs d. Conceição entrava no seu quarto, achegava-se á cama e murmurava boamente:

—Francisquinho, o almoço está prompto.

E na entonação de um conselho materno, sempre bom e amigo:

—Vamos, meu filho, já é tarde!

Francisquinho levantava-se ainda estremunhado, esfregando os olhos.

No seu quarto, pela ampla janella, já aberta, via-se o campo, onde as plantações de algodão mostravam ao

sol radiante as suas flores amarellas, dando, ao longe, a perspectiva de um bando de canários travessos que ali houvessem pousado.

Depois de almoço, Francisquinho ia "fiscalizar" os pobres trabalhadores que por um salario infame, morriam, de sol a sol, no trabalho das plantações e das colheitas.

Filho unico, rebento de um consorcio que durara pouco, Francisquinho creára-se com esse exaggero de carinhos que as mães empregam na criação dos filhos unicos, e que sempre redundam no proprio prejuizo delles, porque os tornam preguiçosos, malcreados e incapazes.

E Francisquinho nada mais era do que a incapacidade do trabalho, o atrevimento, que a criação materna ajudara a se desenvolver. No entanto, d. Conceição não caçava de se orgulhar daquelle rebento, para quem sonhava o futuro mais risonho e as caricias mais ricas.

Quando Francisquinho começou a se chegar para casa ás Ave-Marias, sem sahir mais, como fazia sempre, d. Conceição exultou de alegria.

Depois já elle andava pouco pelo campo.

Agora, borbórinhava a casa toda, cuidando do que nunca lhe interessara, do que sempre passara despercebido aos seus olhos, sempre anciosos por outras cousas.

E o pobre orgulho materno a augmentar sempre, aos falsos reflexos de uma conducta exemplar.

*

O casarão da velha fazenda Santa Lucia era assim uma especie de feitoria antiga, onde o cortejo de famulos pullulava, effervescente, quasi sempre máo e mexeriqueiro, rico de historias occultas e infames.

Honorata, uma das "crias" da fazenda, era a flôr daquelle enorme cortejo de famulos, que caprichava em ser agradável á sua dona, com-

municando-lhe niquices, numa subserviencia toda propria.

Honorata approximava-se dos 18 annos. Era robusta como uma arvore nova e bella dentro dos traços rusticos da sua physionomia.

Era por essa causa que Francisquinho não sabia mais. Sympathisara com ella um dia em que lhe concentrara o olhar cubicoso e sensual. Animado pela superioridade hierarchica, proseguiu na sua vontade, acostumada sempre a não ser contrariada. Um mez depois tornara-se para ella, pobre famula, todo o encanto e todo o seu orgulho de conquista. Os seus amores occultos progrediam tanto que já haviam chegado ao conhecimento da criadagem toda.

Maldosamente, nos cochichos, aquelles amores eram commentados com phrases picantes, com licenciosidades, adulterados em todos os seus traços. Somente ninguém ousava communicar os a d. Conceição, temendo a revolta violenta do rapaz, acostumado ao dominio mais absoluto.

Uma manhã em que o sol parecia rir no verde avelludado da folhagem e o vento trazia a toada de um vaqueiro, Honorata appareceu com os primeiros symptoms da gravidez.

Naquelle dia sentia-se cansada, abatida, sem forças para o trabalho. Contrahia o physico para dissimular, mas a physionomia denunciava logo todo o seu estado doentio. Os seios já estavam avolumados, protuberantes, denunciando que a seiva creadora tinha começado a gerar-se, cedendo aos impulsos da natureza.

D. Conceição foi avisada. Chamou Honorata, colerica, verberando com palavras asperas o seu proceder "indigno", a ousadia sem nome. E começou a "confissão".

Medrosa, dilacerada pela vergonha, Honorata temia, numa timidez toda propria da primeira queda moral, confessar tudo. Mesmo ameaçada de castigo tremendo, ainda se

conservou calada, deixando apenas transparecer toda a angustia que sua alma soffria.

E d. Conceição resolveu: Na sua fazenda a honra havia de ser punida. Não era nos seus domínios que ella commetteria os seus "atrevimentos".

No seu quarto, Francisquinho ouvia tudo. D. Conceição chamou-o. Mandou que elle, que possuia pulso forte, vibrasse com vigor a velha palmatoria de Jacarandá, para castigo do desrespeito.

Francisquinho esboçou um pequeno sorriso de indiferença, como se nada

estivesse acontecendo diante da sua pessoa e começou a applicar o castigo tremendo, punindo a culpa em que elle era o maior ou talvez o unico culpado. A força do seu braço parecia se multiplicar e a palmatoria subia cada vez mais, para com mais força ainda descer sobre o palmar daquellas mãos infelizes.

A cada um "bôlo" mais, ouvia-se apenas um aij dolorido e baixinho. O olhar de Honorata subia, suplicando, invocando tudo áquelle homem, ali indifferente e frio como um carrasco. Uma a uma, as lagrimas desciam,

cahindo no chão como gottas de dôr!

Sobresaltada, a criadagem toda olhava penalizada, assistindo aquillo como uma grande comparsaria que se movesse, fazendo fundo para uma scena tragica.

Vinte e quatro vezes a palmatoria subiu e desceu sobre aquellas mãos, avermelhando-as, a principio, inchando a epiderme logo depois, até que alguns raios sanguineos começaram a manchalas, sem que na alma daquelle patife desabrochasse forte o mais ligeiro laivo do sentimento paterno.



O cliché acima mostra deitada Djene, linda filhinha do commerciante coronel Antonio E. Pessoa e sua exma. esposa d. Angelita Pessoa e sentado Ivanildo, filhinho do dr. Antonio Caldas e a exma. sra. d. Florisbella Caldas.



UM DIA NO CAMPO

Senhoritas Aurea Queiroz, Nava José Valente, Alice Queiroz, Tiárra Seve e Maria Luiza Rocha.

De um diario intimo...

O Destino nunca é bom ou máu... E', apenas, um companheiro, alegre ou triste, na Vida...

O melhor da Vida é o que ella não nos dá. Sem isto não poderiamos desejar...

Entre as opiniões alheias e as minhas, prefiro sempre estas ultimas. Eu não me contradigo...

A gente não esquece nunca um amor: não se lembra delle...

Aquelle homem leu a Biblia...

Não ha censura para quem chora por amor, principalmente quando já não é possível o esquecimento...

Ha pessoas tão pessimistas que

parecem usar oculos pretos... Outras tão optimistas que dir-se-ia cegas...

A Arte é uma mulher rebelde: não se conquista...

Começo a viver com os outros quando sonhava, justamente, viver commigo...

Coisa sabida é que raramente a felicidade está onde a pensamos encontrar. E' isto que nos faz andar cabeceando pela Vida...

A minha melhor recordação de

Os mais modernos e elegantes calçados e chapéos e formas para chapéos de senhoras são encontrados na

SAPATARIA

(AURORA)

A' RUA NOVA N.º 300

amôr não está nas mulheres que passaram por mim: está naquellas pelas quaes eu passei...

— Eu queria te dizer tanta coisa!

— Mas, minha filha, já disséste tudo!

A commodidade é um habito mal educado...

Os callos são como certas mulheres que, junto a nós, só têm uma preocupação: lembrar-nos o proisaimo da Vida...

Reflexões de um provinciano.
"Hontem, vi dois homens (que me disseram serem poetas) conversando. E um delles disse:

— Se eu fosse presidente da Republica...

Que coisa engraçado! Eu pensava que os poetas fossem os unicos homens que não derejassem ser presidentes da Republica..."

Carlos d'Alcantara.



DO "FLIRT," DO "FOOTING," DA RUA NOVA...

Tu és um paradoxo em forma de chalaça,
ó *Midinette* — garôta de cinco annos.
Por ti a Intelligencia, a Mocidade, a Graça,
disfarçando os ridiculos mundanos
cu expondo-os a nú, em alegre devassa...

O Silveira te quiz assim: garôta e grácil,
elegante, travessa, bem vestida,
bem tratada, bem á Moda...
E, porque o quiz de facto, foi mais facil
do que difficil, collocar-te
assim, tal como estás em toda parte,
requestada e querida
em toda
roda.

Meu caro Alfredo Porto da Silveira,
meu querido José Penante,
que hei-de eu fazer... senão fallar desta maneira
a vossa encantadora anniversariante?

NO ANNIVERSARIO DESTA MINHA NAMORADA ...

Vamos tratar de coisa seria.
Sem *blagues*, sem *potins*, sem ironia,
mas sorridentes, lyricos e ufanos,
saudemos "A PILHERIA"
que a viver, hoje, principia
os seus cinco annos.

Linda garôta ironica e enladrada,
como é que, ainda tão menina e tão trelosa,
já te fazes tão notada,
tão requintada
melindrosa?

E' a influencia do seculo e do meio
agindo em nome da Precocidade?...
Pois, assim tão garôta e tão traquinas,
apezar de teu nome quasi feio,
és o *caso* mais sério da Cidade:
pavôr de *almofadinhas* e *bolinas*.

Mimi Pinson de um extranho Musset,
de outro Musset, *sarcastico* e *risonho*,
zangas e fazes rir ao mesmo tempo e, até,
quando queres,
para os homens illudir
ou consolar as mulheres,
sabes dissimular, sabes fingir:
tens um ar concentrado, um semblante de sonho...

"A Pilheria" é, sem duvida, entre as minhas
namoradas, aquella
que mais me ouer e inspira,
que mais me illude,
que mais me *amarra*,
que mais me *compromette* e *sacrifica*
(e ellas todas são boas, bonitinhas)...
Por ella é que ainda vibro o alaúde
lyricamente,
ironicamente,
sarcasticamente,
zombeteiramente
emquanto, por causa della,
os *passadistas*,
os *falsos futuristas*,
os *presentistas* e os *almofadinhas*
dizem que ando a cantar amôres de mentira
e a celebrar mulheres sem virtude
ao envez de como *elles*, procurar
casar
com alguma moça rica...
(Que *impertinentes*, esses *cinturinhas*!
Miseric, meu destino é o da cigarra:
cantar, cantar, cantar... Deus assim quer...
Tendes-mé inveja? Pois, tomae de um alaúde
e cantae para Ellas como eu canto!
Ah! Não cantaes?!
Pois, ouvi meu conselho, sem espanto:
Adclaidinhas, sei de que necessitae:
Tomae *Saúde*
da Mulher)...

MISS FLIRT.

Mimi Pinson paradoxal de minha Arte,
como deixar de querer-te
e, querendo-te assim, deixar de celebrar-te?

Recebe, pois, a commovida e séria
expressão de meu jubilo, ó "Pilheria",
melindrosa gentil! diabrete! affectadinha!
Accelta, ó minha namorada linda e louca,
mil beijos para tua dôcca
e mil abraços para o Silveirinha.

Trago-te além de beijos,
em colorida ergia, os meus desejos
de vêr-te progredindo a toda prova.
Futurista, querendo o futurismo da Arte Nova,
o verdadeiro futurismo
que não é absurdo, escandalo, illogismo.
O que é renovação ou independência
tanto na Arte como na Sciencia.

Trago-te as rosas
mais formosas
da Cidade.
Trago-te as flôres da *Veneza Americana*,
as flôres dos jardins de sua Sociedade
a graça e a formosura da Mulher Pernambucana.

Rosas de fogo e luar dos olhos de Dolores,
de Dolores Iglezias — Flôr das Flôres —
Rosas de sêda e rosas brancas em botão...
Rosas de sua excelsa gentileza,
rosas de seu Amôr e de sua belleza,
de sua feiticeira mocidade,
a efflorescêr em graça e magestade,
em ternura, em bondade, em seducção.

Flôres perfeitas que ainda não conheces
e para as quaes, sem o saber, floresces
ha muito, em sympathias e emoções.
Flôres que estão aqui de vez em quando,
flôres da Capital, actualmente invernando,
imperando,
brilhando
sob o céu doce e sobre a terra amavel,
deliciosa e adoravel
de Floresta dos Leões:

Isaura de Araújo — a flôr de mais perfume,
desabrochando em simplicidade.
Alcymena (a lembrar Hercilia) é a que resume
dos lírios o candor e o aroma da Saudade.

Guimar Borges Pereira — a flôr de mais espinho...
Rosa extranha a florir, exquisita e seivosa,
na fronde de traição de ignota mancenilha...
Flôr sombria
flôr de tristeza e maravilha,
taciturna e melindrosa,
ella é a rosa
de uma roseira maravilhosa
que o Sonho um dia
tentou fazer florir de um poeta no caminho...
Rosa da Indifferença e do Carinho,
Febre e Renuncia, Amôr e Desamôr...
Rosa sangrenta, rosa rubra, ardente e langue,
com espinhos de sêda e petalas de sangue
e perfume lethal embriagador...

Judithzinha,
tal qual a meiga e amada Candoquinha,
pequenina, gentil, espiritual.
Assim, tão graciosa e pequenita
ella é a rosa Mesquita
deste bouquet original.

Lourdes, Guimar, Alzira, Carmelinda.
Qual dellas a mais linda?
Qual a mais bella, cheia de primores?
Vem Dolores e explende. E' a mais querida?
Vem Margarida Motta. Margarida
é mais bonita que Dolores?

Janyra surge e logo após Celina...
Celina é a intelligência e a graça. Então, Georgina
apparece e com ella Herminia — ambas gentis,
ambas intelligentes, feiticeiras.
Todas ellas, enfim, bem brasileiras,
rosas de carne e luz de prodigas roseiras
dos jardins sociaes de meu lindo paiz.

Depois, rosas e lírios e verbenas,
catleyas, myosotis, jacinthos, açucenas,
violetas e dhalias e junquillos,
camellias e tulipas sem rivaes,
chrysanthemos líriaes e olorosos jasmims...
Todas as flôres de mais viço e brilhos,
de aromas virginaes,
ardendo em estos passionaes
sob os céus tropicaes;
flôres que são tambem borboletas sociaes
de nossas ruas e jardins...

JOÃO — DA — RUA — NOVA.



O QUI
NÓS VÊ



NA
CAPITÁ

Cumpade, nessa sumana,
Tenho trabalhado bastante,
Perparando a fatiota,
Pra vê á aniversariante,
Candoquinha tombem vai,
A véia tá bem falante.

Hoje faz annos A Peléra,
Dize qui é dia di gala,
Não conheço esse prénome.
Policaipo não si intala,
Diga os nome qui-quizé,
Na cunversa não si cala.

Cando Penante, o meu fraque,
Inchergá na redação,
Peđe logo um fio dele,
Não tirando os seus ólão.
Penante tá impossible,
Véve a buli cuns cristão.

Sirveira tá si babando,
Não si pode si aguentá,
Sorrindo diche aos amigo,
Dumingo vamo armaçã.
Seu Sirveira, Candoquinha,
Não si pode imbríagá.

Seu Astro mai seu Nojosa,
Qué a véia pô no pifão,
Não quero que a véinha,
Sirva allí di mzação,
Si istão nesse perposo,
Policaipo não vai, não.

Candoquinha já cumprou,
Um vistido di incarnadó,
As meia, os sapato, os póses.

Um chapéo arrenegado
De feio, tudo da cô,
Qui os touro fica zangado.

Eu quaji peico a cabeça,
Eu me conçoelí afiná,
A véia cortou os cabelo,
Pra í cum Sirveira armaçã,
Já principia o negóço,
Não sei cumá ai di findá.

U'a véia corta os cabelo,
I di incarnado vestida,
Eu seio, meu Nosso Senhõ,
Qui coisa feia na vida,
Sirveira de olá pra quillo,
Inoja inté a cumida.

A véia mi apregunton,
Pintando os beijo, cumia,
Eu não pude arrespondê,
Mesmo pručê não sabia,
Ingula di boca aberta;
Ou não coma todo o dia.

A véia pede que eu corte,
As barba e os meu bigode,
A navaia ou gilete.

Mais veja se um cristão pode,
A véia ca essa ixergença,
No ridico a mim sacode.

Eu só quero vê u'a coisa
O qui faz seu Arbininho
Geromo, Belardo e Boiba
Quando mi ví no cantinho
Si buli cum Candoquinha
Eu espagato um danadinho.

A coisa vai sê gostosa,
Astro vai sê de oradó,
Vai dizê coisa bunita,
Cum arma e cum ardõ.
Vai avé muita alegria,
Moça, minina e fulõ.

Amerço de Sá, diche,
Qui vai tē sastifação,
Gosta muito d'A Pllera,
Tinha ella no curaçao,
Nu dia trinta elle enche,
De fulõs a redação.

Inté eu véio memo assim,
Tõ danado de alegria,
Pinto a manta, seu cumpade,
Durante todo esse dia,
Não arrepare si o seu véio,
Fizé arguma igresia.

Seu cumpade, prá sumana,
Vai recebê carta minha,
Quando lê, não leia só,
Mostre logo a sá Rosinha,
Sodades dos seus cumpade.

POLICAIPO e CANDOQUINHA.

ESCRITORIO DE ENGENHARIA CIVIL E SANITARIA

Serviço de installações domiciliars de aguas e exgotos. — Importação de louça sanitaria e tubos de ferro galvanizado. — Depositarios de peças de ferro fundido especiaes para exgoto. — Orçamentos gratuitos.

L. & U. Borba

RUA DA AURORA N. 463

Do Livro **MEU AMOR...**

"Deixa-me olhar as tuas mãos ardentes...
Embora nem as movas tu, siquer,
parece-me que sinto-as, insolentes,
devassando o meu corpo de mulher...

Deixa-me olhar-te a bocca, palpitante
como a ansia criminosa de um ladrão...
Embora não me beijes — inconstante! —
sinto teu beijo até no coração!

Deixa-me olhar-te os olhos! Não escondas
a cabeça assim... Deixa-te ficar...
Embora mesmo não me correspondas,
sempre é um consolo olhar o teu olhar...

Deixa e, por Deus, não continêdes zangado...
Toma um cigarro... Assim... Vou t'ò accender...
Bastaria talvez um beijo daço,
na ponta do cigarro e vél-o ardêr...

Prompto. Já está. Que nevoenta fumaca
se espirala do teu cigarro inglez—
e se desfaz... E' como a Vida... Passa...
Acabemos com isto de uma vez...

Queres vêr? E' questão de habilidade:
olha-me, dáme a bocca e as mãos em par...
Assim. Agera, tenho-os de verdade:
tuas mãos, tua bocca e teu olhar..."

Um "tê-tê-a-tê-tê"
á luz de um
abat-jour...

A espera inutil

Sinto em mim que preciso ser de alguém...
De alguém que venha, pela noite morta,
e que eu nem sequer saiba de onde vem,
rosas frescas trazer á minha porta...

E neste anseio, accendo o coração,
— lampada do meu sonho de menino... —
E a mariposa que espéro, em vão,
não vem queimar-se á luz do meu destino...

Penso: um dia virá, trefega e fútil,
carregada de risos e desdem...
E fico, neste sonho, á espera inutil,
do alguém tão esperado e que não vem...



(Para o Parente Vianna)

O
motivo de
de tudo

(Para o Góes Filho)

Antigamente, o nosso amôr violento,
era feito de neve e de luar...
Não sei, de nós, qual foi o mais ciumento,
dos olhos do outro, do encantado olhar...

Tudo isso foi passando, de momento,
sob uma indiferença singular...
E o motivo do nosso afastamento,
até hoje, ninguém soube explicar...

Foi teu beijo o culpado... Não soubeste
guarda-o, recusando-o, altivamente,
aos pedidos subtis que recebeste...

Pois o beijo é, das coisas desejadas,
a que, ás vezes, pedimos, tão somente
pelo gosto de vél-as recusadas...

Porque já não me quer, abertamente
eu grito a toda gente o meu amôr...
E' o que resta de uma illusão descrente:
— a dôr de requintar a propria dôr!

No entanto, um amigo que ama, ardentemente,
nunca encontrou, na vida, este fervôr
de annunciar, de dizer a toda gente,
a gloria que o faz poeta e sonhadôr...

Não me confia nunca o nome amado...
E eu, pensando na incognita mulher,
a mim mesmo, pergunto, amargurado,

Si não serei, acaso, mais feliz,
sem saber que a mulher que o ama e quer,
é a mesma que eu amei e não me quiz...

WALDEMAR DE OLIVEIRA

Entre um acesso e outro da allucinada Mauricéa

Não perderam por esperar os que se insurgiram, tão ridiculamente, contra a resolução da directoria do Internacional adiando o baile em honra á data de sua fundação. Este baile realizou-se, enfim, sabbado ultimo. E não correspondeu á ansiedade com que era esperado.

Conta-se que, antigamente, — alguns annos passados — esses bailes eram verdadeiros acontecimentos na vida social do Recife. Eram elles pretextos deliciosos para que as mulheres mostrassem o que de mais requantado e luxuoso possuía a sua arte de vestir — arte simples e difficil onde a riqueza das *toilettes* se casava, deslumbradamente, á belleza sem igual da plastica e da elegancia femininas. Enquanto as mulheres davam tamanho golpe nas despezas dos paes e maridos e lucros fabulosos ás modistas francezas, os homens, no rigór do traje austero, lá iam para mostrar, nas rodas que se formavam e sobre o soaího luzidio, os primõres de educação social e as finas qualidades de bons dansarinos.

Hoje parece que tudo isto se perdeu. O sereno já não tem razões para encher a rua da Aurora, ao ponto de interromper o trafego. Dois ou tres lindos vestidos de baile que desçam das *limousines* elegantes não pagam o incommodo — tantas vezes transformado em grossa pandega — de se acotovellarem mil pessoas contra a balastrada da rua da Aurora.

Quanto aos homens, tanto deliberaram uns e outros ir ao baile unicamente para apreciar, que, aparte uma duzia delles, todos se encostam a observar os pares que rodopiam, a orchestra que se exgotta, as *gaffes* que se commettem ou os namoros que dão na vista.

Fradique Torres tem tempo para tudo. Eis porque poderá dizer como foi, porque viu para contar.

Os salões do Internacional encheram-se de lindas meninas e de muitas casacas: algumas alugadas, outras tomadas por emprestimo mas todas sentando mais ou menos bem, máu grado a nitida aversão que, por tal indumentaria, revelavam certas elegancia masculinas, muito emperadas, muito *gauches*. A esses illustres convidados juntavam-se algumas senhoras da nossa mais alta sociedade e muitas meninas que deviam ficar em casa, "dormindo cedo para acordar cedo e ir para o collegio".

Quando Fradique entrou, lembrou-se logo da Rosita Rodrigo, olhando o penteado de Cecy Cantinho, tecido de um lustroso cabelo loiro que

ella aparou, tão facilmente á altura do lobo da orelha. Mas é preciso dizer que Cecy já o usava assim antes de Rosita vir perder a cabeça de tanta gente, no Recife. Cecy dançava com Luiz Lobo que é inventor de alguns passos novos e proprieta-



O illustre dr. José Marques de Oliveira, chefe da importante firma A. Oliveira & Irmão figura de realce no nosso meio social e a quem se deve a criação da importante sociedade *Jockey Club de Pernambuco*.

rio de uma elegancia choreographica capaz de fulminar a do Adauto Brandão. Atraz vinha gingando, sem respeito ao *smoking* que trazia, a inconfundível figura de Roberto Cerf de quem não acreditamos sejam as qualidades diplomaticas superiores ás de dansarino incansavel. E incansavel por dois motivos: não cansa a si e não cansa á dama.

Roberto tinha a honra de ser par de Theresa Mala em quem a gente

reconhece uma deliciosa graça feminina. Depois vinha um par muito querido na nossa roda social: Brunilde e Euclides Simões. O guapo *funcionario federal*, a quem devemos, tambem, relações feitas com alguns dos seus passos *vient-deparatre*, habituou-se a trazer para os olhos, enlevados de toda a gente, o exemplo da linda harmonia conjugal que é toda a sua felicidade. Aquella união tão deliciosa de idéas e sentimentos é hoje tão rara de se vêr publicamente, entre casados, que a gente sente até vontade de se casar tambem. Assim, igualmente, dois outros casoes impressionavam pelo mutuo carinho e attenção que tanta gente crê não ir além da celebrada luz-de-mel. Esses eram: o de duas amaveis creaturas delgadas e o de um maravilhoso par dansante que atrahia, pela elegancia e *aplomb*, a attenção de todos os presentes.

Em seguida, Fanéca pontificava, mostrando que não se despede a dansa quando a velhice chega. Não é como a Razão que, no verso de Hermes Fontes, se despede quando chega o Amor. Realmente é digno de admiração como Fanéca, (Eustaquio Pereira) resiste a que se diga delle estar velho e acabado. Como outrera dansava a quadrilha, a mazurka e o *schottish* hoje se apruma, elegantemente, ao *rythmo saccadé* do *fox-trot* e do *rag-time*. E' na valsa, porém, que os seus dotes choreographicos se revelam mais nitidamente. E' que a valsa ainda é de seu tempo e elle teve a sorte de viver tanto que alcançou a volta da antiga dansa, á moda dos salões.

Depois, Fradique cumprimentou um par fidalgo. Eram René Pontes e Carolina Barle. Traia aquelle os conhecimentos terpsychoricos adquiridos na America emquanto Carolina lhe seguia os passos, com aquella obediencia que só existe em quem é, sem favôr, um valioso *pé de oiro*. Junto a ella, rodopiavam, flexuosos, Mario Santos e Dinah Rosa Borges. Eram um dos pares mais perfectos de todo o salão. Mais adiante, o dr. Adauto Brandão dizia que tinha vindo ao mundo para dansar, não vacillando entre uma gorda operação cirurgica e cinco minutos de tango argentino. O mesmo dizia o dr. Sylvio Moura que affirmava ter registrados já as suas ultimas creações choreographicas.

Num grupo, chilreavam, contentes as Ledebour, — entre as quaes uma é tão linda, meu Deus! — e, dispersas pelos dois salões, irradiavam a sua belleza e a sua graça as Cou-

ESTA PROVADO QUE A

CONFETARIA

((BIJOU))

é o ponto escolhido pela melhor sociedade recifense.

Casa de primeira ordem com esmerado serviço de chá e gelados.

ALMEIDA BASTOS & C.

Rua Barão da Victoria

Quando fi-

A PILHERIA — a menina de vestido curto, meias ainda mostrando os joelhos encardidos das traquinadas, não, comprehende ainda, com cinco annos — o que é a vida de seu sexo... Mais tarde, quando o seu vestido descer mais, as suas meias subirem outro tanto, quando o seu collo forçar tentadoramente a gaze do corpete, quando tiver o seu [escoco deliciosamente rapado, azulado — da côr do céu — quando afinal os seus labios carminados se morderem, os seus olhos se requibrarem na perturbadora tentação dos desejos... então, ella, não ha de querer que se saiba o dia certo do seu natal... Terá receio de perder o vigo, o perfume exuberante, a graça dos vinte annos...

E, quando se perguntar que idade ella tem, ella fugirá da "Indiscre-



car moça

ção" como quem foge de um mal muito grande:..

Hôje, A PILHERIA ha de querer um brinquedo, um presente, uma novidade, porque é o maior encanto da meninice, a data em que se faz annos.

Daqui mais algum tempo, nós, se tivermos a ventura de compartilhar, num dia como este, com essa alegria immensa que invade o coração de seu amantissimo pae — e que é tambem a sua mãe! — havemos de ver A PILHERIA como nos receberá de beicinho, movendo os hombros adoraveis, com enfado, a murmurar com todo o esplendor de seu sexo:

— Ninguem diz... que, ha quatro annos, eu faço os mesmos 22 annos!...

ARLINDO DIAS.

(R. Danilo).

ceiro, as Dubeux, as Brândão e outras.

Intervallo. Fôra, no terraço, ás cadeiras em volta, e, nellas, sentados, *smokings* e casacas.

Perfeito quadro triste de uma hora de enterro. Só faltava mesmo, um caixão, no meio. E, em roda, alguns cirios. Nos desvãos das portas e nas janellas, commentários do dr. Machado Dias, do dr. Olivio Alvares, do José Mindello — belleza de rapaz! — do Reginaldo Ferreira Leite, do cel. Manoel Gonçalves da Silva Pinto, do Raymundo Moura, do Armando Burle, do Antonio Rosa Borges, do Genaro Guimarães, do cel. Arthur Dubeux, do dr. Antonio Clementino, do Dadinho, sobre a Velasco, sobre o baile, sobre a politica.

Ao sem de um alentado *fox-trot* que Nelson Vaz, sob a batuta do Zuzinha, executa com a potencia dos seus pulsos e Genaro Antunes acompanha, com proficiencia honrosa, na *jazz-band*, enchem-se os salões de garridos pares e a animação recrudescer. Fernando Pessoa de Queiroz e senhorinha Pinto Alves fazem um par adoravel. Lena Marinho Rego que, com sua irmã Dulce, transmite aos que as ouvem a radiosa emoção do seu bello espirito de mulher, dança, — porque n'um baile é de mau gosto não dansar — com o E. Antunes. Carmelita Guimarães, recém-chegada do Rio, mais linda e attraente, tem, como par o José Mindello. Isabel Pereira Carneiro com seu

irmão Adolpho volteiam, flexuosamente. Santinha Martins, que tem sempre em botão um riso a desabrochar sob um clarão radioso de alegria, ensina a Waldemar de Oliveira a elegancia e o *aplomb* choreographico que elle não tem. Adolpho Carvalho passa, suave, com uma deusa nos braços. Essa deusa considera todos os homens, homens mesmo. Dolores Barros Barreto conversa com o seu par que, pelos instantes admiraveis que ella lhe proporciona, pede a Deus que a musica não acabe tão cedo. O dr. Thomaz Lobo empertiga-se com um desejo immenso de ser alto como o Hermann Ledebur emquanto o outro Lobo, o Emiliano apura, sentado, a linha correcta da casaca. Camille Collier vae se arranjando como pode com a altura de Bebê Menezes. Fazem um par sympathico como o Gastão Bittencourt dansando com sua irmã Lourdes, menina linda e gentil que não esquece, absolutamente, tudo que o irmão viu lá pelo Rio. Juraç e Jerge Cantinho choreographam maravilhosamen-

te novissimos passos, recém-chegados do Sul. Dolores Maia, n'um grupo, disserta e discute, animada. Essa pequena, tão carioca, tem, como já me disse certa vez, um amigo, o dom da palavra. A um lado, as Pontual e as Gibson observam. O cel. Rosa Borges recebe, no terraço, os primeiros cumprimentos pela data alvica-reira do seu anniversario... A animação vae morrendo. Os ultimos numeros do programma só detem incansaveis. O galope final põe termo ao baile.

Corrida aos chapéus. Confusão. Ultimos olhares de namorados. Autoveis. Bonds. Etc.

E Fradique que desce, rua da Aurora abaixo, monologando: — Não se pode dizer que o baile tivesse sido mau. Agora: teria sido melhor se... He Lucia Lewin, Isabel e Lourdes Santos, Theresa e Dina Bandeira, as Paula Lopes, Lindoia Altino — Lindoia; como pode ser isso? — e Ida Faria... Ida Faria... Sanne tambem fez falta... Enfim, o baile esteve bom. E' verdade que... Ora eu não posso julgar certas cousas segundo o meu humor de occasião... Valha-nos que ainda temos boas pernas, no Recife. Como compensação a termos poucas cabeças, isto nada vale. Já se disse, porém, que o destino do Brasil está nas pernas dos jogadores de *football*... Nas dos dansarios, tambem, digo eu!

FRADIQUE TORRES.

PARA A PROXIMA TEMPO.
RADA THEATRAL DA "VE-
LASCO"

Finos calçados de lamée e outros de alta moda da caprichosa marca

ENIGMA

recebeu a "CASA MUNIZ".

Telephone, 679

IMPERATRIZ, 246

A revolta, felizmente acabada, deu muito a que pensar aqui em Pernambuco, a muita gente boa.

Nas ruas, nas esquinas, no recesso dos lares, era a conversa obrigada, sendo o assumpto discutido, ora com vigor, ora com feição humorística, conforme a imaginação de cada um. Os boatos fervilhavam. As pessoas impressionadas perdiam noites inteiras de somno, com o cansamento escaldado, bolando, fazendo conjecturas. Em casa de certo casal, eu sei que houve turubamba grossa, devido á intenção de São Paulo. O marido, pacato, trabalhador, pé de bol, era legalista. Não podia admitir revoluções. Tudo melhorava com o progresso e o paiz caminhava a passos largos para a grandeza. A mulher, baixinha, redonda, cabelluda, estava ao lado dos revoltosos. Achava a nação atrazada e os politicos não sabiam governar.

— E' preciso revolução — gri-

RIDICULOS

FRU.

Reportagens Ligeiras

saías brancas — anagas — foram também abolidas, o andar, com o rebolar das ancas, é capaz de perder São Pedro... Se isso é atraso, eu sou leglista até a consuma-

"A vida é mesmo assim"—tal qual o drama
Que empolga, que estonteia, que seduz,
Da mariposa que ao redor da chamma
Morre... tonta de amor... ébria de luz.

...Inda ha pouco eu a vi... ella esvoaçava
Na volupia de vãos ardentes, loucos,
Em tórno dessa chamma que a cegava,
Ao mesmo tempo que a matava aos poucos.

...Quantas vezes na vida... u'a chamma ardente
Faz noss'alma esvoaçar, buscando um bem?
— E á mariposa, se assemelha a gente
Que ebria de amor e luz, morre também.

"A vida é mesmo assim" tal qual o drama
Que empolga, que estonteia, que seduz,
Da mariposa que ao redor da chamma
Morre... tonta de amor... ébria de luz!...

Recife, Agosto 924.

FERREIRA DOS SANTOS.

tava a mulher — Não vejo progresso neste paiz.

— Não diga isso, Florzinha!...
— O paiz está atrazado. E muito atrazado. Não tem ainda metropolitano, não tem Moulin Rouge, não ha divorcio, não fabrica gazes asfixiantes, as mulheres não fumam, não jogam e não bebem. Não tomam banho de maillot, não guiam automoveis, bond electricos e locomotivas. Não viajam sosinhas, não carregam pistolas e não vóam em aeroplano...

— Florzinha?! Você ainda quer mais liberdade!... Santo Deus! As mulheres cortam os cabelos á La Garçonne, até as velhas, pernas nuas, principalmente as cabelludas, á bataclan, labios encarnados de rouge, olheiras bistradas, não usam mais espartilhos, sapatinhos cheios de arrendados vendendo-se até a ponta do dedo grande, unhas polidas e grandes, verdadeiros supplicios para os homens. As

ção dos seculos...

— Não são mulheres!...
— O que são, Florzinha?
— Melindrosas.

* *

Outra pessoa que ficou extraordinariamente impressionada com a revolução foi o nosso amigo Letacio Jansen. Esse acordava com revolta, sonhava com revolta, almoçava revolta, lanchava revolta e passeiava pensando na revolta. Na rua, o academico, encontrando-se com um amigo, inquiria, a queima roupa:

— Você tem alguma noticia da revolta?

O interpellado respondia:

— Não. As noticias são escassas. Letacio, desanimado, proseguia viagem. No café, avistando outro amigo, chamava-o de parte, indagando:

— Dizem por ahí que o sul fica no norte?!... E' verdade?!...

O outro perplexo, atarantado, retrucava:

— Não sei. Você espere um instante, que vou perguntar ao professor Samuel Vieira e volto já. E' alli em Santo Amaro.

Letacio, ávido de noticias, continuava a andar. Numa esquina, por acaso, encontrava-se com um collega:

— Vem cá, Margarido. Você sabe alguma coisa da revolta?

— Muda de conversa, desgraçado! Por causa desse negocio, mamae fez um gallo em papae desse tamanho.

E com as duas mãos fazia uma boia de grandes proporções.

Mais uma vez, Letacio ficava na mesma. Na rua do imperador, o academico, divulgou, debaixo de uma arvore, Amadeu Porto da Silveira. Com a mão, fez um signal. Amadeu sollicito, aproximou-se. Letacio, todo confidencias, levou-o para um recanto, longe das vistas.

— Amadeu, você sabe alguma coisa da revolta?

— Ih! Horrivel. Li agora mesmo...

— O que! Falla. Diz logo... Depressa!... Depressa!...

— Um telegramma tragico. Horror! Verdadeiro horror!...

— E o que dizia esse telegramma. Amadeu? Falla depressa, depressa!...

— Guerra publica.

— ?

— Eu também não sei.

— Vamos perguntar alli a Jeronimo Rodrigues.

E os dois foram ao conhecido engenheiro-typographo.

Feita a consulta, Jeronimo começou a explicar:

— Ha duas especies de guerra: particular e publica. Particular é a que se dá em casa, entre marido e mulher e genro e sogra e publica, é alucta na rua por exemplo: atropelamentos de automoveis, de bond electrico, esmagamento por locomotivas, atacação por causa de namoradas nas esquinas, etc...

— Então em São Paulo, está tudo atropellado?!...

Pelo telegramma, parece, Letacio não se conformou. Mais adiante indagou, de novo:

— Que noticias ha sobre a revolta?

— Tremendas. Revolução intestinal.

— Como? Intestinal?!...

— Está no telegramma.

— Não ha razão para isso.

— Ha. E muita...

— Não vejo?!...

— Indague, nas vendas, o preço do feijão!...

* *

Hoje, tudo acabado, Letacio Jansen, está gordo, risinho.

Hontem appareceu na "Bijou", liró, elegante, com a cabeça oblonga, penteado, cheiroso.

Antes assim.



Poemas Impossíveis

(AUSTRO-COSTA)

XI

A MYSTERIOSA E DOCE MULHER QUE SEMPRE
ESTA' POR VIR.

*Para Joaquim Inojosa, que honra o Es-
pirito Moderno.*

Ama, porém sem abdicar de teu cerebro.
Não ames só com os sentidos. Ama
methodicamente,
mathematicamente,
disciplinadamente,
polindo,
corrígindo,
diminuindo
as hispidas selváticas aréas de teus instinctos,
ou calando,
abafando,
estrangulando
os gritos hystericos e turvos de teu sangue,
as interjeições allucinadas e covardes
de teu romantico e sensual temperamento.

Ama-as todas, se puderes
mas, sabendo estylizar em seu Amôr a tua Perfeição...
Amando menos a ellas que a ti mesmo.

Vê se consegues estabelecer um meio termo
entre a Crença e a Descrença
em relação a todas ellas.
Não creias totalmente,
não te desilludas totalmente,
não te reveles totalmente.
Não te des nunca por saciado, nem vencido.
Não te apaixones demaslado,
nem, por esquivo, inutil lhes pareças.
Sê sobrio, mas constante;
energico, sem ser violento;
carinhoso, sem blandícias...
Pésa bem o prazer e a dôr que ellas sempre não-de
[dar-te.

Quando, um dia, ainda optimista e ingenuo suppuzeres
que a *Eléita*, a *Deſejada*, a *Excelsa* é aquella que esti-
[veres amando,

concentra-te, analiza-te, deplora-te
sem, emtanto, ennodoar em ridiculo o teu pensamento,
sem tornar grotésca a tua confiança escarmentada.

Pensa, então, que em toda mulher amada
a possuída
ha sempre outra mulher que jamais se conhece,
outra mulher que a gente sonha mas não vê.

A mysteriosa e doce mulher que sempre está por vir,
que não veia, nem vem mas que tudo nos promette
tacitamente,
enigmaticamente,
esphyngicamente...

Pensa, e recomeça a amar, com novo methodo,
buscando sempre um novo estylo,
dando sempre a cada Amôr uma fórma differente,
um cunho personalissimo de ti proprio.

No fim de tudo, emtanto,
has-de vêr sem pezar e sem espanto
que a mysteriosa e doce mulher que sempre está por vir
é aquella mesma que já havia vindo
e que nunca soubeste comprehender.

Talvez te entristeças ante a revelação melancholica.

Por que a doce e mysteriosa mulher que sempre está
[por vir
não foi nem é em tua Vida um motivo original?

Se ella, ao envez da mulher que sempre está por vir
fósse o Mysterio Integral...



A eterna tormenta da porteira

...E a porteira, já velha e carcomida, range Roufenhamente regirando os gonzos rudes. Dá passagem... e torna ao mourão. Doida, tange Toda a força, mostrando as mesmas attitudes.

Ao longe, um grito estronda e vibra ás latitudes, Arredando o silencio, afastando a phalange Das aves de redor, em suas mansuetudes. —E' a raiva da porteira, a raiva que o céu frange

—E' o seu protesto a quem passa, de ida ou de volta. E' semelhante ao que, gemendo, a praia solta. Quando lhe açoita o mar, com sua garra adunca.

Volta o silencio em torno e a calma já perdida: — As aves... tudo vai e volta nesta vida. Só o socego, a paz—estes não voltam nunca...

DE SA' LEAL.

Recife, 25. 5. 924.



Bailado das Rosas

Ha nos ares doce caricia de flor, leve cochilo de passaros, trahindo o segredo da folhagem...

E o segredo é simples tolce... A noite de hoje será immensamente linda...

E' a noite do bailado das rosas do meu jardim.

Tudo que for gracioso e leve; — o sorriso dos anjos, a travessura das creanças, o tremeluzir dos vagalumes, o voejar das pyraustas, a sedução das mulheres, o ciclar das fontes, o doce idyllio das aves, será suspenso no parque florido por te nuissimos fios de luar.

Tú, não debes faltar; em nome das flores venho convidar-te para os folgedos de hoje.

Parece-me, não sei ao certo, mas, contudo, parece collar-te que a festa é consagrada a formosissima "Baule de neige", a rainha das rosas...

São os passaros que o dizem n'um doce cochicho; é o farfalhar da folhagem que tudo annuncia, não podendo esconder o segredo das flores...

Prepara-te, mas não te enfeites muito, para que as rosas feitas de petalas e perfume, não percam de todo a sedução e a graça diante de tí, — rosa feita de carne e de resquícios de flor...

Prepara-te; faze leve rumor machucando sêdas, dividindo joias, refazendo gestos, separando essencias, proferindo graças, mas não digas a ninguem o segredo que te revelo, pois as flores querem sigillo, para que antes do anoitecer, não sejam surprehendidas atravez dos ramos entrelaçados n'um doce labyrintho de folhas verdes...

Vamos...

E' tarde; contudo no occaso ainda se pode colher as ultimas cores do crepusculo.

Envolve-te na gase transparente feita dos mornos raios do sol; deixa que amores perfeitos, n'um ramallete, surgindo por entre as rendas que te acariciam a pelle, façam as aves pensar que trazes contigo o doce feitiço das deusas de alem mar...

Vamos!

Nunca foste ao Paiz das phantasias? Pois bem; voemos nas asas irisadas dos sonhos!...

As flores te esperam; se não dejesas ser a primeira a chegar; contudo não debes ser a ultima a surgir!

Ouves? E' a orchestra das aves: são rouxinões e lindos pintasilgos tangendo harpas eólias, tocando bandolins de antigas feiteceiras, retinindo crystaes e guisos de ouro, n'um doce rythmo immensamente suave...

Agora descansa; não quero que te emocionas...

Vê como está lindo o verde tranquillo dos ramos!

A iluminação deslumbra.

Estrellas derramando scintillações de diamantes de golganda, parecem reticencias de luz no Firmamento, e a lua em meio das estrellas, synthetisa enorme lampada de centro vertendo alvos fios de prata atravez da extensa ramagem das flores...

—E' que as rosas quizeram que o bailado fosse mesmo ao ar livre.

Por isso, as brisas e os sylphos, n'um leve sussurro de beijos e caricias, são os primeiros a nos vir recepcionar...

Anda; não hesites!

Olha como as rosas te admiram! Cochicham...

Sosinhas, ao relento da noite, debruçadas nas hastes revestidas de espiculos, como se fossem affinets

magicos interpostos ante a cubica dos namorados, ciosos de maior belleza, gorgeiam phrases saturadas de leve ciúme, entrecortadas de arrufos e meiguices...

O que dizem ao teu respeito? Investiguemos. "Baule de neige", parece que te inveja o rubor das faces; a "rosa de Milherbe", se enfeiteja da candidez do teu sorriso; a "Paul Neron", do modo gracil com que te agitas; a "Mamã Cachet", das ondulações da tua cabelleira farta; a "Mesquita", da fidalguia das tuas mãos de fada, e, as outras rosas, nem se quer, disfarçam o despeito que escondem nas petalas ao vêr-te mais linda!...

São sempre assim as flores e as mulheres.

Chegam os ultimos convivas... Beija-flores e phalenas, auras e favonics, abelhas e pyrilampos, n'um dourado enxame, perdem-se nos ares, endoidecendo as rosas, — é a walsa das asas que principia.

Tú, não dansas!... Pois bem; espera pelo banquete das flores.

Surge a hora do pospasto. Não tarda o rosicler da aurora. Ah! na pequenina extensão da relva que rodeia o parque, — tapete persa tecido pelas mãos de Ceres —, no concavo de cada petala de flor, no calice dos lyrios, na concha das açucenas, no seio das margaridas, existem gottas de neblinas, favos de mel, doce manjar do céu...

Vamos, Ivette... Eu, provarei do manjar condensado nos teus beijos, enquanto sylphos e brisas, abelhas e pyrilampos, beija-flores e phalenas, esperam que suspensas a pequenina concha cheia de orvalho e ergas na tua liguagem de sereia formosissima, de Tryade encantadora, o brinde de honra ao bailado das rosas do meu jardim.

JOSE ALFREDO.

Liturgia De Um Corpo, Branco e Puro, Como Um Templo...

Teu corpo é um templo de marmore, fechado...
Onde vivem teus olhos, — duas lampadas votivas...
Tua bôcca é o calice eucharístico,
Transbordante de um vinho de Lascivia
Para a missa profana do Peccado.



Versos

ineditos

Quando tu ergues os braços, suavemente,
Num gesto artistico e solenne,
As tuas mãos, magnificas, parecem
Duas patenas exóticas, bizarras,
De algum rito pagão...

A tua carne é branca e pura, como as hostias...
Teus seios são dois altares inviolaveis,
Duas custodias esplendidas que um dia
Servirão
A' communhão da tua carne
Branca é pura, como as hostias...



É a tua alma? A tua alma
É a anjula purissima, a caçoita mystica
Onde arde a myrra da tua Pureza e da tua Bondade...
É o vaso espiritual de onde se evola
O incenso do teu amor
É o aroma da tua virgindade!

Ah! quando penso em ti, é uma obsessão religiosa o que eu sinto!
Mas, que me custa soffrear, quando acaso te vejo,
Os impulsos sacrilegos do Instincto!
E os impetos iconoclastas do Desejo...

Impressões do bas-fond

ZIG — ZAG

SAMUEL CAMPELLO

Aquelle srio, no seu fadario,
doze pancas carrilhonadas
bate na torre do *Diario*.
A tarefa vae findar. As linotypas
cansadas
num destino igual ao nosso de tra-
balhar
toda noite
espreguicam, bocejam, estendem os
membros lassos
e alongando os braços
vão receber as matrizes e trazo-las
a morder o chumbo.
num destino certo de Bell Beth,
errante eternamente.
É a hora da ceia. Vamos all perto
que o "Zig-Zag" sempre está aberto
e o nosso estomago esfomeadamente
pede um café.
A' porta da rua gazeteiros trocam
palavrões,
e as Venus, de ultima classe, debo-
chadas,
aguardam os seus amores do auto-
movel.

Dentro é um antro de "bas-fond",
sordido e sujo,
onde ha uma promiscuidade horri-
pilante
de policias, guardas civis e vaga-
bundos
e uma porção de mulheres desgra-
çadas.

Alli — aquelle marujo
que cortou a cara d'ontro a navalha,
e por isto foi solto,
pede cerveja para u'a mulher canalha.
Naquella outra mesa — a Mal Que-
rida,
que tem as suas originalidades,
toma café com papa e banana cozida.
Um palhaço de circo—o Abacaxi—
diz á Gansa — que é torta — umas
amabilidades.
Outras, de seios flacidos, quadris
murchos,
eccainomanas, morphinizadas,
entram bebedas de ether e de ca-
chaça

—miseros quadros vivos de uma
raça
que se perverte e que se degene-
ra...—

Sentamo nos, tambem, a uma banca
do "Zig-Zag"
—o jornalista não póde ter melindres
sociaes—

e, para que não seja um só que
pague,
venha o bozó p'ra discutir a ceia:
pão, queijo, café e, ás vezes, um
salame mais,
em duas partes—que é a despeza é
meia.—

—"Ganhei! Cinco senas de uma vez
e você só botou quatro duques em
trez!"

Mas... que queijo tão gostoso e
café tão bom!
Só os jornalistas e os bohemios
sabem
as miserias deliciosas do "bas-fond".
Junho—1924.

A METAPHISICA DO SONHO

Nietzsche concebeu o Universo como um impolante phenomeno esthetic e disse que o mundo e a vida só podem ser explicados como obra de arte que a consciencia cria na immensa noite da materia. Graça Aranha fez sua essa concepção fundamental do autor da origem da tragedia e nos deu "A Esthetica da Vida".

As formas deixaram de ser corpos brutos e sem significação a bofar no espaço illimitado, pois que, além de cada phenomeno physico, o sonhador primitivo imaginou um espirito vidente.

O Universo póde ser explicado tambem como um interminavel e infinito sonho, pois que a tendencia primordial do espirito é a de sonhar.

Na phrase commum "a vida é um sonho" talvez esteja uma das mais profundas verdades psychologicas alcançadas pela alma humana.

Philosophos e artistas não são mais do que sonhadores, como o são os idealistas e os mysticos.

O philosopho, mergulhando no mysterio insondavel em que vagam mundos e seres, penetra no que o Universo tem de interioridade e cria no espaço um mundo para si feito de sonhos e pensamentos.

Que é um systema philosophico ou uma expressão doutrinaría qual quer senão um grande sonho plasmado pelo pensamento?

A verdade philosophica funda-se sobre as possibilidades inherentes a certas consciencias esclarecidas para representarem a si mesmas o espe-

ctaculo do Universo. E como as expressões conscientes de cada individuo e os seus modos de perceber e sentir o todo variam infinitamente, variavel é a verdade com que cada mente quer animar o seu mundo.

Seu mundo, digo, porque cada individuo, liberto das idéas communs e dos conceitos vulgares, cria no infinito um mundo para si, uma expressão nova no milagre prodigioso da vida, uma apparição inedita na inexplicavel tragedia cosmica.

Logo, toda concepção philosophica que tenta esclarecer os eternos problemas que o espirito humano a si mesmo propoz, é uma criação individual, a revelação de como uma alma sente e interpreta a phantastica apparição do Universo.

Como pura criação subjectiva, ca-

concorrem



Austro-Costa

dos que



Dr. Arnaldo Lopes

mento se desprendeu do mysterio da sua vida interior, para perscrutar a noite incommensuravel, o universo deixou de ser para elle um chãos apavorante de materia inconsciente para tornar-se a expressão de Alguem que sonha na eternidade.

O cosmos infinito foi inundado de espirito e o vacuo encheu-se com os sonhos do homem.

A suprema gloria do espirito é a de ter estrahido de si mesmo um mundo que os sentidos não percebem, um mundo phantastico de idéas, de aspirações, desejos e anseios que têm transformado a realidade em sonho e illusão.

Por mais que se queira regressar ás trevas da negação absoluta, por mais que se tente confinar a existencia do homem a um phenomeno physico-chimico, reduzindo o universo a uma enorme massa de molleculas em movimento, nunca se conseguirá destruir o grande sonho de beleza e espiritualidade que a alma humana creou atravez dos tempos.

O proprio materialismo scientifico é apenas um modo differente de interpretar o maravilhoso sonho do espirito. As leis, as forças e os segredos que julgamos descobrir, são outros deuses aéreos com que queremos povoar o vacuo insondavel e encher de visões a solidão em que vagamos.

Tentaço interpretar o cosmos, nos revelamos apenas a nós mesmos e podemos affirmar com Graça Aranha que o universo só se realiza na consciencia.

O mundo torna-se uma expressão da consciencia atravez do sonho e nós não sabemos se ha mais realidade nas percepções da mente do que nas dos sentidos, pois que as leis do cosmos são as mesmas que regem os rythmos da nossa vida interior.

Para o mystico, como para o phi-

Alguns



Joaquim Didier Filho (Conselheiro XXX)

da systema é apenas um sonho, uma prodigiosa miragem em que a alma se empolga e encanta para esquecer a sua dolorosa condicção de ser perdido na estonteadora illusão universal.

Sendo toda philosophia um sonho, uma idealisação, deve ser susceptivel de se transformar em arte.

O philosopho é um artista a seu modo e sonha como o poeta ou o pintor, de uma differente maneira apenas.

A propria religião tem por base fundamental o Sonho.

A primeira alma que se commo, veu perante o esplendor do cosmos infinito e imaginou um mundo invisível situado além das estrellas, foi o primeiro propheta da Religião do Sonho.

No instante em que o seu pensa-



Assim falou aquelle poeta...



"Foi bem, um sonho o nosso amôr, aberto
Agora a duras coleras frementes.
Se no meu sonho rebrilhaste, perto,
Nem, mesmo, longe, relemôral-o tentes!

Vai! Nem os pés em cardos ensanguentes
Maior que o deste amôr noutra deserto.
O outôno doira as fôlhas innocentes,
E, o vento as leva sem destino certo..."

E, num instante, arrependido, o poeta
Cobriu de beijos, pela noite quieta,
A mulher que o ama e, tímida, o abençoã.

Ao claror do odio, que aos mortaes golpeia,
Mais rumorosa e intrepida se alteia
A vóz do coração, — porque perdôa.

LANDULPHO MEDEYROS.

Da berlinda da elegancia e da graça

S. M.

Quem, melhor do que Santinha, poderia honrar as columnas desta secção do alvicaireiro dia em que "A Pilheria" completa mais um anno de vida feliz?

Santinha é, ainda, uma menina de vestido curto e geito infantil, dessas em quem a graça é ainda mais perfeita porque não desabrochou, de todo, ao sópro milagroso da mocidade. Ri ainda um riso claro de ingenuidade, que sendo sempre uma expressão de alegria infantil muitas vezes nos vem pontilhado de falvos finissimos de ironia e bom humôr — ironia e bom humôr com que ella recebe, de resto, toda a deliciosa frivolidade da vida. E, já agora, é tempo de explicar esse paradoxo tecido dentro da personalidade de Santinha. E' que esta menina, sendo tão infantil no geito das creanças que batem palmas ao receber um *bombon*, é dona de uma elegante cultura que nos é servida ao sabor de um espirito vibrante, continuamente lapidado, em luminosas arestas, pela leitura constante dos bons livros e pelos ensinamentos que a sua intuição apprehende da vida. Nenhuma menina é mais senhora das suas idéas e mais independente nas suas apreciações.

Para tudo ha, della, um juizo. Sinão um juizo critico — sobre uma obra de arte ou sobre um sentimento mais raro — em caso contrario, um conceito benevolo ou uma opinião que vem sempre riscada de um humôr sadio, de uma verve deliciosa e de uma presença de espirito — um espirito bulhento, folgazão — que é, talvez, o seu traço melhor, o traço mais vivo da sua individualidade.

Adapta-se ao meio e á occasião. A ambos empresta um fulgôr a sua presença. Si é o momento de rir com

Harold Lloyd, Santinha tem, sempre, um commentario alegre sobre o film. Si é, ao contrario, o momento de ouvir Bach ou Beethoven, Santinha se interiorisa n'uma sincera expressão de sensibilidade e só ergue a voz para dizer da sua admiração devota pelos dois grandes genios.

E' portanto, um espirito novo, desdobrado a cada instante ao influxo das novas emoções que a sua sensibilidade recebe sempre bem, com aquelle riso luminoso que lhe dá á physionomia um clarão radioso de graça.

Eis porque, sendo tão menina ainda, Santinha Martins a quem os Fados Propicios presentearam com uma vibrante intelligencia e uma forte intuição das coisas e da vida se revela uma personalidade consciente do proprio valor e capaz de se manifestar, com humôr ou sabedoria, sobre a *blague* mais recente da sociedade ou sobre a interpretação mais difficil de uma obra de arte.

VAL.



A caravela



Arfando o seio, o mar soluça e se encapella.
Estruge e brame e á praia atira-se de rojo...
Conica, multicolor, pontuda, a caravela
Surge, e a vaga se apruma, envolvendo-a em seu bojo.

E o radiado, no mar, semelhante a uma vela
Purpurea, triangular, na onda ergue-se de arrojio:
Nojenta cauda após, em farrapos, se atricia,
Causando, a quem a mire, arrepios de nojo...

Na agua, e em qualquer logar, então, que se a colloque,
Liquido vaporoso e ardente se desprende,
Queimando logo alguém atrevido que a toque...

Ao fulgurar do Sol, presa aos nós inferiores,
Entre o sargaço alteia o dorso e se distende,
Abrindo-se num cháos infinito de cores...

ARNALDO LOPES.



O illustre deputado dr. Gomes Porto, advogado da *Great Western* e figura apreciada em nosso meio.

*

A Pintura

(Para ser escripto á pagina de ouro de um mimoso album).

Pudera fosse a minha penna um reflexo da aurea diamantina palheta de Meirelles, para traçar e colorir nesta pagina perfumosa um lindo e bem perfeito *Faul-Neron*: Com expressão, sentimento e alma.

Certo, seria então essa pagina rosea que o meu sonho moço creou neste momento, dentre outras muitas, a mais bella porque a pintura é uma linguagem muda, de radiante alphabeto *sui-generis*.

Solon d'Albuquerque.

Acropole do Pantheon de E'ros

Silencio oh Bardos! Mendiga! verdade.
"Não é triste o cantor do soffrimento
A tanger vibrações de uma saudade
No seu peito a vasar deslumbramento!"
Silencio! Paz e Luz á humanidade.
—Sagittarios, grilhões do pensamento—

■ ■

Cortejai illusões! voai! sonhai!
Cortejai essa deusa incomprehendida,
Sonhai essa moema, apóz cantai
Essa dôr traspassada e não vencida.
Cortejai illusões, voai! voai!
Ao martyrio da magua indefinida.

■ ■

Que triumphe o dever e na egualdade
Se biparta a visão do esquecimento.
Esses rasgos tangidos na orphandade
Como folhas tangidas pelo vento.
Que triumphem tambem na liberdade
(E não mais meditai meu pensamento!)

■ ■

(Do livro ANTHESE que
brevemente entrará para
o prelo.)

E assim, juro aos céos que a covardia,
No meu peito jamais fará guarida
Pela luz de teus olhos luzidia.
Se a paixão vence abrolhos nesta vida
A tragedia da dôr é fugidia
E a firmeza do amôr jamais vencida.



COSTA ALECRIM.

No salão de honra do Gabinete Portuguez de Leitura, realizou-se no ultimo domingo, 24 do corrente, ás 20 horas a annunciada conferencia litero-cientifica que sobre *O Medo* proferiu o nosso distincto collaborador e director do "Diario da Noite", capitão-tenente Velho Sobrinho.

O salão do Gabinete reuniu por este motivo uma selecta assistencia que não regateou applausos ao conhecido intellectual.

Somos gratos ao convite que nos foi endereçado.

*

O TRIANON CLUB, no ultimo domingo, realizou mais uma "soirée" dansante abrihantado por elementos de realce em nosso meio.

A referida reunião foi bastante concorrida, tendo deixado optima impressão.

*

Terá logar no proximo sabbado a inauguração festiva da *Casa Excelsior*, estabelecimento de calçados da firma Albuquerque & Cia, e situada á rua do Livramento n. 53, nesta cidade.

O novel estabelecimento montado com rigoroso luxo, terá o mais completo e moderno sortimento de calçados em côres para senhoras e calçados para homens e creanças podendo rivalisar com as casas mais bem sortidas da metropole.

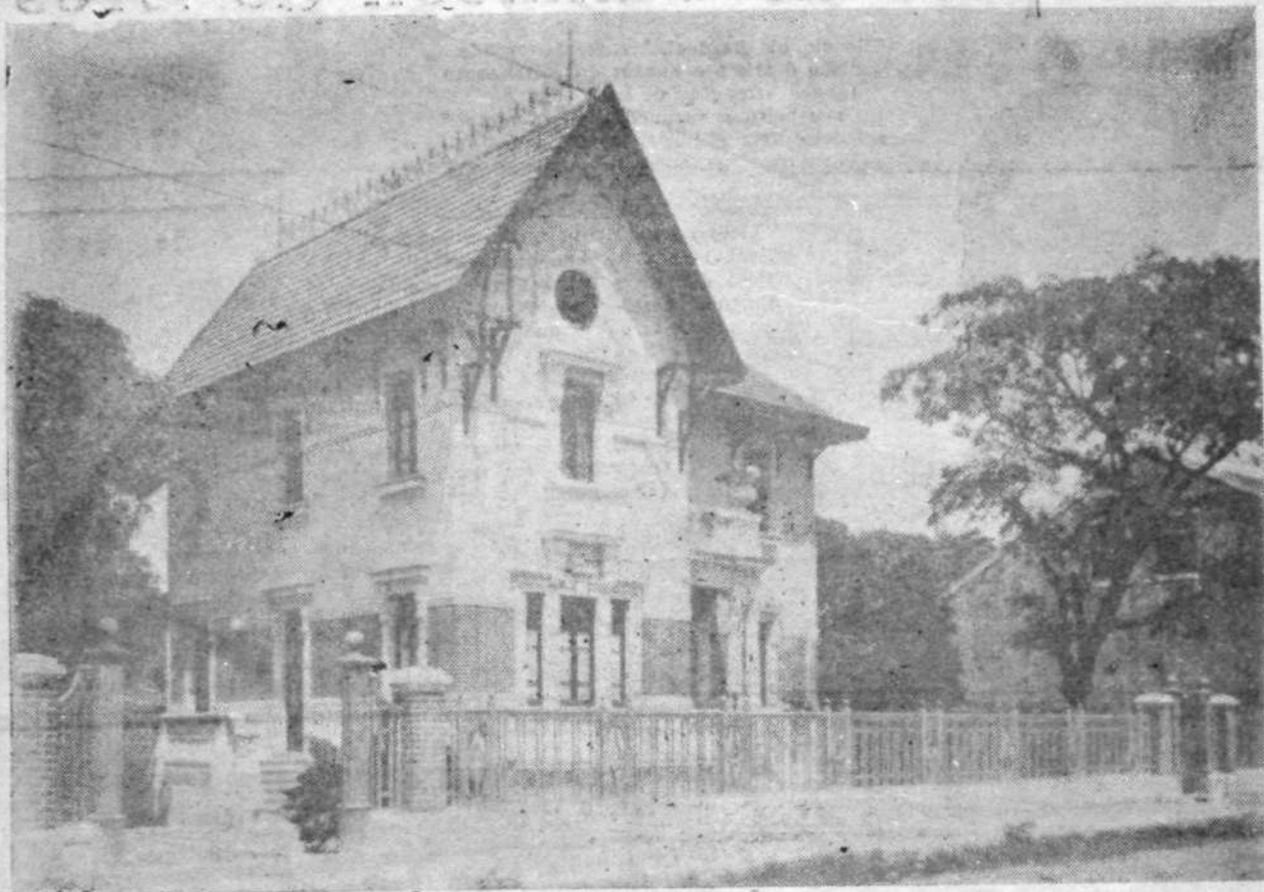
E' digno de registo especial a iniciativa dos srs. Albuquerque & Cia, que procurará assim concorrer com um valioso contingente para o commercio de calçados do Recife.



O escriptor e jornalista dr. Ildefonso Falcão, actualmente servindo na legação brasileira, em Amsterdam e sua linda filhinha Izadora.

Ildefonso Falcão é um nome conhecido na poesia e no jornalismo nacional.

As bellas edificações do Recife



Estampamos acima a photographia de um dos palacetes mais bellos que a nossa cidade possui.

Propriedade do distincto medico dr. José de Arruda Souto Maior, fica situado á rua do Paysantia nas proximidades da ponte da Magdalena.

Moldado em estylo leve, gracioso e elegante possui o mesmo linhas de fino gosto de acabamento impecavel, o que muito recommenda a conceituada firma constructora a qual foi confiado o trabalho.

Planta com uma distribuição esplendida toda independente; estuques de linhas rigorosas; soalhos magnificamente assentados, installações de saneamento e de luz de 1.º ordem, pintura criteriosa e de gosto, nada deixa a desejar a quem percorre este bello predio. Não bastasse o que vimos em detalhe onde se destaca emprego de material escolhido e esmero de acabamento, tudo ficaria expresso nas linhas frisante, que escreveu o seu proprietario acima transcritas, magnifico attestado offerecido aos constructores.

A firma J. Brandão & Magalhães, tem o seu nome ligado ás obras de maior destaque de nossa capital, como sejam entre outras:

Edificio da Companhia Alliança da Bahia — Avenida Rio Branco.
Edificio do British Bank — Avenida Maranhão e Olinda.

*Alm.º 3037 Brandão & Magalhães.
Quando na posse do predio cuja constatação
tore a ventura de confiar-vos, sinto-me feliz
em extenuar-vos a magnifica impressao
que recebi de todo o seu conjunto, seja
qual for o aspecto em que se possa enca-
dal-o. Assim, pois, queiram com os meus
supplicios e sinceros favores de sua me-
lhor espontanea declaração o uso que
vos approvem.*

Recife, 5 de Julho de 1924

J. J. Melillo

Edificio do coronel Annibal Gouveia — Avenida Rio Branco.

Edificio do coronel Rodrigues Pedreira — Avenida Rio Branco.

Edificio do coronel Pedro Villa Nova — Rua 1º de Março.

Residencia do coronel José Tavares de Moura — Estrada dos Afflictos.

Residencia do coronel Annibal Gouveia — Estrada dos Afflictos.

Em construcção possui a mesma firma obras de grande vulto entre as quaes colhemos, as principaes:

Hospital do Centenario — Estrada dos Afflictos.

Residencia do dr. Paulo Guedes — Estrada dos Afflictos.

Residencia do coronel J. J. Melillo Filho — Estrada dos Afflictos.

Edificio do coronel João Tavares de Moura — Avenida Rio Branco.

Armazem de Fonseca Irmãos & Cia. — Rua do Brum.

Edificio do commendador Joaquim Lima de Amorim — Rua Nova.

Brevemente dará inicio ás obras do Grande Hotel, trabalho que virá preencher em nossa cidade uma grande lacuna.

A Porta do Leça

CONS. XXX.

OS ANOS DA GAROTA

"A Pilheria" quando surgiu á vida, por esse agosto chcio de vento e de chuva, toda a humanidade riu. Até a própria Natureza. Com o advento da "A Pilheria", em Setembro, o delicioso ceu azul do nosso verão voltou a dealumbrar todos os olhos que se lhe voltavam. Foi, decerto, esse o baptismo da "A Pilheria", baptismo de luz, da luz do nosso sol aquecedor e bom!

Já quando a "A Pilheria" sentira, mercê do tempo, outros invernos, outros verões, "A Porta do Leça" esgueirou-se entre suas outras paginas rutilantes, entre curiosa e bisbilhoteira, a affrontar a ira dos ridículos da vida, dos "gaffeurs" impenitentes, dos "blaguers" sem espirito.

Assim, enquanto a uns arrancava o sorriso amarello de incontento despeito, a outros dava o conforto de uma vingança, no consolo de um igual infortunio.

Hoje, dia dos annos dessa garôta irrequieta que tem sido "A Pilheria", eu desfilo em minha imaginação o rosario das victimas sacrificadas á exigencia do leitor.

E, sentindo passar ante a minha imaginativa todo o cortejo carrancudo das minhas victimas, eu sinto, porem, ainda máis, que ellas descarregam o sobreceño atterrador e todas dispensam a "A Pilheria" um sorriso cainhoso de parabem por sua victoria.

Antes assim...

O DR. FANÉCA...

Num dos ultimos domingos, á hora muito cinzenta de um crepusculo, em um desses bonds da Tramways, que descem, em enervante lentidão, pejado de espectadores das partidas de foot-ball, todo luzido, encixotado num terno bran-



Reportagens & Indiscreções

co, o muito conspicuo dr. Eustachio Pereira Fanéca Entre Parenthesis, palavra assombrosamente, com o seu poder fulminante de "causeur" excellente, enquanto os outros passageiros gosavam o effeito salutar de sua "causerie", desopilando as respectivas glandulas hepaticas.

Duas senhoras a quem o respeitavel e venerando moço delicia a custo de suas blague, formidaveis, fallavam sobre o frio dos ultimos dias, o que provocou um protesto do moço palrador:

— Qual! Isso é que é temperatura! Até parece a Suissa ou Lisboa, pela primavera. Depois, ha a grande vantagem da ausencia do smor.

Fez uma pausa e continuou:

— Ainda hontem dansei toda a noite no "Internacional" e voltei com a casaca completamente enxuta, quando das outras vezes eu chego em casa suado da gola até ao rabo...

Riu, concertou as vidraças e explicou, sob um accesso de riso dos circumstantes:

— Da casaca...

O SR. FUTURISMO...

Com o advento a estas plagas do sr. Futurismo, um moço muito original e algo barulhento, houve muito quem o imitasse, plagiando-lhe as attitudes excentricas e os gestos ultristas.

D'ahi, a formidavel avalanche de titulos e versos excentricos, titulos berrantes, versos a jazz-band, todo um conjução de palavras e idéas chocalhantes.

Entre os mais originaes, pode-se destacar "A mulher sonora que tusia perfumes" do joven bardo Oswaldo Santiago, a cuja arte o seu collega Arnaldo Lopes tece admiraveis panegyricos.

Letacio Jansen que é, tambem, um bardo tão joven quanto o outro, vae publicar "A tuberculosa azul que escarrava petalas de rosa."

Arnaldo Lopes já tem prompto o seu grande poema "A tortura violacea das agulhas de injeção."

Godofredinho, o insinuante e attrahente allucinado das phrases voluptuosas de Wilde, está a torturar-se no amanho penoso de um poema colossal: "A volupia dolorosa de Wilde nos discos roxos dos zon-o-phones sentimentaes."

O trefego Albinho, o d'Alby maravilhoso, um dos grandes futuristas do século, tambem está a mortificar-se num longo poema em versos monossylabos, sob o titulo de "A luz vermelha do poema cainómano dos meus ossos de crystal".

Com tal corrente de adeptos, o sr. Futurismo, muito breve, arrumará armas e bagagens em demanda de outras paragens, elle proprio sinceramente arrependido de sua intrusão nesta maravilhosa cidade de pontes e canaes.

Dr. A. de S.

Pelo alto Commercio do Recife



Coronel Rosa Borges, chefe da firma

A FIRMA

Rosa Borges & Cia.

Ha na praça do Recife uma firma de grandes recursos e de evidente importancia, Rosa Borges & C. Fundada em 1900, essa firma vem desenvolvendo uma actividade assombrosa, ampliando cada vez mais o círculo dos seus negocios. Seu distincto chefe, o operoso e incansavel cavalheiro sr. coronel Alfredo B. da Rosa Borges, é um dos mais prestimosos membros do alto commercio do Recife.

Iniciado sob firma individual, o estabelecimento, devido ao seu honesto methodo de negociar, foi progredindo extraordinariamente, impondo-se não só no commercio do interior como de exterior. Assim sendo, foi rápido o evoluir da firma, irradiando o seu campo de acção nos varios ra-

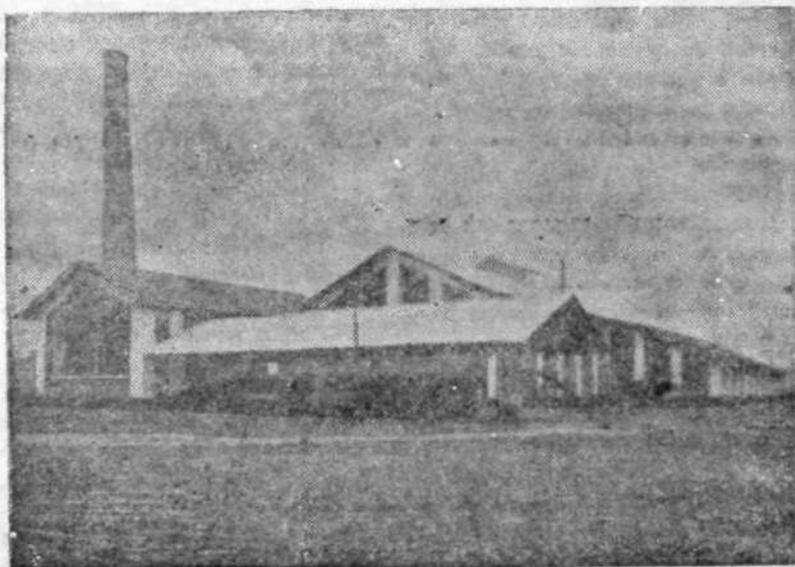
mos de negocios. Prospera, consolidada, a firma, tendo a consideração do alto commercio da sua terra, foi ganhando o prestigio nas demais praças do país. Em 1906 entrava como socio solidario da firma o sr. Carlos Alberto Burle, passando a ser a razão social Rosa Borges & C^a.

Esta firma, graças aos esforços dos seus socios, homens preparados, probos, de apurado trato commercial, marcha na vanguarda das boas firmas de Pernambuco. Casa exportadora e importadora, especialmente de xarque e farinha de trigo, tem uma filial em Maceió e é proprietaria da magnifica uzina Santo Ignacio, localizada no municipio do Cabo, proximo á capital.

Essa uzina fabrica diariamente cerca de 600 saccos de assucar. A uzina Santo Ignacio está rodeada de extensas propriedades, fornecedoras de canna e pertencentes tambem á firma Rosa Borges & C^a.

A fabrica é excellentemente administrada, sendo suas propriedades cortadas por linha ferrea.

Os escriptorios e os depositos dessa conceituada firma, estão situados á rua Visconde de Itaparica.



Usina Santo Ignacio



Minha ballada de amor e de saudade

A' Délia.

Era uma vez,
Um castello real de altas barbacens
E de muralhas fortes,
Coroando de arnez
A silhueta guerreira de um fochedo.
Ao rubor do crepusculo, os recortes
Das torres ponteagudas,
Apunhalavam a tarde que morria...

No castello fidalgo,
Habitava, espiritual, o vulto esgalgo
E senhorial do meu Amór.

Um dia, o Astrologo Real
Vira u'a estrella cadente, que tremora,
Riscára o ceu de um laivo de crystal,
Sinistramente, e após se dissolvêra,

Era o aviso silencioso do Destino,
...Desde então, quando o luar era um enorme estendal

De claridade fôca, um cavalheiro andante
Rondava pela sombra do castello.

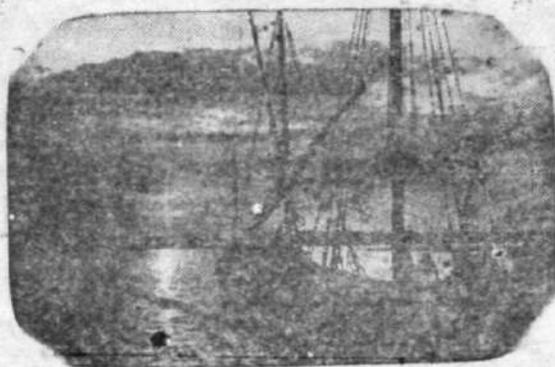
Numa noite,
Quando o vento cantava na alameda
Uma ballada de velludo e sêda,
A sombra mysteriosa
Por um vão de setteira insinuou-se,
No labyrintho de abobadas sumiu-se.

Era a Saudade, a sombra mysteriosa.

E agora, ao rubor do crepusculo,
O castello guerreiro parecia
Alçar aos ceus os braços dessa torre
Num rito
De lencura, de dôr e de agonia,
Num soluço infinito!

JOAQUIM DIDIER FILHO.

COMO EU
ESCREVERIA



A MINHA
CARTA...

Ella, honteni, como nos velhos
tempos, me falou com a voz do
olhar:

— Deixas-me sosinha, no silencio,
na sombra, na saudade? Ah! se tu
me escrevesse!

E hoje eu penso:

— Se de longe eu lhe escrevesse,
se?... E contasse tudo o que Ella
não sabe?... E perguntasse tudo o
que Ella ainda me não disse?... Se
eu escrevesse?...

E perguntei de mim para mim
mesmo:

— Como seria a minha carta?
Sim, eu escreveria assim:

“Praia de minha Saudade,
mês de meu Destino.

Minha linda querida de
olhos tão lindos.

Começo por te dizer que nunca
fiz lirismos, nunca fui amante de
motivos sentimentaes.

Mas o teu sorriso, o teu olhar de
outros tempos que tornou a olhar
me de novo com a mesma doçura,
todo o teu encanto me fez sentimen-
tal assim. A's vezes penso que tudo

isso é ridiculo. Mas recordo quando
Afranio affirmou que em amor não
há ridiculo nem vergonha. E isto me
consola um tanto.

Fiz a minha viagem toda pensan-
do no escuro de teus olhos escuros.
E, á noite, na amurada do convéz,
eu via o teu vulto me acompanhando
no balancear das ondas, e lá no
alto no tremeluzir silencioso das
altas estrellas.

Ora, de tudo isso, minha querí-
dinha, eu tenho concluido que és qua-
se o motivo de viver de minha vida.
Repara que digo quase, porque teus
labios mudos são o contraste de teus
olhos eloquentes. Nunca disseste a
mim que me amavas. Nem eu tam-
bem te disse ainda que te amava.

E levamos assim esta vida inde-
cisa, falando com o olhar e mentin-
do com a fala. Pois será possivel que
mintas com o olhar? Dirás certa-
mente que não. Mas todo homem,
mais que a mulher, duvida.

As minhas noticias? Eu de mim
sei que nie torno trivial. Um homem
que vai pela estrada incerta do amor.

Palavras que outr'ora eu só dizia
fingindo e hoje escrevo com o cora-
ção mais apressado, com medo de
sêrem palavras sinceras.

Termino. E' bem curta a minha
carta. Escreve! Continuam a falar
de nós? Que dizem? Sempre o mes-
mo... Eu, homem fingido em amor,
tornado sincero; tu, mulher, moça
que sonhou conmigo beijando a tua
bocca rubra e ardente... e desde
então me começou a amar...

Dizem por ahí que nós queremos
muito... Mas, perguntarás, será
isso verdade?... Nunca te disse na-
da. Nunca me disseste nada. Pois
bem: escreve!

Acredita que eu te quero muito.
Escreve tambem assim. Adeus. Vol-
tarei breve.

Saudadê do teu
Saudadê do teu

Antonio.”

Assim seria a minha carta se eu
escrevesse, como nos velhos tempos
eu souhava... Seria assim, talvez...

ANTONIO FASANARO.

Cara Miss Lilla.

Recebendo sua cartinha muito surprehendido e ao mesmo tempo aborrecido commigo mesmo fiquei, por ter ido, embora involuntariamente, melindral-a, e, quem sabe, talvez tambem á Mlle. Sigillo.

"Ao escrever aquellas linhas, de modo nenhum estava aborrecido, nem para isto havia razão, e muito menos tinha intenção de deprimir a intelligencia de quem quer que fessoe, e aind maenos a de Miss. Lilla, de quem eu tinha algumas i-zhas em mão.

Tendo, com doisse, algumas llinhas escriptas por si, em minha mão, eu não poderia de modo nenhum tentar deprimir sua intelligencia; se o tentasse, isto só redundaria em prejuizo para mim, como graphologo, pois que já tendo podido avaliar o gráo de sua intelligencia, não tinha o direito de ir dizer o que a Miss. Lilla entendeu, ou quiz entender nas llinhas por mim escriptas.

O simples facto da minha amiguinha não conhecer a graphologia, não queria dizer que a mesma fosse menos intelligente; quando muito poderia restringir um pouco o seu campo de conhecimentos.

Quanto a segunda parte de sua cartinha, acho, em parte, justa. Digo em parte, porque em se tratando de um caso como o nosso, esse escrupulo não tem cabimento.

A Miss. Lilla, acha, por acaso, que o simples facto de conhecermos uma pessoa de nome ou mesmo de apresentação é o sufficiente para confiarmos, em absoluto, (tendo em vista o seu rigorismo) nesta pessoa?

Meamo se a Miss. Lilla soubesse meu nome, poderia dizer que me conhecia? O nome nada indica. Quando muito traz-nos á memoria

Estudos graphologicos

a posição do individuo na escala social.

Depois de já ter feito todas essas considerações á sua cartinha, reli o que lhe havia escripto em resposta á carta anterior, e por mais que quizesse, "para lhe dar razão", não achel em que poderia ter-lhe desagradado. Eu, confesso, não sei ler nas entrelinhas, e por isso talvez não saiba onde a Miss. Lilla leu o que me mandou dizer.

Ficando por aqui, não só para não lhe aborrecer com um sermão que não foi encommendado, como tambem por temer, em me "estendendo" muito em considerações, ir melindral-a em outro ponto, peço-lhe desculpas se a offendi, ficando a amiguinha na certeza de que se o fiz, foi involuntariamente.

Tambem não tive intenção de dar lições, pois para isto, alem da autoridade falta-me a competencia.

Aqui encontrará sempre ás ordens, o **LEO-VEIGA.**

Layette — Recife.

Embora de apparencia tímida tem rasgos de audacia, incompreensíveis, mesmo para si. Imaginação original. Fineza de espirito. Critico e algumas vezes malicioso. Nervoso. Muito reservado quanto ao seu intimo, principalmente para com as pessoas da familia, pois quando faz alguma confidencia, é a algum amigo. Vivacidade de espirito. Um tanto orgulhoso. Impaciente, faltando-lhe em algumas occasiões, a precisão ao exprimir-se.

Abigail Pereira — Olinga.

Sensibilidade cordial, fraca, ou pelo menos, contida e dissimulada. Gosto pelas artes e litteratura. Credula. Muito tímida. Dissimula constantemente os seus sentimentos. Muito idealista, sonhadora e romantica. Vontade muito irregular. Inspira poucas sympathias devido ao seu retrahimento e contenção dos sentimentos affectivos: propensão á idéas fixas. Preoccupação doentia de espirito.

Jack. — (?)

Nervosa. Egoista. Curiosidade por tudo que é mysterioso, ou parece ser. Amor ao progresso. Actividade fraca. Apesar do seu exterior demonstrar calma, ter os movimentos lentos, tem um espirito muito inquieto, assaltado por duvidas e inquietudes, que na sua maioria não têm razão de ser. Muito cuidadosa no vestir-se; vae até á minuca. Sujeta a crises de violencia. Muito reservada e pouco expansiva.

RAFAEL PERRUCCI — RECIFE.

Gosta de independencia absoluta. Parece que bota seus gostos em pratica, e que os seus actos são de accordo com suas idéas. Instinctos de protecção. Credulo. Discreto. Impressionavel. Muito sensível.

NOTA

Todas as cartas devem vir escriptas em papel sem pauta e a tinta.

As que não satisfizerem estas condições, ficarão sem resposta.

LEO-VEIGA.

Codigo União

Em 12 do corrente o exmo. sr. cel. F. Radler de Aquino, d. presidente da Associação Commercial de Pernambuco, sollicitado em memorial assignado por numerosas firmas desta praça, enviou ao exmo. sr. Ministro da Viação um telegramma, encarecendo providencias para que as Repartições dos Telegraphos em Recife acceptassem telegrammas pelo Codigo "União", considerando-o, assim, no numero dos codigos permitidos pelo Governo, no periodo de estado de sitio.

Em resposta o sr. cel. F. Radler de Aquino recebeu, no dia 14, do exmo. sr. Ministro da Viação o telegramma seguinte:

"Exmo. sr. Presidente Associação Commercial Pernambuco. — Respondendo seu te-

legramma deze corrente allusivo acceptação telegrammas código UNIÃO tenho prazer comunicar-vos que já foram dadas providencias para que sejam acceptos Recife telegrammas referido código. Saudações. (a) Francisco Sá, Ministro Viação".

Motivou o telegramma do sr. Presidente da nossa Associação Commercial, o facto de todas as estações telegraphicas do sul do paiz, especialmente as de Rio. São Paulo, Santos, Porto Alegre, Rio Grande e mes-

mo Bahia, estados que estavam sob os efeitos da revolução irrompida em São Paulo, acceptando telegrammas pelo código "União", com permissão da respectiva fiscalização.

As providencias do exmo. sr. Ministro da Viação, não se fizeram esperar, e desde essa data que o código "União" continua a ser um dos mais usados em todo o paiz, não só interna como externamente, com todos os paizes da Europa.

A firma concessionaria do código "União", os srs. Diamantino Coelho & Cia., communicaram-nos que a segunda edição deste código deverá ficar prompta até fim de cutubro proximo, cuja demora está sendo motivada pela falta de papel apropriado, que foi encommendado á Allemanha, desde o mez de abril do corrente anno. Foi tomada esta providencia urgente, attendendo a que a primeira se exgotou mais cedo do que era esperado.

CASA PRAXEDES

DE

ALEXANDRE PRAXEDES

Diplomado pela academia Lavazzo. — ALFAITARIA CIVIL E MILITAR

Rua Sigismundo Gonçalves

n. 129, 1.º andar.

(Entrada pelo oitão)



PONTOS DE VISTA

Certa tarde, recebia eu de um velho amigo, — companheiro dilecto dos bancos escolares, actualmente afastado de Pernambuco, — uma extensa carta, plethorica desse pessimismo resultante de um estado mórbido de espirito, que, sem o especifico de uma reacção, arrastará fatalmente a pobre victima, ao perigo imminente de um scepticismo, quasi incuravel...

Nella, entre outras accusações, haviam estas palavras, á guisa de critica aos costumes das nossas gentilissimas patriças:

"Ah! meu caro, quanto ás nossas melindrosas, essa degenerescencia de gosto na preferencia pelos divertimentos assume as mais graves proporções!

Nada escrevem e quando raramente leem, limitam-se a romances de amor, onde as scenas piégas de casamento teem o privilegio de leituras emphaticamente repetidas.

Acham absurdo que se prefira uma festa de Arte a um chá dançante e entre um jogador de *foot-ball* e um intellectual, dão palmas freneticas e gritam cheias de exaltação pelos feitos do primeiro, enquanto zombam das *maluquices* do ultimo!!!...

Respondendo a referida carta, depois de primeiramente injectar no espirito do velho collega uma serie de conselhos praticos, dictados pela minha adoravel phylosophia optimista, que tem como base principal, accellar as cousas como se nos apresentam, tendo sempre para ellas um sorriso nos labios que se deverá transmudar em gargalhadas francas, á proporção que ellas forem parecendo mais absurdas, — escrevi, relativamente ao topico acima transcripto, as linhas que se seguem:

"Quanto ao modo de agir das nossas melindrosas, vejo-o por um prisma bem diverso do seu.

Imagine que até o justifico! Sim, meu caro amigo, acho justissimo que ellas vejam com muito mais sympathy um chá dançante e um jogador do sport bretão do que mesmo uma festa de Arte e um intellectual, respectivamente.

Descubro mesmo, da parte dellas, uma demonstração de intelligencia, assim procedendo, pois que, não fazem outra coisa senão tender para o que lhes parece mais *assimilavel*...

Para ser mais explicito, exemplificarei com as proprias comparações feitas por você.

No primeiro caso, entre uma festa de Arte e um chá dançante, justifico plenamente a preferencia dellas pelo segundo, uma vez que no primeiro não adqueririam nem a decima parte dos *profundos conhecimentos* que conseguem armazenar, num divertidissimo estudo de passos extravagantes, ao som vibrante de um *Fox-Trot* ou *Rig-Time* que a influencia do *Jazz-band* inda tornou mais vibrante...

No segundo, essa predilecção é motivada pelo culto exagerado que ellas parecem ter ao bello physico!

Emquanto o intellectual joga unicamente com a parte interna da cabeça, tendo por instrumento á insignificancia de uma penna, o jogador de *foot-ball*, actuando por meio de uma linda bola redonda, joga com todo o corpo, inclusive a cabeça e isso mesmo na sua parte mais bella, naquella que tem o lindo effeito da cabelleira!...

Não sei si o convenci; no entanto, antes de entrar em outro assumpto, dar-lhe-hei um ultimo conselho: — não somente accete como ainda justifique sempre tudo que seja dito por uma mulher; quanto aos nossos iguaes, ric-se, e continue rindo, sem dizer mais nada..."

Mezes depois recebia eu do mesmo amigo uma outra carta que terminava assim:

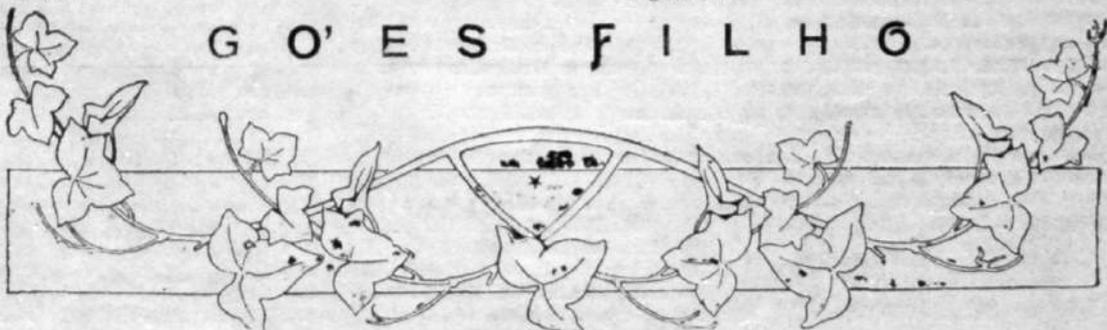
"...pela sua ultima carta que me transformou completamente.

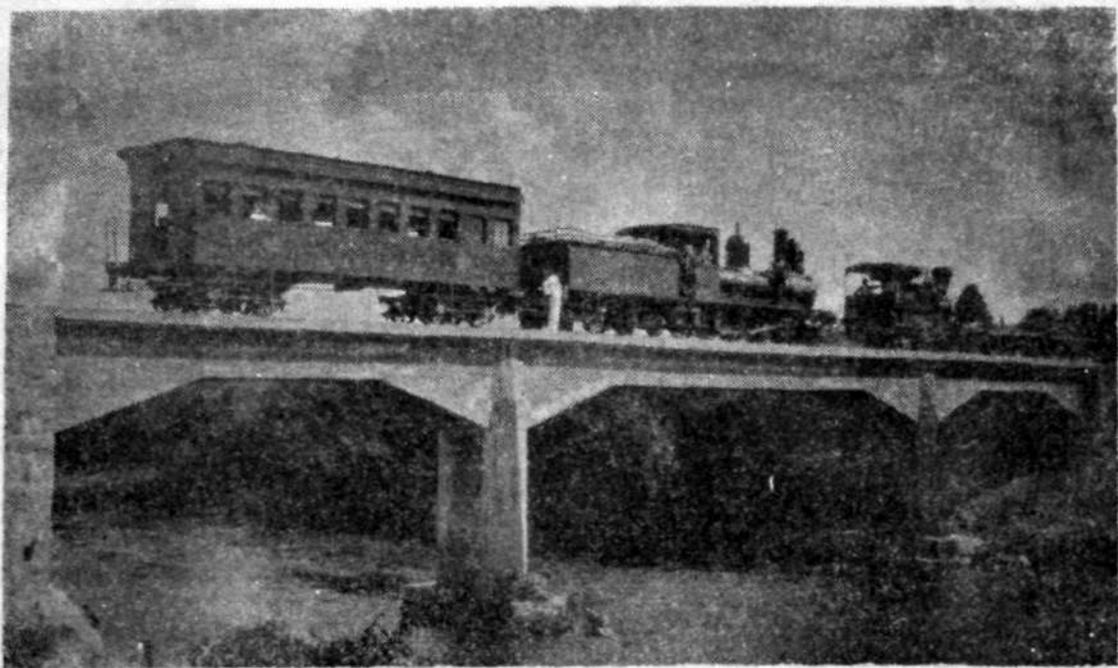
Sentindo as verdades nella contidas, abandonei felizmente, a tola aspiração de chegar a ser um dia, um grande escriptor e abraçei de corpo e alma a verdadeira vida — a sportiva — sendo hoje um dos mais afamados jogadores desta soberba Capital (perdõe o cabotinismo; foi elle, da minha triste vida de litterato, o unico *morbus* que ficou).

Affirmo-lhe ter nestes tres mezes apenas de *nova vida* adquerido muito mais popularidade do que em diversos annos que perdi, batalhando no campo ingrattissimo das letras!"

Agosto, 924.

G O ' E S F I L H O





Empresa Emilio Odebrecht & Cia., sucessores de Isaac Gondim & Odebrecht, com escritório á rua Duque de Caxias n. 107, 1.º andar e deposito, á rua da Victoria n. 325, praça Central.

Especialidade em cimento arrado e hydraulica.

Pontes, Viaductos, Arquedu-

ctos, Canaes, Diques, Canalisações, Drenagens, Barragens e Instalações Hydro-electricas, Caixas para agua.

Fabricas, Armazens, Villas e Moradias em geral; Pisos, escadarias e Cupolas em cimento arrado, Obras religiosas, Terraços e Coberturas, Estradas de rodagem e de ferro.

Grande stock permanente de materiaes de construcção.

Cimento, ferro e madeiras especiaes do sul do paiz.

Grandes pedreiras, pedras britadas em todas as bitolas, parallelepipedos, meios fios, pedras de alvenaria, tudo posto no local da obra — caminhões proprios — transportes pela Tramways.

II R E D E N Ç Ã O II

...Lucia se recordava, mesmo nos instantes mais tristes de sua vida, da figura herculea de Mario sempre com um sorriso de bondade a bailar nos labios...

A's vezes, entre as nevoas de seu pranto, parecia vêr surgir, muito longe, quasi imperceptivel, o vulto daquêlê homem que fizera resoar no seu coração, ainda virgem, a corda do amor, desse sentimento agri-doce, velho como a propria vida e, no entretanto novo e cheio de surpresas quando desperta em nosso ser.

Com a velocidade do perpassar das imagens cinematograficas, fixavam-se em seus olhos todos os episodios do seu lindo romance vicientemente terminado, talvez no mais belo capitulo.

Divisava as scenas do seu casamento: A Igreja singelamente adornada, a voz do velho paroco cheia de unção e de fé, o rubor que lhe subira ás faces quando sentiu no seu pequenino dedo o simbolo da santificação de seu sonho e, destacando-

se de todas essas evocações. Mario ajelhado junto dela, vibrando de jubilo e de orgulho.

Depois vinham-lhe á memoria as recordações dos primeiros meses de casada; tinha ainda no corpo delicado e gracioso a sensação dos amplos apaixonados e brandos, dos beijos e das palavras acariciadoras, que cudara do marido.

E depois, fazendo-a vibrar toda num estremecimento de vergonha e asco, aparecia o vulto arrogante e impledo do daquêlê que a fizera abdicar, num momento de irreflexão, de toda a felicidade que gozava.

Lucia ainda se admirava do modo por quê caíra: Nunca tivera pelo seductor mais que um mixto de admiração e curiosidade. Odiava-o mesmo talvez e os seus labios, quando se uniam aos dêlê, louca de desejo, ficavam como impregnados de um veneno amargo que, no entretanto, a fazia quedar numa embriaguez delicosa.

Ambos êles viveram assim por alguns anos. Desejavam quebrar os laços, que os pareciam prender como algemas, mas uma necessidade imperiosa os obrigava a abafar com beijos febris e delirantes a odiosidade moral que, entre êles, se levantava como uma barreira gelida e intransponivel.

Finalmente o homem, que a fizera rolar de degráu em degráu a esca-da do conceito humano, abandonou-a deixando-lhe apenas a mais bela recordação daquela falta mutua, a unica redenção do crime de ambos: uma filhinha fraca e debil como o amor que os unira.

Lucia, desprezada pelos que lhe eram caros, trabalhava agora para o sustento dessa criancinha, que vagia no pobre berço, sempre presa das mais cruéis enfermidades.

No principio a desgraçada mãe encontrava os meios de se manter decentemente. Os donos das casas de "modas", seduzidos pela beleza, ain-

O AVARENTO



Certo avarento acabava de amontoar no seu cofre immenso uma grande quantidade de moedas d'ouro, quando sentiu que por traz de si uma porta se abria.

Voltou-se rapido e logo se achou em presença dum homem mascarado que o apontava com uma pistola.

— Mãos para o ar.

O velho avaro, hiante e espavorido, levantou as mãos, enquanto seus olhos iam do tralucento saiteador para o cofre aberto.

— Que quereis de mim, senhor?! — exclamou medrosamente.

— Aqui estou — rosnou devagar o ladrão — para fazer-te uma proposta. Moras nesta casa a sós com tua filha. Encontrei-a na escada, amarrei-lhe os braços metti-lhe um lenço na bôca e subi para falar-te.

E dizendo isto, o ladrão — sempre alvejando o avarento com a pistola — abriu a porta, puxou a rapariga a quem uma grossa corda tolhia os movimentos.

— Aqui a tens. Mas não sou tão máu quanto dizem por ahí, e quero fazer um negocio contigo. Dá-me toda a fortuna que ali se amontôa em tua casa forte e eu soltarei a tua filha e t'a restituirei.

— A minha fortuna?! — gemeu o sovina como se lhe quizessem arrançar as entranhas — Oh! Não senhor. Tende piedade de mim.

— Preferes então que mate a tua filha?!

O velho permaneceu calado.

— Pois bem, sentenciou o ladrão. Dá-me apenas metade de teu dinheiro se me não queres ver atravessar com uma bala o coração desta pequena.

E o velho permaneceu calado. O ladrão, então, fixou-o encolerizado:

— Mas esta rapariga não é tua filha?!

— E', senhor — confessou o velho avergonhado.

E quero a mais do que a mim proprio.

— Pois dá-me, por ella, um quarto do teu ouro, ganhi o scelerado. Creio que uma rapariga tão formosa vale mais do que isso.

Inútilmente os olhos da pobre moça procuravam os do pai. O avarento fingia não fazer reparo neles e só olhava as moedas.

— Não dás, não é assim? — rugiu afinal o ladrão. Pois bem.

E encostou ao peito da rapariga, num gesto decidido, o cano da pistola.

Mas o velho continuou calado.

Então, de repente, o homem mascarado voltou-se para a moça, desencencilhou-a da corda que a apertava, beijou-lhe humildemente a fimbria do vestido e saiu horrorizado como se acabasse de commetter a peor acção deste mundo.

Sempre se julgara a mais infame das creaturas.

E desde esse dia, o homem mascarado nunca mais roubou...

LUCILO VAREJÃO.

Ca perturbadora dessa mulher tam nova, facultavam-lhe trabalho facilmente; mas, quando viram que Lucia se conservava honesta, as ofertas e ajudas começaram a rarear.

Os homens tem, geralmente, uma concepção bem falsa dos direitos das mulheres.

Tudo o criminoso faz ju's ao perdão; ao assassino se impoem a pena que o redimirá e fará entrar no conceito social e, atodos enfim, se aponta o farol sublime da Esperança de Regeneração.

Somente a mulher quando, cedendo, ás vezes, a um impulso superior á sua vontade, peca é que a sociedade, hipocrita como os mausoleus, condemna a uma serie interminavel de crimes, a um futuro aviltante de infelicidade e maguas, desprezando-a se busca essa palavra que, no mundo, apenas existe no dicionario para elas: REDENÇÃO.

E assim Lucia vivia trabalhando infatigavelmente, fanando-se, perdendo o viço de sua mocidade, com a filhinha debatendo-se em ancias e desenganada pelo medico que, por piedade, a viera visitar.



Mario todavia não se esquecera de Lucia.

Muitas vezes sentira o sobre-humano desejo de levar a essa triste sofredora o balsamo oloroso do Perdão.

Mas um respeito humano, cozarde como todos eles, o impedia de ter um gesto tam nobre e valoroso: Era o odio instinctivo dessa criança, que era filha do outro e que tinha nas veias a herança de vergonha.

Pob're vitima, innocente, dos preconceitos sociaes!

Mario não tinha coragem de romper com tudo e com todos para fazer valer o seu direito de ser feliz. Não sabia que, quando a felicidade se mete de permeto, não ha co'itigo, não ha lei, não ha respeito humano, nem barreira alguma que se não possa e deva destrui, calcar e transpor.

Era um fraco absorvido pela estreiteza do circulo em que se achava.

Sentia necessidade de perdão mas o perdão lhe parecia tam custoso que nem se atria a o encarrar como hipotese.

Nessa manhã, porém, travava-se a luta decisiva entre o homem bom e justo contra o homem escravo de velharias absurdas.

Nervosamente Mario deambulava pelo seu apesento.

Havia pouco tempo, recebera um bilhete de Lucia.

A desgraçada, vendo que a filhinha se lhe morria nos braços, não tendo recursos para a salvar, aviltara-se mais uma vez, tentara a ultima cartada que podia jogar.

As palavras que escrevera eram

um apelo desesperado e, ao mesmo tempo, um brado de compaixão e misericordia:

"Mario: Minha filhinha morre. Faltam-me meios para a salvar. Poderia alcança-los á custa de uma outra desonra. Sou mãe, não posso. Salva-a e depois me entregarei, jubilosa, á tua vingança".

Foi então que, por uma dessas transformações psicicas inexplicaveis, Mario tem o maior rasgo de heroismo de sua vida: Ovidla tudo e vai á casa de Lucia levar, como um anjo de bondade, os meios de salvar a filha do Outro.

Quando chegou á lugubre mansão, a criança expirara.

Lucia, soluçando convulsivamente, como louca, embalava nos braços o cadaver de sua filha.

Então Mario, aquêlo que ela fizera infeliz, aquêlo cujo nome ela poluira com a peor das maculas, a casula na fronte emocionado ante a grandeza daquela dôr de mãe.

E a criança, livida e fria, com os labios entreabertos descorados parecia sorrir e dizer entre sorrisos:

— Mamãesinha, não cheres. Sou tam ditosa por ter podido, com a minha morte, trazer-te um raio de felicidade. Sou tam ditosa se, com a minha morte, pude alcança-te a REDENÇÃO...

Recife, Agosto de 1924.

LETACIO JANSEN.

As bellas edificações do Recife



A febre de construcções em Recife, nestes ultimos tempos, diz bem do nosso adiantamento e do nosso progresso.

A photographia que publicamos

acima dá um testemunho da nossa affirmativa.

E' a fachada do predio do illustre dr. Casado Lima, situado em Fernandes Vieira e construido pela

Companhia Constructora Nacional, S. A. que tem entre nós como seu director gerente o engenheiro civil dr. José Apollinario de Oliveira, com representação para todo o norte do Brasil.

A COMPANHIA CONSTRUCTORA NACIONAL S. A.

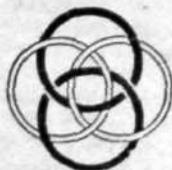
(Wayss & Freytag — L. Riedlinger) encarrega-se de construcções em todos os systemas (alvenaria, concreto, madeira, metal, concreto armado) e de todo o genero : pontes, reservatorios, barragens, aqueductos, caes, castellos d'agua e demais obras hydraulicas, armazens, predios, casas de habitações em todos os estylos, escolas, academias, palacios, theatros, fabricas hangars, archibancadas pavilhões, chaminés, silos, etc. e demais construcções civis.

Ainda fornece orçamentos gratuitos.

Aqui em Recife, graças ao conceito que gosam os seus trabalhos já realizados e a operosidade incansavel do seu director gerente, a Companhia Constructora Nacional tem varios trabalhos em começo e outros em via de conclusão.

Melhor do que nós dil-o a satisfação que experimentam todos aquelles que confiam á importante companhia qualquer trabalho sempre realizado com o maior escrupulo e honestidade.

A Companhia Constructora Nacional tem sua séde, entre nós, á rua Sigismundo Gonçalves n. 118. 1.º andar, altos da Chapelaria Colombo.



PAGINA DOS NOVOS

Entre uma tarde e u'a manhã...

(Para o dr. Arnaldo Lopes)

Eram cinco horas da tarde.

O sol jalne, nitescente, dava a impressão de uma grande citrina engastada no firmamento azul.

Niveos cumulos passavam como flocos de lã que limpassem o céu para realçar o astro rei. E elle na sua trajectoria benéfica, doirava a terra, enchendo-a de alacridade e purificando-a com a acção vertical de seus raios.

Mela hora depois.

Assistia-se ao descambar poetico e commovedor.

A citrina esmaeceu-se e enrubesceu-se em seguida, transmittindo ás nuvens brancas a sua cor de sangue. E á proporção que a terra gyrava, ella desaparecia no horizonte aclamada pela lucillação das primeiras estrellas.

Apoitecia.

A lua prateava a terra estreblando-se a espaços. Os cumulos realçavam agora o brilho da lua e das estrellas, esfregando-se de encontro ás mesmas.

Sete horas. Era noite definitivamente.

A temperatura mormacenta animava-me a passear, fazendo-me esquecer a canícula dos outros dias.

Sahi para gozar nos prados livres o perfume delicado das flores silvestres, a tibieza amena da luz argentina da lua e para encher os pulmões, aos haustos, do ar puro que caracteriza a vida livre dos campos.

A lua, com a tenuidade de sua luz, fazia tudo poetico e subtil. Os galhos das arvores baloiçavam-se isochronos e a luz lunar que se coava pelos interstícios das folhas, como que escrevia, pela areia, poemas incompreensíveis, convidando ao idyllio sob o valhaçoito do céu e das estrellas.

Por entre a capoeira de flores, um caminho sinuoso se destacava, feito sem tancão, pelo pisar consuetudinario dos habitantes proximos. Segui-o á risca, me deleitando com a visão das paisagens e com os gritinhos estridulosos dos grillos circumjacentes.

Depois de passar uma aléa plantada, propositalmente, á beira do caminho, parei na bifurcação do mesmo. Era, ahí, uma vivenda campezina. Na frente, um jardim tratado, com pequena variedade de flores, foi quem me fez parar para contemplá-lo.

Um girasol triste, de cabeça encostada ao peito, baloiçava-se na fragilidade de suas pernas esguias.

Algumas semprevivas, tristes tambem recolhiam-se humildes na contracção de suas petalas. Uma infinidade de "amor-dos-homens", contrahidos e tristes, traduziam na variedade de suas cores a inconstancia do amor masculino, caracterizando o seu nome. Algumas papoulas, murchas e tristes, conservavam a vermelhidão de suas petalas, parecendo banhadas de sangue. E no meio de toda aquella lugubridade de petalas contrahidas e de flores tristes, destacava-se, paradoxalmente, uma nivea Trombeta, beijada pela luz prateada da lua. Era um oasis naquella jardim. Em meio á tristeza, ella scintillava alegremente, resandando o seu perfume e contrastando, na brancura de suas petalas, com a penumbra do jardim disfarçada, a pedaços, pelos raios argenteos que a lua coava pelas frinchas das folhas.

Naquella jardim, exclusive a Trombeta, tudo dormia...

E, não sei porque, veio-me, naquella momento mais nitida, a idéa de Deus. Naquella simplicidade harmoniosa eu via u'a mão mysteriosa, mas, poderosa! Era a mão do Altissimo que traçou os mundos e com elles as simplicidades admiráveis e as complexidades indestrincáveis...

Demorei-me, ali, bastante e tarde da noite, já, afastei-me daquella contemplativa, impressionado pelo jardim excepcional onde dormiam, vigiadas pela Trombeta, todas as flores. Era um jardim rustico, simples, mas expressivo.

Voltei pelo caminho por que viera, e, farto de ares novos, deitei-me e adormeci.

Ao acordar, ainda com o prazer daquella passello ao luar, dirigi-me para o jardim rustico. Elle representava, para mim, a vida, com os seus contrastes. Era um jardim-vida.

O sol ia-se levantando. O espectáculo era completamente differente daquella anterior. A citrina, esmaecida a principio, ia-se tornando mais viva á medida que se levantava. O céu, sem nuvens, como que a auxiliava a se levantar. Tudo se animava e enchia-se de alacridade!

Chegando ao jardim, encontrei tudo differente...

Antes, a Trombeta scintillava aos raios lunares. As demais flores, tristes e recolhidas, suspiravam pelo sol.

Agora, a Trombeta desaparecia ante a belleza e o vigor das demais, emmurchecida pelos raios fulgurantes do sol. As outras, alegres e abertias, escondiam-n's. E ella, murcha e triste, suspirava pela lua, á

nitescencia de cuja luz se mostrava bella e fascinante...

Eu vi, então, a vida, com os seus contrastes; com o mal que para uns é bem e com o bem que para outros é mal... São os eternos contrastes para a perfeição da vida!

E, entre uma tarde e u'a manhã, a vida se manifestou para todos, encantando uns com o descanso sob a noite prateada e desencantando outros com a actividade sob os raios do sol que preside o dia.

Senti novamente Deus que me apontava a harmonia e perfeição de tudo que creou. E achei linda a Vida! Nada nella é eterno. Tudo muda!

E tudo mudou...

Eram cinco horas da manhã.

NEMIAS.

Perfidia

"A mulher sonora que tossia perfume", transfigurara-se.

Já não "tossia perfume", e sim "loucura"...

Concretisava os seres abstractos. Dizia phrases a esmo, desconexas, desconcatenizadas...

Recitava "poemas impossíveis"... Ella que nunca passara de uma requintada melindrosa, scismrara p'ra escriptoria, poetiza... Do "seu silencio ella soltava gritos"...

Intellectual, asnatica, ou louca?

Naquella "tarde em que cahia uma neblina de olhos verdes e cabelos cor de ouro", resolveram leva-la ao consultorio de um abalidado medico.

Depois de um minucioso exame, (que decepção!) attestou como causa "morbus",

"Futurismo"...

BATELÃO.

A filha do pescador

N'uma choupana á beira-mar, habitava ha tempos o velho pescador Ananias.

Fora cazado, porem Deus havia chamado a si a boa esposa. Ficou somente com uma filha de 13 annos, linda creança, que era sua consolação. Resolveu cazar-se novamente. E o fez com uma mulher de má indole, que em nada se parecia com a primeira.

Logo depois do casamento tratou a menina com carinho, porém, passados alguns meses, odiava-a horrivelmente. Helena soffria resignadamente, esperando que Deus tivesse piedade do seu infortunio. Como era muito boazinha, não tardou que os vizinhos lamentassem seu soffrimento, e certa vez, quando Marianna, a cruel madrasta, discorria com facilidade "uma enchurrada de palavras

Dezoito annos... e já tão cedo eu sinto,
aos revêzes do Mundo, os desenganos!...
Os dias passam léstos e — tyrannos! —
Da Dôr conduzem-me ao fatal recinto.

Crente; e a despelto, vêjo, a assaz profanos
scismas, turbado o religioso instincto,
da Dúvida em sombrio labyrintho
que paimilhando vou entre os humanos.

De onde e para que vimos? Qual da Vida
a causa que procuro em controversos
scismares? Qual o fim da humana lida?

Não sei. E vou passando, aos léos, sem norte,
peregrino do Amôr, fazendo versos,
até que a parca um dia o fio córte.

DURVAL PESSOA.

Tu partiste... e eu fiquei numa louca anclidade,
à tua grande ausencia, alma simil-divina!
Enervou-me, depois, o torpôr da saudade
que a coragem fatal, do Tempo, não domina.

E vivo num degredo... Em plena soledade,
de atroz perspectiva a trilhar a rotina,
sinto... horrível temor o ser todo me invade,
ouço... um côrvo do Poe—Nunca mais! —vaticina.

A duvida venceu-me; a certeza é bem rara
áquelles que, se amando, a distancia os separa,
parecendo extinguir o mais solido amor...

Crelo em ti; mas... de longe assim...—perdão!
—recele
que não vás olvidar o nosso antigo enleio,
aguçando, inda mais, d'est'arte, a minha dôr.

injuriosas" contra a pobre orphã,
Luiz Garcia, joven pescadôr da villa,
foi testemunha ocular, e jurou em
seu coração salvar aquella victima.
Helena não o viu. Com a cabeça en-
tre as mãos, chorava, no oitão da
choupana, sentada n'um tóscico banco
de madeira. Chegando em casa, Luiz
escreveu-lhe propondo-lhe casamen-
to, acrescentando que estava dis-
posto a affrontar a cólera do pesca-
dôr (caso não desse o consentimen-
to), e da megêra Marianna. Sabendo
ser elle um distincto moço, a joven
não hesitou em dar-lhe o sim. Na
tarde d'aquelle dia, Luiz foi á casa
de Ananias. Solicitou-lhe a mão da
filha. O pescadôr estava para ac-
ceitá-lo por genro, quando a perversa
mulher, começo lá dentro, a tortu-
rar, rudemente Helena, por esta
ter accettato a proposta de casa-
mento que Luiz lhe fizêra. Não po-
dendo supportar mais, em silencio,
a inditosa moça gritou: "Acudam-
me. Eu morro!" Luiz de um salto
achou-se no lugar donde partiam os
soluços entrecortados de sua noiva.
Esta jazia exaníme a um canto da
parede, enquanto a perversa ma-
drásta contemplava sua obra.

Em consequencia dos muitos sof-
rimentos, Helena estava extrema-
mente fraca, e agora batida com
taes crueldades, foi impossivel re-
sistir. Su'alma virgem alou-se ao
seio do Creador. Assassina! gritou
Luiz á mulher do pescadôr. Este,
chegando, não acreditou no que viam
seus olhos. A policia foi inteirada
do delicto, e Marianna foi condem-
nada a muitos annos de prisão. Após
o enterro da joven, que foi assás
concorrido, Luiz partiu no seu barco.
Ananias não sobreviveu. E a cruel
Marianna para castigo do que pra-
ticou enforcou-se desesperada na
prisão.

Dias depois, algumas pessoas com-
mentavam esses factos, á beira-mar,
admiradas tambem do subito des-
apparecimento do joven pescadôr.
Mal acabavam de fallar, quando

chegou na praia, impellido pelas
aguas furiosas do oceano, um barco
abandonado, no qual reconheceram
o do inditoso Luiz!...
Bom Jardim.

FEITICEIRA AQUATICA.

A decifração

O sr. Ricardo, há dias, que anda
impressionado com a attitude de
sua cara metade, pelos modos como
que se tem ella mostrado quando
ambos estão na intimidade.

Vezez há que tem tido vontade
de perguntar-lhe o motivo do in-
deferentismo de d. Esmeralda, que
de alguns dias para cá lhe tem de-
monstrado, porem domina-se, não
quer ser o primeiro a ceder, e,
como homem, não desejando dar o
seu braço a torcer, fica num tal
mutismo que parece já inquietar
tambem a sua esposa.

Isso durou uma semana.

Uma vez era um muchôco; ou-
tra vez, torcia-lhe o rosto, afinal
mal fallava quando precisava pe-
dir-lhe alguma encomenda.

Elle sempre inquieto com o caso,
começou a fallar só; a meditar,
até que um dia ao voltar para casa
interrogou a esposa:

— Qual a razão Esmeralda de
viveres assim?...

— A razão o senhor sabe me-
lhor do que eu...

— Nada sei... explica-te. Ella
inquietamente estirou o dedo míni-
mo, dizendo-lhe — Morda aqui...
??

— Não te comprehendo!

— Eu porem sei de tudo.

— De tudo? de tudo como?

Ella com a voz entrecortada pe-
los soluços disse:

Que... que... que... que...
sou... sou... trahida...

— Trahida... trahida tú?

— Trahida sim...

— E por que te julgas trahida?

— Pois não ama... não...

ama... o... sr... outra... ou-

tra mulher?

— Amar eu outra mulher!?

— Quem te metteu isto na cabeça?
estás louca?

— Tinha graça eu... eu amar...
ter agora outro amor!!

— Não negue. Eu sei. Tive in-
formações.

— Querem te intrigar, minha
querida. Bem sabes que o amor só
nos chega uma vez.

— Se ficar bem, se não adeus!

— Tenho mais em que cuidar.

— Pois bem; e se eu te provar
Ricardo que tens uma amante?

— Eu desafio, Esmeralda, quem
quer que seja que isto prove.

— Ninguém provará. Eu mesmo
é quem te digo, pois tenho um do-
cumento que attesta o que acabo
de dizer.

— Um documento?!

— Sim. Disse ella resoluta qua-
si a revelar-lhe o conteúdo dum
pequeno bilhete encontrado numa
das suas algibeiras.

E retirando do seio um papeli-
nho onde estava escripto: O amor é
muitas vezes uma grande affec-
ção, mas nem sempre o é, pois que,
muitas vezes não passa de fraca
amizade e grande interesse.

Madame Finfa entregou-lhe di-
zendo: entre soluços.

— Eis aqui... aqui... aqui...
tem... tem... tem o senhor... a
prova do... do que eu disse:

Sou... sou... sou uma infeliz.
Ah! nunca pensei que... que...
que Ricardo me... me... me des-
prezasse... por... por... outra
mulher.

E Ricardo após dar uma estrepito-
sa gargalhada, aproxima-se de
d. Esmeralda e lhe diz:

— Escuta: Este bilhete, minha
querida, é... é... ha! ha! ha!
é... a decifração d'uma carta eny-
gmatica...

E só assim terminou a mal im-
pressão que causou aquelle bilhete
o qual fez d. Esmeralda ter o pri-
meiro arrufo depois da sua lua de
mél com Ricardo.

Onidranreb.

O LADRÃO DE PERUS

Ao dr. Eduardo Pinto.

Carlos Albano, nosso amigo de infância e ex-companheiro de internato no extinto Collegio Parahybano, resolvera passar, connosco, as festas sanjoanistas, na fazenda de uns nossos parentes, residentes no interior do Estado. Cumpria, afinal, a sua reiterada promessa, dando treguas, por alguns dias, á sua afanosa vida de jornalista e advogado.

A época para tal digressão era a melhor possível. O inverno, apesar de rigoroso, fôra propício á lavoura.

"Nem tudo estava perdido e arrazado" mandavam-nos dizer, excitando o apressamento da nossa viagem.

E, de facto, o que escapara á violência das enxurradas, nas partes não atingidas pelas águas, vicejava de maneira surpreendente.

Aprestamos, então, a partida. A temporada de alguns dias no socego dos nossos campos rejuvenescidos pelas chuvas, prenunciava-se excellento. Por outro lado iríamos constatar, "de visu", os grandes estragos ocasionados pelas enchentes deste anno e de que não ha memoria de idêntica calamidade nestes ultimos decennios.

Tendo as chéias e a invernada prejudicado grandemente as nossas magnificas estradas de rodagem, o transporte para qualquer parte do interior já se não effectua com a mesma facilidade de então, na presteza confortavel dos automoveis. Os atoleiros, os desmontes de aterros, de pontes e pontilhões, forçando a passagem dos rios em canoas, retardam, por muita horas, viagens até bem pouco levadas a effeito em breve espaço de tempo.

Já se não vê, sertões de dentro, o mesmo celere formigamento de autos em todas as direcções do Estado e para os Estados limitrophes.

Nada disso, porem, seria capaz de impedir ou esmorecer a nossa resolução firmemente assentada. O antegoso de trinta dias de folga, longe do convencionalismo social, e em contacto directo com a natureza, fazia esquecer os incommodos da viagem e o nosso afastamento dos salões do "Astréa" e do "Cabo Branco" durante as festivas noites de Santo Antonio, São João e São Pedro. Os "fox-trots" seriam substituidos pelos passeios equestres e os projectados pic-nics compensariam, por certo, os aprazimentos da cidade. Ademais, era por um mez, apenas, a nossa ausencia da Parahyba, da nossa "urbe" dfa a dfa remodelada pelo senso esthetico e pela

vontade realizadora do prefeito Guedes Pereira, o Passos parahybano.

Chegou, finalmente, o dia da viagem. Partimos. E por uma das ultimas tardes de maio, ultimo, chegamos á fazenda.

Alli já nos aguardavam prazerosos, com um magnifico jantar, logo depois servido. As primeiras comidas de milho verde servidas á sobremesa e repetidas á hora da ceia, foram o prenuncio das futuras cangicadas e do excellento passado, dahi por diante. E assim foi. Os cuscús, os bôlos e pamonhas jamais faltaram ás nossas pantagruelicas refeições. As fructas, o leite, a coalhada e o queijo fresco completavam a nossa alimentação sadia e simples. Havia relativa abundancia de fructas, de verdura e cereaes. Nos sitios vedados ao gado o sol fazia amarellar os pômios pendentes dos galhos pejados, de folhagem muito verde. Nos campos cobertos de abundante relva os rebanhos de ovelhas, de cabras e de vacas pasciam mansamente, os uberos pendentes, igualmente pejados, muito fartos.

Por toda a parte a vida estuava na selva das plantas e nos flancos maternas.

Os dias nos corriam sem preoccupações, calmamente, bucolicamente. Não nos faltavam distrações. Passeios, pic-nics, pescarias. Por vezes acompanhavamos o vaqueiro nas suas cavalgadas atraz do gado. Só não praticavamos a arte venatoria. Condemnamos as caçadas por demasiado selvagem. Ellas deveriam ser prohibidas e regulamentadas como em todos os países civilisados.

Ao anoitecer eram fataes os concertos de gramophone ou uma partidinha de "pocker", até que as ceias viessem fechar o... parenthesis da nossa existencia gastronomica, aberto logo ao clarear do dia com os primeiros copos de leite, bebidos ainda quentinho e espumante á porteira do curral.

Seguiam-se, dahi por diante as demais refeições intervalladas de merendas, verdadeiros traços de união... gastricas, entre as mesmas.

Certa noite pela calada da madrugada, quando todos dormiam, acordámos com repetidos disparos de rifles, quasi em descargas, acompanhados de forte gritaria e pelo ladrar furioso dos cães.

Levantamo-nos todos. Do alpendre que resguarda o predio pelas suas tres faces principais, nada divulgavamos para os ladcs de onde haviam partido os tiros. Nuvens passadas annunciadoras de proximas

chuvas, encobriam continuamente a face amarellada da lua em minguante.

Fazia frio. Por toda a parte o matto rasteiro parecia, estridular pelos elytros dos grillos amoitados na relva, enquanto as lagôas, os corregos e alagadiços dos avarzeados, coaxavam pela bocca dos sapos, numa orchestração roufenha e continua.

Logo depois o vozerio diminuiu e os cães pouco a pouco se foram callando. Ouvia-se já, muito ao longe, o uivo fino, quasi assobiado, das rapôsas no cio.

Não tardou, porem, que o vaqueiro Seraphão, verdadeiro typo de "cow-boy" sertanejo, acompanhado de varios outros moradores da fazenda, todos armados, nos viessem por ao corrente dos factos. E ás nossas primeiras indagações, passou a relatar o occorrido, no seu sotaque genuinamente sertanejo.

— De ha bandão de tempo qui nós anda de orcia em pé, p'ra mo-de uns roubo, qui dêrna as festa de Natá vem se dando nas criação de varios moradô da fazenda de seu Bentinho...

Nunca, jamais, se astreveram a pôr os pé aqui no Riacho.

Mas hoje o senveigonha entendeu de furtá os pirú da véia Zephinha. Nem vê, vosmicê que ella não tem home em casa?!

Mas cáge qui o anno lhe são bisexto. Se nós lhe deita a mão em rioa, elle nunca mais punha o pé em território de branco, e apois não é desafôro?!

— Mas que pretendiam vocês fazer... perguntamos.

— Nós queria dá um ensinzoinho no cabra p'ra elle aprendê a trabaiá e não vivê aperrindo os christão. Mas o diáxo é ladino qui nem rapôsa véia. Assim qui nos assumtton, de longe, cahiu no lagadiço e sabiu zoró, qui só capivara cum mêdo de onça suçuarana.

— E vocês não o reconheceram, ao menos? tornamos a indagar.

— Quá, seu dotô, o "nan sei que diga" é peitado p'ra corrê. Foi um disputismo de carreira qui não deu tempo da gente lhe enxergá o vulto.

— Se vocês não o viram, como atiraram?

— Nós atremo na direitura da znada qui elle fazia na lama do lagadiço. E vosmicês aquêrditem, qui ao quillariá da luma, nós só vimmo o cachimbá da agua p'ra riba qui nem chafariz."

SILVIO SYLVESTRE.

Se viesses...

Estou tão triste e tão sozinho...
sem ti.

Oh! que saudade!
Que doce calma
domina aqui...
E' a saudade
a infermidade
que me vai n'alma.

Gostava tanto que viesses...
Que me importa a dor
longuissima,
tristissima.
Vem oh! meu amor.

Vem querida, vem que eu te agra-
deço
tanto, quanto as dores de minh'alma
esqueço
Como o occaso é bello! Como a tarde
é linda!
Como dóe a saudade, quando a tarde
é finda!

Se viesses... Anjo-bom da minha
vida!
A vida era tão boa! tão boa querida!
Era tanto sofrimento apaziguado...
Tantas lagrimas... Tanto anseio
compensado...

Tantos desejos,
Apagados
Pelos beijos
Espalhados...
Perfumados...

Se viesses...
Era tanta a alegria
que eu sentia...
Eu te daria tantos beijos
longos,
Silenciosos,
volumptuosos,
amorosos,
de quebranto...
Eu te amaria tanto...

Se viesses...
Gesar...
Vibrar...
Sonhar...
Junto a mim...
que festim...
se viesses...

Mas sozinho,
no meu ninho,
de dôr.
Sonho
e desejo
o teu beijo,
o teu amor.
E sozinho, sem carinhos, sem beijos... Só.
Vejo-me homem... vil particula de
um punhado de Pó!...

Recife, 20-8-1924.

LUIZ DE JESUS.

Marion Davies

Marion Davies, a encantadora "star" da Goldwin Cosmopolitan, tem 23 annos de idade. O seu verdadeiro nome é Mary Douras. Seu pae, Bernard Douras, exercia em Broocklin a profissão de juiz. Este homem austero não pensou nem um momento em dedicar sua filha á carreira cinematographica.

Depois de ter começado os seus estudos na escola elemental de Broocklin, a pequena Mary foi internada por seus paes num convento de Nova York, onde não tardou a mostrar especiaes aptidões para a musica, a litteratura franceza e a recitação. Estudante excessivamente applicada, conseguia levar a cabo num anno o programma de dois annos e rapidamente terminou seus estudos.

Apezar da viva opposição de seus paes, debutou no music-hall com a canção "Chin-chin coração", interpretou depois varios papeis em diferentes revistas e especialmente na celebre comedia musicada americana, intitulada "Oh Boy".

Mais tarde foi contractada pelo director do "Ziegfield-Follies" e se, pouco tempo depois, se dedicou ao cinema, foi devido a circumstancias originaes.

Um dia em que se estava banhando numa praia da Florida, com umas amigas pertencentes á mesma troupe que ella, foi photographada por uns operadores cinematographicos de actualidades, que ao mesmo tempo eram amadores de formosas banhistas.

Um "metteur en scène" que assistia á projecção, fixouse em Marion Davies e contractou-a immediatamente para a Goldwin Cosmopolitan.

Começou filmando uma duzia de pelliculas, nas quaes as suas creações foram muito commentadas e começaram a farejar-lhe a fama. O titulo de "star" ganhou-o interpretando o papel de Princesa Maria Tudor no film "When Knighthood was in Flower" (Nos tempos cavalleirescos).

A ultima pellicula em que appareceu foi "Little of New-York", (Nas margens do Hudson). Marion Davies interpreta nella o papel da joven irlandeza Patricia O'Day, que, tendo se visto obrigada a emigrar para Nova York em 1810, teve de disfarçar-se de rapaz.

— "E' este o papel que prefiro — declarou a sympathica Marion — pois me impregnei do caracter da heroína tímida e desgraçada que tinha de personificar. Eu sou de origem irlandeza, e, quando, por ordem do "metteur en scène" Sidney Olcott, os violinos começaram antigas e tristes canções de meu paiz, puz-me a chorar, mas a valer, pen-

sando nas minhas imaginarias desgraças.

Entre todos os papeis que tenho interpretado, quer sejam de grande dama, de princeza ou de rapariga pobre, o que mais me tem agradado é o de Patricia O'Day e nelle puz, não somente o pouco de talento que dizem eu ter, mais tambem toda a minha alma.

Risadas

Uma cabocla pedante e presumpçosa foi se offerecer para empregada de arrumação em casa de uma familia de tratamento fidalgo.

Ao penetrar na sala, diz-lhe a dona da casa:

- Sabe cosinhar?
- Sei.
- Sabe arrumar e varrer a casa?
- Sim senhora.
- Sabe andar com crianças?...
- Perfeitamente.
- A senhora me serve.

Interrompe a pretendente:

— Peço licença á senhora para dizer que costume dormir ás 8 horas, no maximo; levanto-me ás 8 da manhã e tenho por costume tomar leite com torradas; em meu quarto quero ter sempre um lavatorio, um quarto da roupa e um toilette onde ponho meus objectos de luxo; minha cama deve ser de colchão e lastro de arame; como pouco; duas vezes ao dia e sempre costume antes das refeições tomar um calice de licor para abrir o appetite; não uso... Interrompeu a dona da casa:

- A senhora toca piano?
- Não senhora.
- Pois sendo assim, não me serve!

SEM K. B. CA.

Trocadilhos

(Do livro ANTHESE á entrar para o prelo).

Chumbar um dente... de alho.
Azeitão o eixo da... terra. Cozer com uma agulha de... zonophone.
Calçar chinellos n'um pé d'agua.
Resar com um rosario... de côco.
Aprender n'um livro... de cheques.
Limpar o leite... do rio. Alugar uma casa... de maribondos.
Sentar-se no banco... do Brasil. Fazer no paletot uma casa... para morar.
Fazer a escripta de uma casa no Diario... de Pernambuco. Fazer pagamento de uma letra... bonita.
Botar chapéo na cabeça... de um prego. Comprar um telescópio para sondar os astros... cinematographicos.
Botar o relógio na corrente... de um rio. Ler nos jornaes os artigos... de uma loja. Ser preso na cadeia... de um relógio. Tirar do meu collete um botão... electrico.
Dizer-se a um sujeito uma pilheria... de Porto da Silveira.

HOMERO.

PERFUMARIA "CAROMY"

Agua de Colonia "Sonhoda Virgens, Perfumes, Loções, Brilhantinas de diversas qualidades, Pó de Arroz artigo finissimo EPOPEA de CAROMY.

Perfumes os mais finos e ideaes são os da PERFUMARIA "CAROMY"
A venda nas casas de primeira ordem.

Alfaiataria Dantas

Casa de primeira ordem, Importadora e Exportadora

Rua 1.º de Março, 93

—:—

Othoniel Dantas

Camisaria Confiança

Estabelecimento de primeira ordem com variadissimo e moderno sortimento de camisas, gravatas, perfumes e artigos para homens

Rua Barão da Victoria

JULIUS VON SOHSTEN

Comprador e Exportador de Assucar

Agente da **Cia. Expresso Federal** e das seguintes

De Navegação:

Thos & Jas Harrison.
The Booth Steamship Co. Ltd.
Lloyd Real Hollandez.
Den Norske Syd-America Linje
International Freighting Corporation.
Munson Steamship Line.

De Seguros:

Guardian Assurance Co. Ltd.

Escritorio:

Avenida Rio Branco N.º 126, 1.º andar.

Telephone, 1764

Caixa Postal, 100

Recife-Pernambuco

The Home Insurance Company Of New York

Séde em Nova York

Estabelecida em 1824

CAPITAL — \$ 18,000,000,00
(Ouro Americano)

Pago integralmente

Seu activo excede de \$.....
79,000,000,00—(Ouro Americano)

A maior Companhia de Seguros contra Fogo e Maritimos

Em todas as Americas

Os sinistros são pagos nesta Capital á vista, sem descontos e sem referencia aos

Estados Unidos da America do Norte

Acceita Seguros Mar'imos e contra Fogo, sobre mercadorias, etc. a premios modicos.

Agentes Geraes:

SCHENKER & RODRIGUES

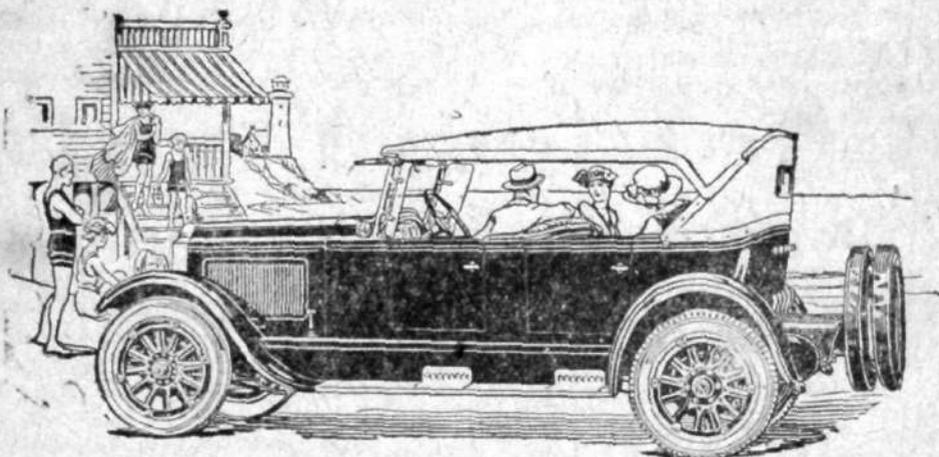
263, Rua do Imperador Pedro II-2.º andar

Telephone, 756

PERNAMBUCO — RECIFE

Automoveis "Buick" e "Oldsmobile"

B
U
I
C
K



B
U
I
C
K

BUIQUE MODELO 24-6-49

CARRO DE TURISMO DE 7 LOGARES

Este lindo e luxuoso carro aberto Buick reúne em soberbo conjunto todos os requisitos estheticos e mechanicos que deve possuir um automovel deste typo.

O seu chassis mais longo (3,25 metros de distancia entre os eixos) e a carroserie extremamente espaçosa facultam grande commodidade ao conductor e aos passageiros. Quando se deseje, podem os assentos supplementares de novo typo accommodate tres pessoas, de modo que este automovel poderá comportar quando se ja necessario, oito passageiros.

O novo motor Buick de seis cylindros, maior do que os anteriores é com systemas mais aperfeçoados de lubrificação e carburação, desenvolve força extraordinaria e funciona com o mais alto rendimento. Os travões, em todas as quatro rodas, respondendo rapida e brandamente á menor pressão que se exerça sobre os pedaes, offerecem extrema segurança em caminhadas

de grande velocidade e obstem a que as rodas resvalem quando se faça parar o carro em chão escorregadio.

As portinholas são mais amplas e ficam perfectamente vedadas depois de fechadas, assim como o para-brisas. As cortinas abrem-se com as portinholas. O ventilador na coberta do motor é aberto e fechado facilmente por meio de uma pequena alavanca situada no taboleiro. O equipamento é variado e muito completo e entre outros accessorios comprehende os seguintes: viseira, no para-brisas, para resguardar os olhos do conductor e do passageiro no assento da frente, espeelho retrospectivo, lampada no "tonneau" e indicador da gazolina no taboleiro.

Este carro de turismo Buick de 1924, espaçoso, possante e rapido, é incomparavel para uso duma familia numerosa ou d'um grupo de amigos que gostem de viajar com a maxima commodidade e conveniencia.

Melhoramentos que apresentam os Buicks de 1924

Os Buicks de 1924 são novos, não parcialmente, somente em relação com alguns aperfeçoamentos mais importantes. São novos em tudo e por tudo, conservando, porem, os principios fundamentaes que têm tornado a marca Buick famosa em todo o mundo.

"OLDSMOBILE"

O "OLDSMOBILE" de 6 cylindros, é, sem favor algum, o carro mais barato de sua classe e o que maiores vantagens offerece aos seus possuidores. Chamamos a attenção para o consumo de combustivel do "OLDSMOBILE" — UM LITRO DE GAZOLINA PARA 9 KILOMETROS.

COMMODO, ELEGANTE, ECONOMICO E RESISTENTISSIMO

Stock de automoveis BUICK e OLDSMOBILE, e peças de reserva, com os agentes para Pernambuco, Alagoas, Paralyba e Rio Grande do Norte.

Carneiro & Galvão, Ltd.

AV. MARQUEZ DE OLINDA, 274. CAIXA POSTAL, 206. Telegramma GALVÃO

RECIPE — PERNAMBUCO

Almanach illustrado pernambucano

Por todo o mez de setembro proximo entrará a circular nesta cidade mais uma publicação deveras interessante e de utilidade geral,

Trata-se de um annuario de elegante formato, impresso em excellente papel e fartamento illustrado com finissimas gravuras, offerecendo variada, abundante e attrahente leitura, alem de um interessantissimo servico de pequenas informações de opportuna utilidade pratica na vida commum.

Collaborado pelos mais illustres prosadores e poetas da moderna geração intellectual recifense, o "Almanach Illustrado Pernambucano" constituirá uma novidade, no genero, para a nossa linda capital, muito embora se apresente sem outra pretensão que não seja a de fornecer a seus leitores algumas informações vulgares, mas que se tornam necessarias a cada momento, proporcionando-lhes, ao mesmo tempo, algumas horas de agradável passatempo intellectual.

Composições litterarias e humoristicas, em prosa e verso, anedoctas, charadas a premio, satyras, epigrammas, charges, curiosidades, receitas uteis, tudo enfim quanto convem a uma publicação dessa natureza, encontrarão os leitores no "Almanach Illustrado Pernambucano", cujo exito se nos afigura brillantissimo.

E' seu director nosso confrade de imprensa Armando Oliveira que não tem poupado esforços para apresentar ao publico um trabalho digno de ser apreciado.

Auguramos ao "Almanach Illustrado Pernambucano" um ruidoso successo.

—XCVI—

Alguem disse o mais feliz de todos um homem que não tinha camisa; eu digo mais feliz de todos o que está para existir.

RECEITAS PARA USO DA FARINHA MANDY, EM SOPAS, MACARRÃO, MOLHOS, BOLOS, ETC.

MINGAU OU PAPA — Ferve-se 2 colheres de sopa de Farinha Mandy em 1½ litro de leite. Junta-se assucar a gosto, ou come-se com mel ou geléa.

SOPA — Uma colher de sopa de Farinha Mandy para 1½ litro de agua fria, mistura-se bem e deixa-se inchar durante alguns minutos. Depois vae ao fogo cosinhar bem, mexendo-se. Junta-se tomate, cebola, sal etc.

SOPA REAL — Toma-se meia colher de Farinha Mandy, um pouco de caldo, duas colheres de queijo ralado e desmancha-se tudo no fogo. Quando estiver cosido tira-se do fogo, juntam-se 3 gemmas e 4 claras de ovos batidos em neve.

Unta-se um prato com manteiga,

despeja-se tudo dentro e vai ao fogo para corar. Depois corta-se em pedacos e despeja um caldo por cima.

PUDIM DOURADO — Batem-se 9 gemmas de ovos com casca de limão.

3 chicaras de assucar.

100 grammas de manteiga.

100 grammas de queijo ralado.

50 grammas de passas e leite de 2 côcos.

Mistura-se tudo bem e junta-se por fim 200 grammas de Farinha Mandy levando-se logo ao forno.

MOLHO — Uma colher de chá de manteiga, derrete-se numa panella e mistura-se Farinha Mandy, mexe-se, depois de desmanchada, bota-se um pouco de leite ou caldo do proprio prato a acompanhar e deixa-se no fogo até ferver para engrossar e ficar como um creme.

Despeja-se em cima de frango, peixe, ou prato a acompanhar.

Drogaria e Pharmacia Pasteur Carlos Seixas

RUA DA IMPERATRIZ N.º 282—RDCIFE

Drogas de primeira qualidade.

Especialidades pharmaceuticas, importadas directamente da Europa. Preços sem competencia.

Senhoras e Senhoritas USEM

O Pó de Arroz IRACY

O mais fino e suave

O preferido da Elite Pernambucana

Para viagens—

Não comprem **Malas, Bolsas e Saccos**, sem examinar o grande sortimento da

Caxias, 210
Casa Ypiranga do Recife - Vito Diniz & C.

Quebra Cachola

TORNEIO DE NATAL

1º Premio — Ao charadista que conseguir o maior numero de decifrações, uma obra litteraria no valor de 10\$000, offerecida pelo chefe desta secção.

2º Premio — Ao charadista que conseguir um numero de decifrações immediatamente inferior, uma obra litteraria no valor de 5\$000, offerecida pelo distincto charadista Lucio d'Oliveira.

3º Premio — Ao auctor do melhor trabalho em verso, uma assignatura trimestral desta revista, offerecida pelo seu director.

4º Premio — Ao charadista que for classificado em 10º logar, uma surpresa offerecida pela nossa collaboradora Claudie Maranhão.

5º Premio — (Fôra do Torneio) — Ao charadista que enviar as soluções exactas de "todas as charadas" da autoria do chefe desta secção, uma obra litteraria de reputado valor pelo mesmo offerecida.

6º Premio — A collaboradora que apresentar o melhor logogrypho durante este Torneio, uma obra litteraria de abalado escriptor, offerecida pelo insigne charadista P. Z. Ta.

CHARADAS NOVISSIMAS

61—Outr'ora do Vaticano se avisava a ilha, 1-1.

Cavador

62 — O gemido triste e doloroso que se ouviu, foi de uma mulher nobre: a mulher do Rei Zetho. 1-2.

Rêco-Rêco.

63 — (A amiguinha Lenny Galhardo) — A serpente que aqui se achava, desapareceu com a aproximação de tua chegada; por isso envio-te os meus parabens. 2-2.

Rosadálva.

64 — Eu tenho 15 annos de idade; nasci no Paraná, e sou empregado no Thesouro. 2-2.

Duque K. de Aço.

ELECTRICAS

65 — Na cidade de Portugal é muito usado este arado. 3.

K. Bq 70

66 — Nem todo fiel se vende por dinheiro. 2.

Dr. Catalão.

CASAL

67 — Este rei foi obrigado a casar com esta sacerdotisa. 3.

P. Z. Ta.

APOCOPADAS

68 — O pintor italiano nasceu nesta cidade. 3-2.

Lucio d'Oliveira.

69 — Esta mancha que possui, foi proveniente d'um grande tumor. 3-2.

Raul Feteira.

MEPHISTOPHELICA

70 — E' muita ousadia organizares este brinquedo, sob esta grande arvore. 3.

Raul Feteira.

ENYGMAS

71 — Em prima e tercela unidas, Encontrarão meu total Bem como d'esta charada A prima parte afinal.

Bello Jardim.

Lise Fleuron.

72 — (A' Claudie Maranhão retribuindo).

Era bom que quem tivesse
O meu todo sem segunda,
Nunca na vida dissesse
O total da barafunda.

Bello Jardim.

Lise Fleuron.

LOGOGRYPHOS

73—A campã soava além um som mui [forte-7-11-4-12

Que chegava aos meus ouvidos de [crent].

—A quem dobra findado? — E' pela [morte

De Laura que hoje morreu de re- [pente.

Entre na capellinha. Vi uma cohorte, Em grande pranto estava toda gente.

[10-3-8-6-12-7-3

Um mancebo all dizia: — Triste sor- [te 5-9-5-12

Perdi a minha noiva. E na dôr pre- [mente

Sobreveio a loucura. Elle cheio de [ira, 6-2-3-7-12

Corre. O povo cerca-o. Elle diz mon- [tira]

Ella não morreu! Eu quero abraçá-la!

No começo deixam. Mas pos coita- [do-8-2-6-4-10-11-8-9-3

Chegar junto áquelle corpo mudado [1-12-7-10-3

Descobre-lhe o rosto e morre ao bel- [jal-a!

Ouidranreb.

74—A terra natal de onde adolescente A busca do prazer parti um dia, 2.

[6-12-12-1-3

Hoje volto e revejo tristemente O que outr'ora alegre sempre via.

Nada mudou. Agreste a romaria Ondula ao sol em flôr e resplenden- [te 8-7-1-7-3

E lá no valle está, sempre sombria A casa da fazenda, decadente. 4-1-7-8.

D'aqui parti com o coração sorrindo Para o porvir que divisei bem lindo [1-8

Pelo prisma azul desta ieda idade.



Regresso hoje, e d'aqui onde creança, Soltei feliz os cantos da esperança [4-6-1-9-8

Componho agora poemas de saudade.

Bello Jardim.

Lise Fleuron.

TYPOGRAPHICO

75 — **K** **KK**

Cavador.

INSCRIPÇÃO

Durante esta semana inscreveram-se os seguintes charadistas: Cavador, K. Bo 70, Rêco-Rêco e Rosa d'Alva.

CORRESPONDENCIA

Recebemos de Rêco-Rêco, Raul Feteira, Rosa d'Alva, K. Bo 70, Lise Fleuron e Cavador.

RECADOS

K. Bo 70 — Para completar sua inscripção, mande a residencia.

Recô-Reco — Idem.

Rosadálva — Idem. Nadir, presentemente em Itabayanna, envia-lhe lembranças.

Raul Feteira — Recebi sua delicada cartinha. O collega não escreveu "professor" com "ç". Foi uma represalla ao "mestre" griphado. Não chamei o bom amigo de "ignorante". Olvidou-se. Está terminada amigavelmente a nossa correspondencia "trocista". Motivou-a, falta de assumpto. Até a vista.

Lenny Galhardo — Munição exgotada.

RECTIFICAÇÃO

Nas charadas ns. 44, 47, 51, na inscripção, correspondencia e recados, em vez de Dr. "Catalão", leia-se Dr. "Catalão".

Na Metagramma n. 55, em vez de "6-1", leia-se "6-2". Na charada n. 59, em lugar de "Em erno", leia-se: "Em terno". No Enigma n. 60, em vez de "uarta", leia-se: "quarta".

BATELÃO



COMPANHIA DE SEGUROS

Maritimos e Terrestres

Capital	1.000:000\$000
Realizado	700:000\$000
Deposito no Thesouro	200:000\$000

SE'DE — Rio de Janeiro

Directores: ~~~~~

Oscar RUDGE.

Leonidas GARCIA ROSA.

~~~~~  
Succursal em Pernambuco

Avenida Rio Branco n. 144

~~~~~  
Agencias em todos os Estados e principaes cidades

Joalheria Krause

A maior e a mais antiga loja de joias do Norte do Brasil

Fundada em 1879

Pernambuco — Só Rua 1.º de Março, 34

Krause & Ca.

FILIAES : — em Pará, Maranhão e Rio de Janeiro, Ouvidor, n.º 152.

CASA ARANTES

Uniformes, utensílios militares, Alfaiataria civil, bonets e bandeiras. Preços modicos.

Rua da Imperatriz, 246 - 1.º andar

TELEPHONE N.º 212.

A CAPITAL

Vidros e Louças e Artigos para presentes

Rua Barão da Victoria, 356

CASTRO & C.

H. MILET & C.

COMMISSÕES, CONSIGNAÇÕES E CONTA PROPRIA.

Rua Vigario Tenorio, 171 — Recife — Pernambuco

Stock permanente de sabão, kerozene, oleos lubrificantes, sôda caustica, candieiros, vidros, cimento, oleo de linhaça, farrello etc. Serviço rapido de transportes maritimos em alvarengas. Telephone n. 1902. Caixa Postal n. 283. Endereço Telegraphico TELIM.

Banco de Credito Real de Pernambuco

RUA DO BOM JESUS, N. 155

ADMINISTRAÇÃO : — Coronel Alfredo Rosa Borges, dr. Arnaldo Bastos, commendador José Ferreira Baltar, dr.

J. S. Lessa Junior — Gerente.

*Não ha elegancia,
quando não ha os
bons tecidos, e os
melhores tecidos,
os mais elegantes*

A CASA BRACK

*possue em seu grandioso stock,
a preços que desafiam
confronto.*

Rua Nova, 244



Pereira Carneiro & C.

Caixa Postal 96
Rua Vigário Tenório, 33

Fundada em 1863
RECIFE — (PERNAMBUCO)

End. Teleg. "CANILO"
Telephone 1906

Commissões, Consignações e Conta Propria

Grandes vendedores de sal de Macau e Mossoró e xarque do Rio Grande e Rio da Prata.

AGENTES DE:

PEREIRA CARNEIRO & CIA. LIMITADA

(Companhia Commercio e Navegação)

Rio de Janeiro

Linhas de vapores cargueiros
para portos nacionaes

Fabrica de tecidos "SÃO JOAQUIM"

Proprietarios da:

FABRICA DE MALHA DA VARZEA

Meias de algodão e camisas
de malha de algodão

Vendas em larga escala em todos
os portos do Brasil.

Deposito de Saccaria

Nova e Usada

de Assucar, Café, Ceraes, Mamona, caro-
ço de Algodão, aniagens e Algodão
em fardos e peças.

Bruno Vellozo

Commissões e Consignações

End. Teleg. - **Bruloze**

Código - **Borges**

Telephone n. 1956

Rua dos Guararapes N. 37

RECIFE

Pinto Alves & C.

Fundada em 1870

**Exportação de
Algodão, cereaes
e sementes**

Telegrammas: PINTALVES

Caixa Postal 44

Pernambuco

COISA POR
:: ELECTRICIDADE ::
Usando o motor



E' facilmente collocado
na sua machina.

Demonstrações a domicilios
ou na rua Nova-181 e rua
da Imperatriz-64

Companhias Francezas de Navegação

Paquetes correios subvencionados pelo governo francez

Chargeurs Reunis—Sud-Atlantique—France-Amerique

*Viagens regulares e rapidas
entre a França,
Hespanha, Portugal, Brasil e Argentina*

**Accommodações especiaes para passageiros
de primeira e terceira classe**



O automovel barato e muito economico

Accessorios para automoveis

MICHELIN
:: O melhor pneumatico ::

ESTOPA

Pathé-Baby O cinema do lar

S. F. R.— Os melhores aparelhos
de radiotelephonia

AGENTES EXCLUSIVOS

Companhia Commercial e Maritima
240—Rua do Bom Jesus—Recife

A. OLIVEIRA & IRMÃO

Commissões e Consignações

Telephone, 1817

—::—

End. Telegraphico: **Olirmão**

Avenida Marquez de Olinda n. 85

Recife - Pernambuco

Firma composta do Senador dr. Archimedes de Oliveira e Dr. José Marques de Oliveira — Representantes das Usinas :

Catende (a maior do Estado) da firma Costa, Oliveira & Irmão.

Mussurepe da firma H. Bandeira & Cia.

São José da firma Bandeira & Irmãos

Salgado da firma Xavier, Oliveira & Cia.

Jaboatão da firma Antonio Martins de Albuquerque.

Desterro da firma Alfredo Cavalcante de Albuquerque.

Maria Annunciada da firma Egydio Camillo Pessoa da Silva.

Comp. Assucareira de Goyanna da Comp. Assucareira de Goyanna.

Ipojuca da firma Correia, Mariz & Cia.

Cabeça de Negro da firma Dr. Davino Pontual.

Bamburral da mesma firma.

Santa Anna Aguiar da firma João Capitulino (Em construcção).

A firma A. Oliveira & Irmão — mantem uma secção de representação de tecidos e material metallico, assim como são Agentes da Companhia de vapores Pacheco.

ALMEIDA MARQUES & C.^a

Armazem de fazendas
em grosso

Importadores e Exportadores

— DE —

Productos nacionaes e
extrangeiros

Ruas: do Commercio, 89 e 91

— E —

Quinze de Novembro, 40

End. Teleg. LEAES

Maceió — Alagôas

**A
DEUSA**



**DA
MODA**

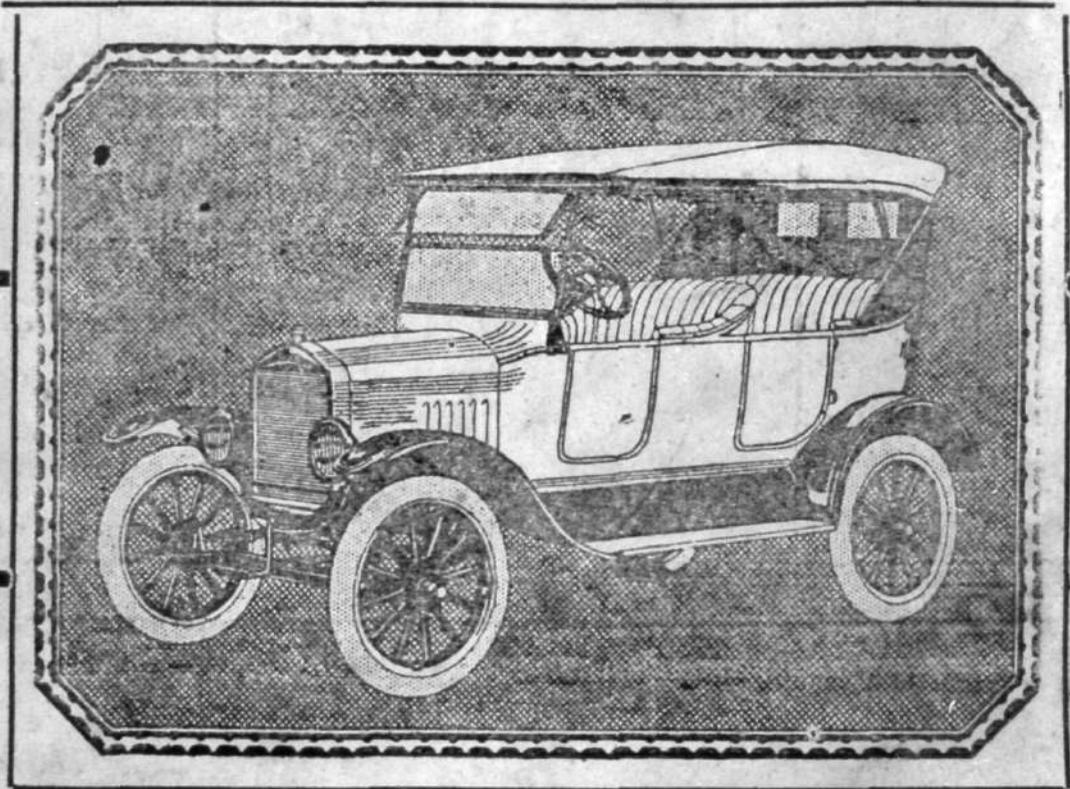
Convida as Exmas, familias e demais clientes para visitarem o seu estabelecimento afim de apreciarem o seu grande sortimento de sêdas finas e outros tecidos de phantazia que estão sendo vendidos por preços barafissimos; bem como um lindissimo sertimento de chapêos para senhoras e creanças, confeccionados em seu bem montado atelier.

Agradecem a visita

MARQUES & Ca.

Rua do Livramento ns. 98 e 102—Telephone 510

A delicia da vida consiste em
possuir um bello automovel.
E um bello automovel é o ul-
timo modelo



Ford

THE UNIVERSAL CAR

exposto á venda, com as me-
lhores vantagens por

Oscar Amorim & C.

RUA DA IMPERATRIZ